

SECRETARIA DOS NEGOCIOS DA EDUCACAO E SAUDE PUBLICA

Superintendencia da Educaçao Profissional
e Domestica

RELATORIO

1936

SUPERINTENDENTE:
HORACIO A. DA SILVEIRA

Cromones
1987

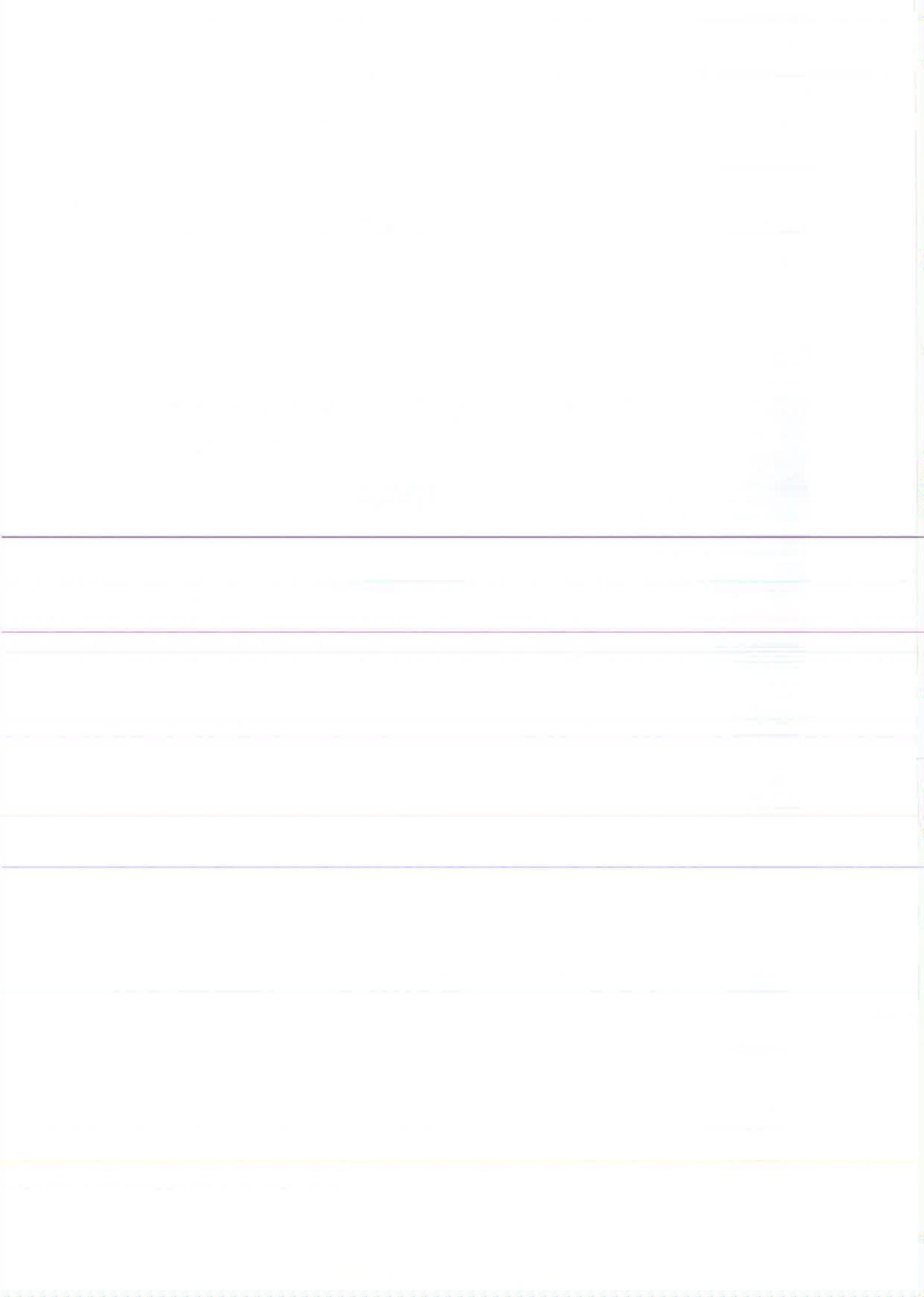
Estado de São Paulo
1 9 3 7



(Publicação N. 9)

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Biblioteca Central



SENHOR SECRETARIO

Em cumprimento ás disposições regulamentares, venho expôr a V. Excia. a situação do ensino profissional do Estado, no anno de 1936.

Repositorio tanto quanto possivel completo das actividades funcionaes e realisadoras da Superintendencia no exercicio findo, é acompanhado, sempre que se tornou necessario, de retrospecto dos antecedentes de annos anteriores.

Não se refugiu, no contexto, do estylo convencional, consagrado em relatorios. Sem embargo, procurou-se interessadamente imprimir clareza á exposição, veracidade ás informações prestadas e severo controle no levantamento dos dados estatísticos.

O convencionalismo da fórma não impediu que, numa ou noutra passagem, o relato ganhasse o colorido de accentuada sinceridade. A obra da educação profissional empolga pela sua magnitude. Communica aos seus servidores uma corrente calorosa de idealismo que os arrasta ao enthusiasmo. Ora, não será com uma linguagem convencional, anemica de expressão, que se exporá a sequencia de factos e motivos, cujo desenrolar produziu interesse e exaltação no animo dos combatentes pró-ensino profissional.

Serviço realmente util á collectividade, a sua importancia vital reclamou hontem, reclama hoje, reclamará do futuro, um excepcional amparo do poder publico. Um Estado bem constituido é fiador da civilisação. A civilisação se opéra pelo desenvolvimento da cultura do povo. E ao lado da cultura intellectualista precisa florescer e preponderar a cultura technica,

a formação profissional á base do manualismo. Ninguém ignora que os povos que exercem a supremacia mundial firmaram o seu poderio pela exploração manufactureira e pelo apego aos trabalhos manuaes e ás industrias. As escolas profissionaes justamente abrem suas portas para as gerações novas que precisam se adextrar nas habilidades manuaes. Esta é a empolgante finalidade da educação, cujo progresso São Paulo impulsiona com desvelo.

Por isso é de se esperar que este relatório, pelo acervo de suas informações, sirva de subsidio á historia do ensino profissional paulista.

* * *

O ensino profissionnal de São Paulo, que conta a seu favor grandes realizações, expostas na monographia que esta Superintendencia apresentou por occasiao da Exposição Farrroupilha, em 1935, continuou em 1936 a sua trajetoria feliz e progressista, amparado poderosa e efficaamente pelos altos poderes estaduaes.

Não é preciso encarecer a V. Excia. que se deve grande parte dessas realizações á nova phase politico-administrativa por que passou o nosso Estado após 1930.

De facto, iniciado o ensino profissional em 1911 com dois estabelecimentos e com 435 alumnos, contava em 1930 com 8 escolas e 6.387 alumnos matriculados.

Hoje funcionam no Estado de São Paulo 28 estabelecimentos de ensino technico, tendo a matricula, em 1936 attingido a enorme cifra de 10.365 alumnos de ambos os sexos.

A verba para o ensino profissional, que em 1911 foi de Rs. 271:400\$000, em 1930 de Rs. 2.347:470\$000, elevou-se em 1936 a 6.203:530\$000, sendo a votada neste anno de Rs. 7.424:330\$000.

O quadro seguinte apresenta os dados comparativos do progresso, por quinquenios, do ensino profissional paulista desde 1911 até 1936. Nelle constam as verbas consignadas pelo Estado, o numero de estabelecimentos e a matricula.

Annos	N.º de estabelecimentos	Verbas consignadas	Matricula		Total
			Masc.	Fem.	
1911	2	271:400\$000	259	176	435
1916	3	283:220\$000	903	581	1.484
1921	4	635:500\$000	1.694	598	2.292
1926	5	1.412:945\$000	2.056	1.017	3.073
1931	9	2.604:925\$000	3.505	3.002	6.507
1936	28	6.203:530\$000	5.544	4.821	10.365

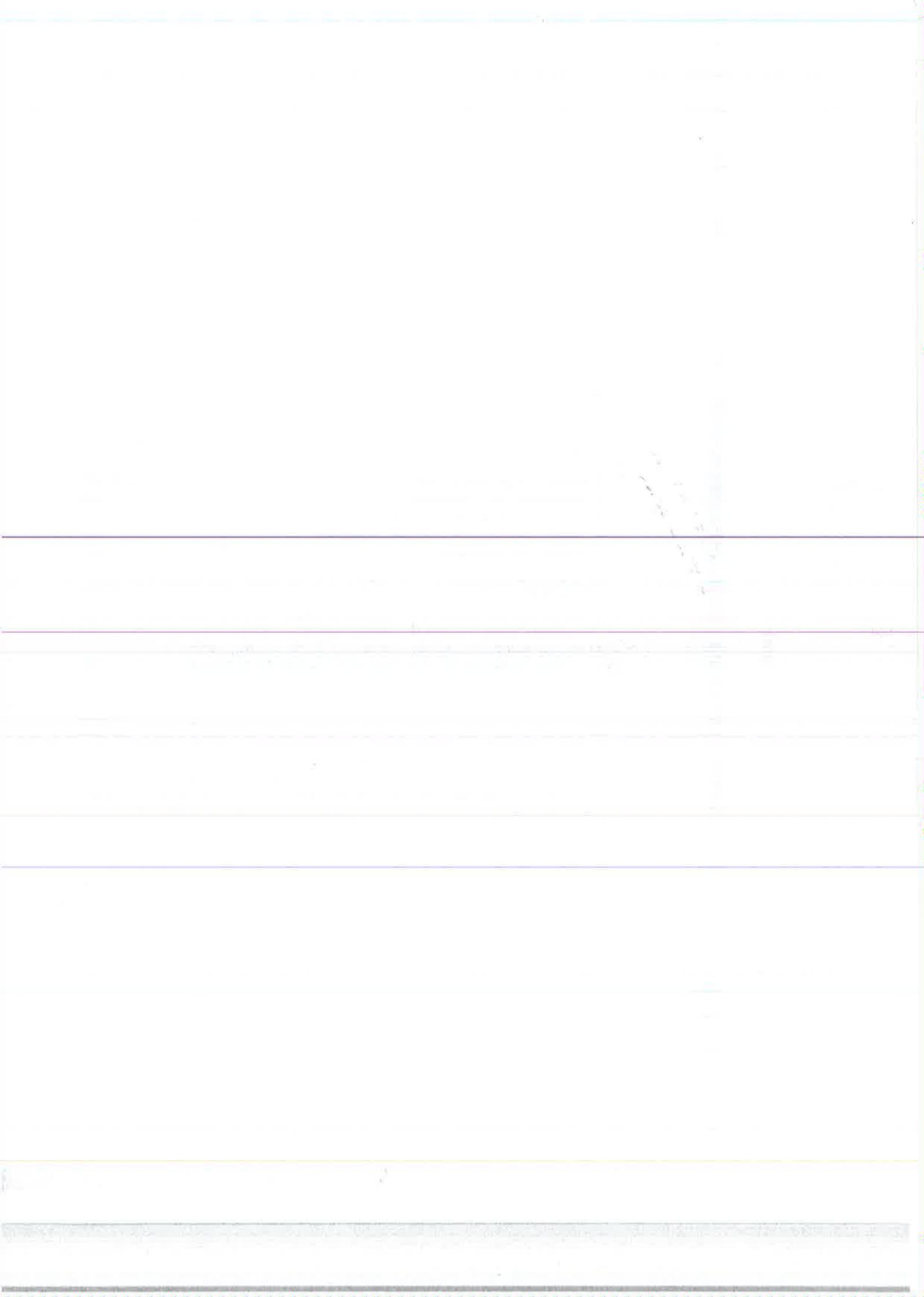
NOTAS:

a) Estabelecimentos officiaes ou equiparados em funcionamento em 1936 e respectivas matriculas:

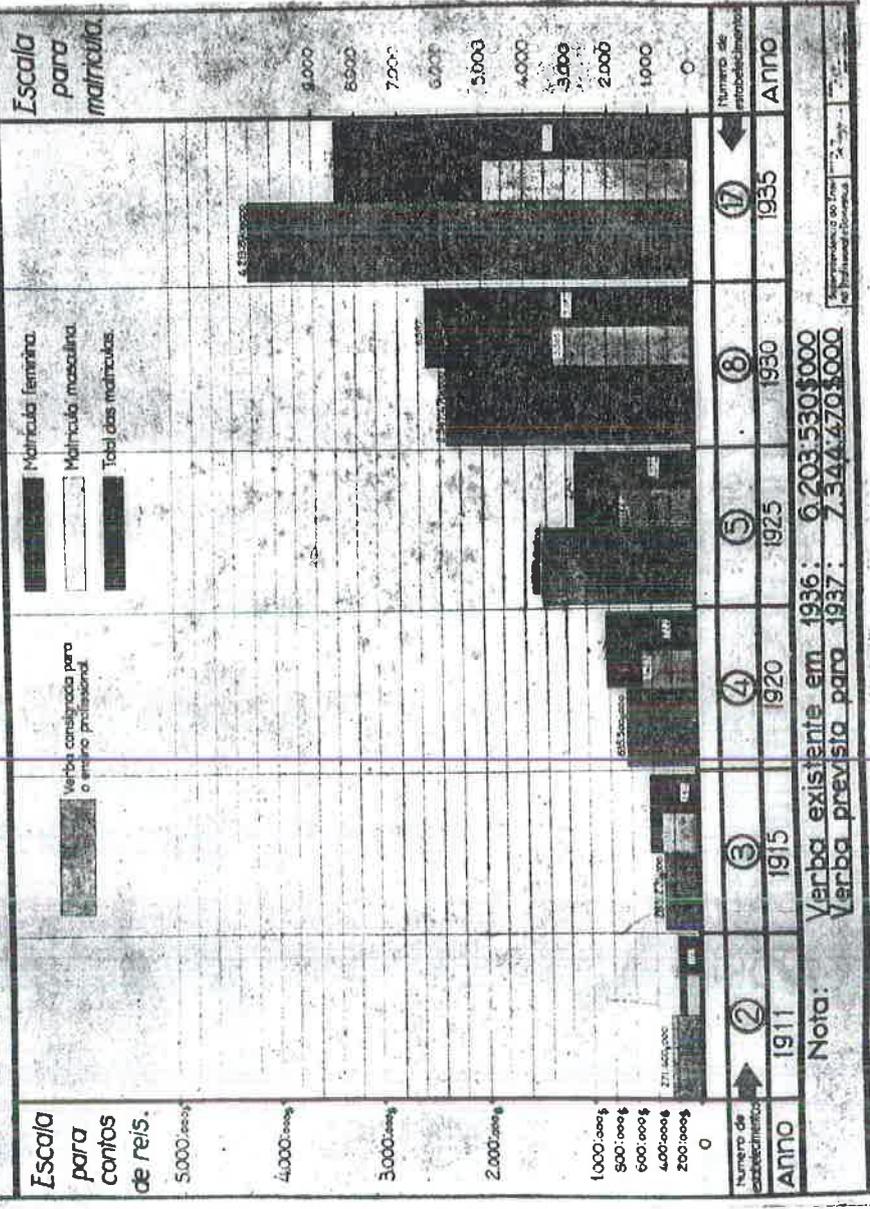
2 institutos profissionaes	2.479
1 Seminario de Educandas	130
9 escolas profissionaes secundarias	4.948
1 escola profissionaal agricola industrial	174
5 nucleos ferroviarios	810
7 escolas profissionaes municipaes (Em regime de equiparação)	1.718
1 Escola de Educação Domestica da Liga das Senhoras Catholicas (Em regime de equiparação)	38
1 Escola de Formação de Auxiliares de Escritorio (Em regime de inspecção para reconhecimento de diplomas) ...	26
1 Instituto de Tecnologia de São Paulo (Em regime de inspecção para reconhecimento de diplomas)	42
<hr/>	
28	10.365

b) Não funcionaram durante o anno a escola profissionaal secundaria de Botucatú e os nucleos da Lapa e Cruzeiro. A escola profissionaal agricola industrial de Jacarehy tambem não funcionou, estando porém em organização os seus campos de cultura e muito adiantadas as construcções dos edificios.

Os factos occorridos desde a criação da Superintendencia até 1935 constam da monographia já referida, tendo sido os dados estatisticos atualizados com referencia a 1935 e reeditados em folhetos que foram distribuidos no recente Congresso Estatistico reunido no Rio de Janeiro em dezembro do anno p. passado. (Annexos 1 e 2).



QUADRO COMPARATIVO DAS VERBAS CONSIGNADAS PELO ESTADO PARA O ENSINO PROFISSIONAL, NUMERO DE ESTABELECIMENTOS E MATRICULA NOS ANOS DE 1911, 1915, 1920, 1925, 1930 E 1935.



Nota: Verba existente em 1936: 6.203.530.000
Verba prevista para 1937: 7.344.670.000

4.7
toc
232

exe
nos
For
tod
voc

zad
pre
pro
caç
eco
cor

tar
ba:

me
pa:
ex

ANNO	1911	1915	1920	1925	1930	1935	ANNO
	(1)	(2)	(4)	(5)	(6)	(7)	
Nota:	Verba existente em 1936: 6.203.530\$000						
	Verba prevista para 1937: 7.344.470\$000						

SUMMULA DOS ASSUMPTOS

CAPITULO I

Superintendencia

I — Serviços administrativos: processos protocollados — 4.799; informações — 3.850; officios — 3.510; fichas de protocollo — 594; fichas de extractos — 386; registos de titulos — 232 e registos de portarias — 121.

II — Assistencia technico-pedagogica: trabalhos para a execução de um plano de orientação, de accôrdo com os modernos methodos e com as exigencias do progresso de São Paulo. Foram organizados e postos em execução os programmas para todas as modalidades do ensino profissional, desde os cursos vocacionaes até os de aperfeiçoamento.

III — Verificação da efficiencia do ensino: foram realizadas provas sobre materias do curso geral em todas as escolas profissionaes, estaduais e municipaes e nos nucleos de ensino profissional. Organização de um fichario que permite a verificação dos trabalhos á distancia, attingindo tambem a parte economica das escolas. Levantamento de curvas e graphicos comparativos.

IV — Horarios: estudos completos feitos para um reajustamento geral dos horarios. Organização de novos horarios a base desses estudos.

V — Seriação pedagogica: racionalização do ensino por meio duma serie de desenhos technicos de trabalhos methodicos para todos os ramos do ensino profissional. Adopção, a titulo experimental, dessas series em todos os estabelecimentos.

VI — Fichario Technico: na falta de compendios e tratados das especialidades do programma, a Superintendencia está organizando um fichario de lições, em adeantada elaboração, abrangendo todas as actividades technicas, culturaes e auxiliares, como fonte de consulta e orientação para professores e alumnos e como thema para conferencias e aulas que serão irradiadas futuramente pela rêde de radio diffusão, em preparo.

VII — Esculptura e plastica: nova phase de ensino iniciada no Instituto "D. Escolastica Rosa", de Santos. Trabalhos artisticos nos estylos marajoara e guarany. Collaboração das secções de esculptura e fundição.

VIII — Concursos: na gestão da Superintendencia foram providos 56 cargos, por concurso, dos quaes 10 em 1936.

IX — Curso de directores: não foi possivel funcionar o curso em 1936, apesar da importancia do assumpto. Foram propostas modificações ao decreto 6942 no sentido de simplificar o funcionamento do curso, logo depois convertidas na lei 2915 de 19 de Janeiro de 1937.

X — Codificação das leis sobre o ensino profissional: foi elaborada a codificação da legislação do ensino profissional, servindo na commissão da Secretaria da Educação o sr. Assistente desta Superintendencia. O trabalho não foi aproveitado, podendo sel-o em tempo opportuno.

XI — Collaboração ao Plano Nacional de Educação: convidado para integrar a commissão encarregada de elaborar o ante-projecto, esteve no Rio em Abril do anno findo o sr. Superintendente da Educação Profissional e Domestica.

CAPITULO II

I — Os estabelecimentos de ensino profissional em 1936; funcionaram regluarmente 28 estabelecimentos, cuja matricula geral attingiu a 10.365 alumnos, sendo 4.821 das secções femininas e 5.544 das secções masculinas.

fissi
repr

plia
atte
1.1
ensi
boa

em
can
oric

Err
cio

ass
Pi

no
Di
M
Co
au
A

ge
es
T

ar
50

pa

II — Estabelecimentos estaduais na Capital: Instituto Profissional Masculino — foi construído mais um andar no edifício, representando 1.500 metros quadrados de oficinas.

Instituto Profissional Feminino — torna-se necessária ampliação do prédio. A capacidade actual é insufficiente para attender a enorme quantidade de candidatas á matricula. De 1.107 inscrições apenas foram attendidas 413. Em 1936 o ensino de chimica alimentar melhorou sensivelmente devido ás boas installações que foram feitas.

III — Seminario de Educandas: a remodelação completa em sua organização technica, transformou o Seminario de Educandas numa escola profissional secundaria feminina, com a orientação de uma inspectora especializada.

IV — As escolas profissionaes secundarias do interior: Em 1936 as escolas secundarias do interior attestaram um funcionamento perfeito.

V — Machinas, installações e predios: O que foi feito neste assumpto nas escolas de Santos, Amparo, Rio Claro, Sorocaba e Pinhal e considerações geraes.

VI — Factos diversos: provas theoricas; installações de novos cursos em São Carlos; construcção naval; inauguração do Dispensario de Puericultura, installação da Escola de Instrucção Militar e conclusão do accôrdo entre o Governo do Estado e a Companhia Docas de Santos, no Instituto "D. Escolastica Rosa", auxilio de todas as escolas na installação da Escola Profissional Agricola Industrial de Pinhal.

VII — Produccão e renda: durante 1936, a producção geral nos institutos, nas escolas profissionaes secundarias e nas escolas agricolas attingiu 960:102\$000. A renda recolhida ao Thesouro do Estado foi de 353:499\$400.

VIII — O patrimonio: o total do patrimonio attingiu este anno 13.250:095\$468, sendo o augmento verificado de 503:333\$645.

IX — Aceitação dos alumnos diplomados nas industrias paulistas.

CAPITULO III

Ensino Profissional Agricola

I — Escola de Espirito Santo do Pinhal: noticia circunstanciada da fundação, installação e funcção desta Escola: regime de communitade de trabalho e cooperativa agricola de producção e consumo.

II — Escola de Jacarehy: não iniciou o funcionamento por falta das necessarias construcções, em andamento; na fazenda, já foram atacados os trabalhos geraes nos campos de cultura.

CAPITULO IV

Ensino de Puericultura

Desenvolvimento do programma de puericultura, devido aos Dispensarios de Puericultura, inaugurados na seguinte ordem: em 1931, no Instituto Profissional Feminino; em 1933, na escola Profissional de Campinas; em 1934, nas escolas de Mocóca, São Carlos, Sorocaba e Limeira; em 1935, na de Ribeirão Preto e em 1936, no Instituto "D. Escolastica Rosa", de Santos. Quadro do movimento accusando um total de 9764 crianças matriculadas de 1931 a 1936; mammedeiras de alimentação fornecidas — 1.260.445; applicações de raios de ultra-violeta — 6.586; immunizações e injeccões — 4.677; visitas domiciliaries — 7.339; aulas ás mães — 9.546 e obitos verificados 297, no periodo de 1932 a 1936.

CAPITULO V

Cooperação da iniciativa particular com o Estado

Noticia minuciosa sobre o assumpto. Legados de Bento Quirino e João Octavio dos Santos. O Centro ferroviario de Ensino e Selecção Profissional. O accôrdo entre o Governo e

a Companhia Docas de Santos. A Escola Technica creada com vistas da cooperação particular ao lado do Instituto Profissional Masculino.

CAPITULO VI

Escolas Profissionaes Municipaes

O regime de cooperação estabelecido entre o Estado e as municipalidades (decr. 6566, de 13 de Julho de 1934) deu em resultado o funcionamento das seguintes escolas: 1 — “Dr. Salles Gomes”, de Tatuhy, equiparada em 11 de Março de 1936, matricula 431 alumnos; 2 — “Trajano de Camargo”, de Limeira, equiparada começou a funcionar em 1934. Matricula em 1936 — 409 alumnos; 3 — Profissional Primaria de Jundiahy, equiparada em Março de 1936. Alumnos matriculados — 269; 4 — “Dr. Julio Mesquita”, de São Bernardo, em regime de inspecção preliminar, funcionou em 1936 com o total de 251 alumnos; 5 — Profissional Mixta de Araraquara, em regime de equiparação, a matricula alcançada em 1936 foi de 301 alumnos; 7 — “Dr. Joaquim Baptista”, de Jaboticabal, em regime de inspecção preliminar, matricula em 1936, 119 alumnas.

CAPITULO VII

O Ensino Profissional Ferroviario

I — Resenha historica do assumpto.

II — Preparação da cultura geral e da formação profissional dos aprendizes nos cursos ferroviarios.

III — Inspectoria do ensino profissional ferroviario, sua actividade, junto ao Centro Ferroviario do Ensino e Selecção Profissional, como elemento de ligação com a Superintendencia da Educação Profissional.

IV — Inspectoria medica, sua actividade, junto aos cursos ferroviarios.

V — Os cursos ferroviarios em 1936 funcionaram, com optimos resultados, em Sorocaba, Campinas, Jundiahy, Rio Claro,

Araraquara, Baurú, junto á Cantareira, nesta Capital e Pindamonhangaba. A frequencia total de aprendizes foi de 1229 alumnos.

CAPITULO VIII

A cooperação da Companhia Docas de Santos

Foram iniciados os funcionamentos dos cursos, em cooperação com o Instituto "D. Escolastica Rosa", em virtude do accôrdo feito com o Governo.

CAPITULO IX

Inspeção nos Cursos Profissionais e Fundações Particulares

I — Noticia fundamentada da actividade da Superintendencia junto ás escolas particulares de technica profissional. Foram registradas 111 escolas em 1936, perfazendo o total de 267 escolas registradas. Foram realizadas 1.889 visitas e 77 vistorias. Foram realizados cinco exames de habilitação a que compareceram 1.076 candidatos, obtendo 523 os respectivos certificados de aprovação.

II — Equiparação de escolas profissionais particulares e equiparação de diplomas. Considerações sobre os beneficios advindos da publicação dos decretos ns. 6841 e 7096 que estabelecem as condições de equiparação e reconhecimento de diplomas das escolas particulares.

III — Escola de Educação Domestica da Liga das Senhoras Catholicas. Funcionou em 1936 com 28 alumnas. Fidelidade do curso, organização e programma.

IV — Instituto de Tecnologia de São Paulo. Está em regime de equiparação a partir de 26 de Fevereiro de 1936. Mantem cursos de technicos electricistas montadores electricistas e radio-montadores. A matricula foi de 42 alumnos.

V — Curso para formação de auxiliares de escriptorio (Liga das Senhoras Catholicas). Está em inspeção preliminar desde 2 de Março de 1936.

Pinda-
1229

CAPITULO X

Demonstrações publicas do ensino profissional paulista

I — Na Bahia, Pernambuco, no Rio Grande do Sul, no Rio de Janeiro e em Roma offereceu-se a oportunidade para demonstrações, fóra das fronteiras do Estado, da organização e efficiencia do ensino profissional em São Paulo

coope-
de do

II — A Exposição da Agua Branca constituiu um grande acontecimento que assignalou o anno de 1936, conforme a pormenorizada noticia deste relatorio.

ulares

CAPITULO XI

Colonias de férias

inten-
l. Fo-
le 267
visto-
com-
ertifi-

Realizaram-se no interior do Estado, em 1936, as colonias de Amparo, Rio Claro, Serra Negra e Araraquara, tendo todas ellas attingido cabalmente os seus elevados objectivos.

ires e
os ad-
abele-
as das

CAPITULO XII

Corporação Escolar de Bandeirantes

enho-
Fi-

Fundada em 25 de Janeiro de 1936, foi officializada pela lei n.º 2.913, de 19 de Janeiro de 1937. “Vive em nós a alma bandeirante” é o suggestivo lemma adoptado. A matricula actual elevou-se a 1.974.

tá em
1936.
tricis-

CAPITULO XIII

Radio Telephonia e Radio Telegraphia

ptorio
minar

Noticia interessante deste util empreendimento, o primeiro do genero que se trata de executar no paiz, destinado a ser um indice do progresso do ensino profissional de São Paulo.

CAPITULO XIV

Jubileu das Escolas Profissionais

Occorreu em 28 de Setembro de 1936 o vigésimo quinto anniversario da criação das tres primeiras escolas profissionais officiaes de São Paulo. Nesse dia os institutos da Capital promoveram uma tocante homenagem aos fundadores do ensino professional.

CAPITULO XV

Visitas officiaes

Os nossos estabelecimentos no correr do anno de 1936 receberam honrosas visitas, em character official.

corre

pouco
ganiz
vasto
Paul

lizad
rente

parti
dos
adeg
obsc

toso
assu
das
e ad

mov

2 —

no quinto
fissionaes
pital pro-
do ensino

1936 re-

CAPITULO I

SUPERINTENDENCIA

I

Serviços administrativos

Os serviços administrativos a cargo da Superintendencia correram normalmente durante o anno de 1936.

Tendo sido creada em Agosto de 1934, no curto prazo de pouco mais de dois annos, tem os seus serviços inteiramente organizados para o controle tecnico e administrativo de todo o vasto e complicado aparelho do ensino profissional de São Paulo.

Tratando-se de uma repartição inteiramente nova e especializada, os seus ficharios obedeceram a organização especial inherente ás necessidades dos respectivos serviços.

No anno findo, o movimento de papeis na secretaria da repartição attingiu um numero consideravel. Foram protocollados 4.799 processos que provocaram a elaboração de pareceres adequados, firmando, muitas vezes, jurisprudencia sobre casos obscuros na legislação.

Com pessoal numericamente exiguu para attender ao vultoso expediente que dia a dia cresce com a multiplicação dos assumptos, vem, entretanto, esta Superintendencia, vencendo todas as difficuldades e resolvendo todos os problemas technicos e administrativos que lhe são affectos.

O quadro estatistico que segue mostra expressivamente o movimento crescente dos trabalhos desta repartição.

ESTATISTICA

Movimento da secção	1934 (De Agosto a Dezembro)	1935	1936	Total
Papeis protocolados ..	1.197	4.076	4.799	10.072
Informações	1.007	2.574	3.850	7.431
Fichas de protocollo ..	381	953	594	1.928
Officios expedidos	785	2.552	3.510	6.847
Fichas de extractos do "Diario Official" ...	212	410	386	1.008
Registo de titulos	93	295	232	620
Registo de portarias ..	33	154	121	308
Fichas de cargo				626
Fichas de pessoal				904

II

Assistencia Technico-Pedagogica

As escolas profissionaes do Estado vinham se resentindo, desde o seu inicio, de orientação technico-administrativa uniforme e de assistencia pedagogica.

Constituindo entidades escolares quasi autonomas, era a a mais diversa a methodologia adoptada para as aulas technicas de cultura geral e de officinas.

O progresso alcançado por esses estabelecimentos até a criação da Superintendencia, foi o resultado dos esforços notaveis dos directores que agiam, por assim dizer, isoladamente.

Si é verdade que o ensino profissional já é uma das lidimas e concretas realizações de São Paulo, forçoso é reconhecer que em muito melhores condições estaria elle si houvesse unidade de vistas na sua orientação technico-pedagogica. Ao receber a direcção do ensino profissional no Estado, dentre outros problemas que urgia resolver, resaltava, portanto, como seria preocupação, o estabelecimento dessa unidade de vistas.

Nesse sentido, inicialmente, a Superintendencia procedeu aos trabalhos para a execução de um vasto plano de orientação tecnico-administrativa e assistencia pedagogica de accôrdo com modernos methodos e com as exigencias do progresso de São Paulo.

Preliminarmente foram organizados novos programmas para todas as modalidades do ensino profissional, desde os cursos vocacionaes até os de aperfeiçoamento para formação de professores e mestres especializados.

Durante 1936 esses programmas foram postos em execução, a titulo de experiencia, devendo ser rectificadoss e adoptados durante o corrente exercicio, de accôrdo com os resultados apresentados e as suggestões aconselhadas pela pratica.

III

Verificação da eficiencia do ensino

Afim de poder aquilatar o grau de adiantamento dos alumnos e da eficiencia do ensino, esta Superintendencia mandou proceder, em todas as escolas profissionaes, estaduaes e municipaes, e nos nucleos de ensino profissional, a realização de provas sobre as materias do curso geral.

Previamente foram organizadas nesta repartição as theses para essas provas, que foram realizadas em prazos pre-fixados, com a assitsencia dos directores dos estabelecimentos.

Essas provas foram verificadas e julgadas pelos professores de cada especialidade, das diversas escolas, trabalho que serviu de base para a revisão final pelos technicos desta repartição, afim de haver uniformidade de julgamento.

Foram levantados graphics de aproveitamento e traçadas as curvas de cada materia.

As provas foram realizadas, tambem, a titulo experimental, devendo ser repetidas periodicamente e applicadas de um modo geral, á parte technica, após o reajustamento geral dos horarios no corrente anno.

* * *

O trabalho de verificação á distancia attingirá tambem a parte economica dos estabelecimentos, de cujas fichas consta-

Total

10.072

7.431

1.928

6.847

1.008

620

308

626

904

tindo,
nifor-

ra a
nicas

crea-
aveis

limas
r que
de de
a di-
oble-
cupa-

rão, ao lado dos dados sobre o rendimento escolar, os economico-financeiros (produção, vendas, applicações, verbas empregadas, etc.) para o levantamento dos respectivos graphics comparativos.

Visa esse processo de apreciação corrigir os excessivos desequilibrios, com manifestos prejuizos para o plano integral de educação technica, no seu triplice aspecto: cultural, technico e industrial.

Entretanto actualmente não possuem os diversos estabelecimentos, proporcionalmente á sua matricula, as installações necessarias para o regular funcionamento de todas as aulas practicas e theoreticas, e tambem os professores sufficientes para attender ao numero de aulas de todas as materias do curso geral.

Accresce ainda que todos elles necessitam de machinas e ferramental em quantidade relativa ao numero de alumnos matriculados.

Assim, somente quando todos os estabelecimentos possuirem proporcionalmente pessoal e installações, ter-se-á uma nítida expressão graphico-comparativa e poderá a Superintendencia, pelo methodo exposto, acompanhar o entrelaçamento harmonico das actividades de ordem technica, economica, administrativa e cultural, que deverão ser desenvolvidas simultaneamente.

IV

Horarios

A falta de unidade de orientação fazia-se sentir de um modo especial quanto aos horarios organizados nos estabelecimentos de ensino profissional. Nuns, havia excesso de aulas theoreticas com prejuizo das technicas e do aprendizado nas officinas; noutros dava-se o inverso, isto é, a parte practica era cuidada em demasia, ficando descurada a parte cultural; em alguns verificava-se a predominancia da preocupação industrial, em detrimento do ensino em geral.

Essa disparidade constituia, certamente, grande lacuna na nossa organização.

Tratou-se, pois, de resolvê-la.

Com a collaboração dos srs. directores foram feitos os estudos para um reajustamento geral dos horarios, tomando-se por directrizes:

- 1 — O tempo minimo empregado semanalmente para as aulas geraes e technicas não deveria exceder de um terço do reservado para o aprendizado nas officinas;
- 2 — As aulas geraes (curso propedeutico) funcnionariam em horas anteriores aos trabalhos praticos.
- 3 — Não deveria haver intercalação de aulas durante o tempo destinado ao aprendizado nas officinas.

Esta Superintendencia na execução desse trabalho, levou em conta também outros factores essenciaes e que são:

- a) Os professores existentes
- b) O numero e capacidade das salas de aula.
- c) O tempo maximo de funcionamento das escolas.

Isto feito, procedeu-se á organização dos novos horarios, chegando-se a um resultado razoavel, embora a titulo precario, pois as modificações feitas determinaram serios sacrificios aos professores de aulas geraes, que tiveram muito augmentadas as suas horas de trabalho.

Para solução radical do assumpto, esta Repartição, em tempo oportuno, apresentará ao Governo um relatório circumstanciado, em que serão apontadas as necessidades de cada estabelecimento, principalmente quanto ás dotações das officinas, numero de salas de aula e de professores precisos para o desenvolvimento cabal dos seus programmas.

V

Seriação pedagogica

Procedeu esta Superintendencia á organização de uma serie de desenhos technicos de trabalhos methodicos para todos os ramos do ensino profissional.

Foram levados em conta os principios pedagogicos e basicos de todos os officios e as diversas operações fundamentaes de cada especialidade, sempre na progressão das difficuldades do apprendizado.

Esses desenhos, que figuraram na Exposição da Agua Branca, estão sendo executados nos diversos estabelecimentos, a titulo experimental.

De accôrdo com os resultados que forem obtidos, esse trabalho será aperfeiçoado, constituindo dentro de algum tempo, mais um patrimonio pedagogico do ensino profissional de São Paulo.

A racionalização do ensino por meio desse methodo tornará o apprendizado mais rapido e suave, evitando-se a perda de material e de tempo, o que constitue grande economia para o Estado.

Dessa seriação foram destacados alguns desenhos que poderão dar idéa de como se procede com a methodisação introduzida no apprendizado.

VI

Fichario tecnico

Na nossa literatura didactica os assumptos que interessam o ensino profissional são tratados em geral, escassamente, em obras esparsas, incompletas quanto á methodologia.

Os compendios, quer nacionaes, quer estrangeiros, nem sempre são facilmente accessiveis aos docentes e discentes das nossas escolas professionaes.

As bibliothecas escolares não resolvem em definitivo esse problema e nem todos os estabelecimentos dispõem de recursos para possuirem um aparelhamento bibliographico á altura das necessidades. Mesmo na hypothese de se pôr á disposição de mestres e alumnos a mais completa bibliotheca, faltar-lhes-ia o tempo preciso para a immediata compilação e estudo dos pontos que lhes interessassem.

No proposito de sanar essas difficuldades e de dar assistencia tecnico-pedagogica efficiente a professores e mestres, esta

Superintendencia está organizando um fichario que abrangerá todas as actividades technicas, culturaes e auxiliares do complexo e vasto aparelho do ensino profissional.

Esse trabalho, inedito nos meios educacionaes, servirá ainda de fonte de consulta e de orientação para todos os estudiosos e interessados no ensino profissional. Auxiliará tambem a organização dos programmas de aulas e conferencias que serão irradiadas futuramente pela rêde de radio diffusão desta Superintendencia.

Com a orientação technica desta Repartição, ficaram a cargo do Instituto Profissional Feminino, os trabalhos iniciaes do ramo feminino.

Serão brevemente tratados os assumptos do ramo masculino nas suas varias modalidades. Trabalho complexo e delicado, demandará longo tempo para sua elaboração.

Apenas com alguns mezes de trabalho esse fichario já se acha bastante volumoso e enriquecido, produzindo os resultados almejados.

De accôrdo com as normas racionaes de organização foi o citado fichario dividido em tantas secções quantos são os cursos e cadeiras existentes no ensino profissional, abrangendo cada uma dellas a serie de materias necessarias áquelles cursos e cadeiras.

E' a seguinte a organização do fichario na parte referente á secção feminina do apprendizado:

1.ª SECÇÃO: ECONOMIA DOMESTICA

ARTES DOMESTICAS

Arranjos de casa	Caldos e canja
Arranjos de mesa	Canapés
Arte culinaria	Cardapios
Artes domesticas	Carnes
Assados	Cereaes
Aves	Cocktails
Balas	Compotas
Bolos	Contabilidade domestica
Biscoutos e bolachas	Cremes
Caldas	Croquettes

N.º
do modelo

Nome

Endereço

Crustaceos e moluscos	Pães
Doces caseiros	Pratos brasileiros
Doces para festas	Pratos francezes
Doces de castanha do Pará	Pratos italianos
Doces de côco	Pratos paulistas
Docinhos	Pratos portuguezes
Doces de fructas	Pastellaria
Doces de leite	Peixes
Doces de nozes	Pudins
Doces de ovos	Recheios doces
Engommaderia	Recheios salgados
Ensopados	Refrescos
Frios	Saladas
Glaces	Sandwichs
Geléas	Sequilhos
Jardinagem	Serviços domesticos
Lavanderia	Sopas
Legumes	Sorvetes
Massas doces	Temperos
Massas salgadas	Tortas
Miudos	Verduras
Molhos	

CHIMICA

Analyses bromatologicas	Fogo — modo de extinguir
Chimica (corpos simples e compostos)	Graxas
Chimica (funções da nutrição)	Licores
Chimica (leis)	Limpeza de ladrilhos
Chimica (materia)	Limpeza de metaes
Chimica (notação)	Limpeza de vidros
Chimica (reacções)	Manchas de tecido
Classificação dos alimentos	Manchas de assoalho
Conservas	Perfumarias
Conservação do assoalho	Pós para toilette
Conservação do cabelo	Remedios caseiros
Conservação dos dentes	Rendas de filó (Lavagem)
Conservação dos labios	Saponaceos e sabões
Conservação dos livros	Tinta de escrever
Conservação dos moveis	Tinturaria
Conservação dos moveis	Toxicos usados no lar
Conservação da pelle	Vernizes
Conservação das unhas	Vinagres
Destruição de animaes nocivos	Vinhos
Farinhas (Seu preparo)	Xaropes
Fermentos (Seu preparo)	

HYGIENE

Alcool e alcoolismo	Anatomia e physiologia
Alimentação dos convalescentes	Eugenia (Noções)
Alimentação dos doentes	Hygiene escolar
Alimentação dos intellectuaes	Hygiene do meio
Alimentação dos jovens	Hygiene (Noções)
Alimentação dos operarios	Hygiene pessoal
Alimentação dos sedentarios	Hygiene pré-escolar
Alimentação dos velhos	Hygiene do trabalho
Alimentação nas zonas temperadas	Immunizações
Alimentação nos paizes frios	Molestias
Alimentação nos paizes quentes	Soccorros urgentes
	Visitas domiciliares

PUERICULTURA

Alimentação das creanças	Hygiene pré-nupcial
Conselhos ás mães	Lacticinios
Cosinha dietética infantil	Medidas e peso
Fichas	Mingaus
Hygiene infantil	Puericultura (Noções)
Hygiene pré-concepcional	Tabellas
Hygiene pré-natal	

2.ª SECÇÃO: DESENHO

Desenho artistico	Desenho profissional (Confecções)
Desenho profissional (Chapéus)	Desenho profissional (Roupas brancas e bordados)
Desenho (Do natural)	Pintura (A bico de penna)
Desenho profissional (Economia domestica)	Pintura (A oleo)
Desenho profissional (Flores)	Pintura (A aquarella)
Desenho geometrico	Plastica
Desenho (Profissional)	

3.ª SECÇÃO: EDUCAÇÃO PHYSICA

Athletismo	Banhos de ar
Bailados classicos	Banhos de luz
Bailados regionaes	Banhos de sol
Bailados rythmicos	Banhos de vapor

5.ª Secção: TRABALHOS MANUAES

Artes applicadas (Ceramica)	Côrte (Costumes)
Artes applicadas (Cintos e bolsas)	Côrte (Crianças)
Artes applicadas (Decorações)	Côrte (Recem-nascido)
Artes applicadas (Fructas)	Côrte (Roupa branca crianças)
Artes applicadas (Noções)	Côrte (Roupa branca senhoras)
Artes applicadas (Photominia-tura)	Côrte (Vestidos)
Artes applicadas (Pintura)	Costura (Confecções em geral)
Artes applicadas (Pratos de metal)	Costura (Noções)
Artes applicadas (Pyrogravura)	Costura (Roupas brancas)
Artes applicadas (Rendilhado)	Crochet
Bordado a branco	Flores (Celluloide)
Bordados (A matiz)	Flores (Cêra e parafina)
Bordados (Applicação dos pontos)	Flores (Côco)
Bordados (Bainhas)	Flores (Couro)
Bordados (Caseados)	Flores (Escama)
Bordados (Crivos)	Flores (Nacrolaque)
Bordados (De applicação)	Flores (Noções)
Bordados (Italiano)	Flores (Panno)
Bordados á machina (Noções)	Flores (Papel)
Bordados (Monogrammas)	Flores (Pennas)
Bordados (Noções)	Flores (Preparo de panno)
Bordados (Phantasia)	Renda (De filet)
Bordados (Ponto de marca)	Renda (De grampo)
Bordados (Pontos phantasia)	Renda (De tenerife)
Chapéus (Execução em panno)	Renda (Frivolité)
Chapéus (Feltro e palha)	Renda (Irlandeza)
Chapéus (Formas)	Renda (Macramé)
Chapéus (Noções)	Renda (Milão)
Côrte (Casacos)	Renda (Noções)
	Renda (Turca)
	Renda (Veneza)
	Tricot

Cada ficha representa a summula dos methodos adoptados e da orientação seguida no desenvolvimento da disciplina.

Para se demonstrar melhor o criterio seguido, juntou-se a este relatorio a ficha "Amino-acidos" destacada da rubrica "Classificação dos alimentos", da secção de economia domestica. Essa rubrica abrange um total de 150 fichas. As diversas ca-

tegorias de alimentos são ahí estudadas resumidamente, mas de molde a dar uma noção sobre a sua composição chimica, seu valor nutritivo, sua origem.

Os outros assumptos referentes á chimica, são tratados mais ou menos da mesma maneira.

Como se poderá ver pela relação das rubricas, a secção de economia domestica é muito complexa. Abrange: puericultura, hygiene, chimica e artes domesticas. Cada um desses ramos de per si, é bastante vasto e constituirá uma fonte preciosa de conhecimentos culturaes e technicos, orientadores da educação domestica, assumpto, aliás, bastante novo em nosso meio.

As secções de educação physica e psychotechnica, introduzidas ha pouco em nossos programmas, acham-se cuidadosamente representadas por fichas resumidas, mas orientadoras dos methodos mais modernos adoptados em paizes estrangeiros e aqui no Brasil.

Para não tornar por demais extenso este capitulo é apenas anexo de uma ficha.

A secção de trabalhos manuaes tem um cunho de origianlidade: a par das instrucções, dactylographadas, a respeito do assumpto minuciosamente descripto, cada ficha traz uma illustração suggestiva e bastante nitida, que, salientando detalhes, facilita enormemente a comprehensão e não deixa duvidas a respeito do methodo adoptado. Assim, todo o programma de costura começa do simples pregamento de um botão e vae até uma toilette chic, elegantemente confeccionada.

Do exposto, póde-se aquilatar do vulto do trabalho emprehendido e que, em todas as suas secções, dá margem a constantes reformas, ora requeridas pelo progresso, ora exigidas pela moda. Será ahí uma nova face do nosso fichario que, aos poucos, tornar-se-á tambem um archivo precioso, registrador de methodos anachronicos e modernos adoptados no ensino profissional. Terá um valor historico para os que se interessarem por esse assumpto palpitante, cada vez mais, em vista do seu crescente desenvolvimento.

es-
cal-
nã-
ríos

as-
s de
usi-
suas
uma

m a
ento
ento
vos,
das

das,
cre-
ia a

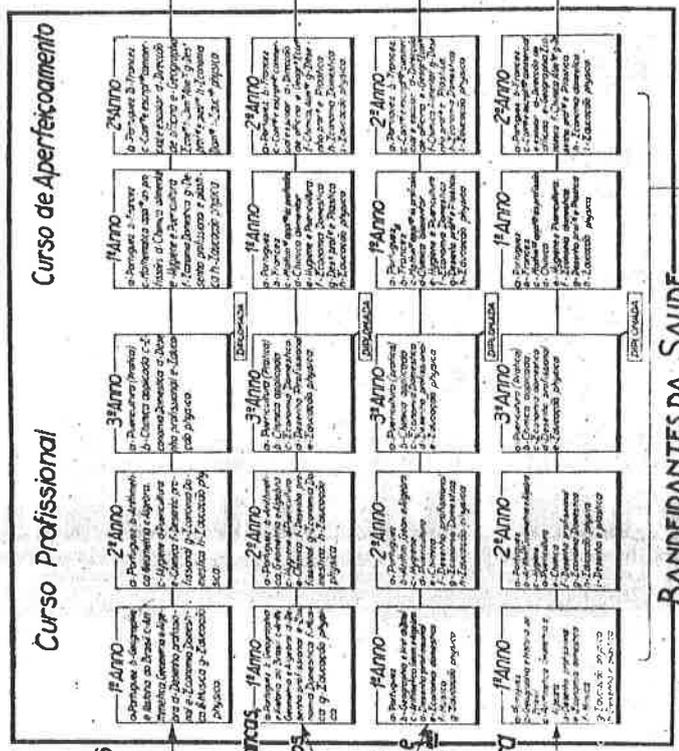
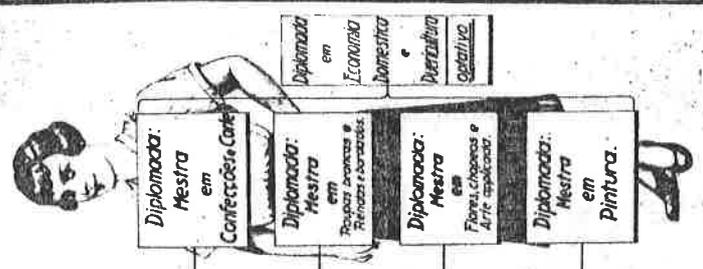
107
tas
apa-

seja
du-
an-
aes.
ulla-
cte-
pli-

eios
are-
sen

Organisação do Instituto Profissional Feminino.

- CAPITAL -



Confecções e Corte

Roupas brancas, Rendas e Bordados

Flores e Chapéus e Artes applic.

Pintura



Curso Vocacional

- 1. - Confecções e Corte
- 2. - Confecções e Corte
- 3. - Confecções e Corte
- 4. - Confecções e Corte
- 5. - Confecções e Corte
- 6. - Confecções e Corte
- 7. - Confecções e Corte
- 8. - Confecções e Corte
- 9. - Confecções e Corte
- 10. - Confecções e Corte
- 11. - Confecções e Corte
- 12. - Confecções e Corte
- 13. - Confecções e Corte
- 14. - Confecções e Corte
- 15. - Confecções e Corte
- 16. - Confecções e Corte
- 17. - Confecções e Corte
- 18. - Confecções e Corte
- 19. - Confecções e Corte
- 20. - Confecções e Corte
- 21. - Confecções e Corte
- 22. - Confecções e Corte
- 23. - Confecções e Corte
- 24. - Confecções e Corte
- 25. - Confecções e Corte
- 26. - Confecções e Corte
- 27. - Confecções e Corte
- 28. - Confecções e Corte
- 29. - Confecções e Corte
- 30. - Confecções e Corte
- 31. - Confecções e Corte
- 32. - Confecções e Corte
- 33. - Confecções e Corte
- 34. - Confecções e Corte
- 35. - Confecções e Corte
- 36. - Confecções e Corte
- 37. - Confecções e Corte
- 38. - Confecções e Corte
- 39. - Confecções e Corte
- 40. - Confecções e Corte
- 41. - Confecções e Corte
- 42. - Confecções e Corte
- 43. - Confecções e Corte
- 44. - Confecções e Corte
- 45. - Confecções e Corte
- 46. - Confecções e Corte
- 47. - Confecções e Corte
- 48. - Confecções e Corte
- 49. - Confecções e Corte
- 50. - Confecções e Corte
- 51. - Confecções e Corte
- 52. - Confecções e Corte
- 53. - Confecções e Corte
- 54. - Confecções e Corte
- 55. - Confecções e Corte
- 56. - Confecções e Corte
- 57. - Confecções e Corte
- 58. - Confecções e Corte
- 59. - Confecções e Corte
- 60. - Confecções e Corte
- 61. - Confecções e Corte
- 62. - Confecções e Corte
- 63. - Confecções e Corte
- 64. - Confecções e Corte
- 65. - Confecções e Corte
- 66. - Confecções e Corte
- 67. - Confecções e Corte
- 68. - Confecções e Corte
- 69. - Confecções e Corte
- 70. - Confecções e Corte
- 71. - Confecções e Corte
- 72. - Confecções e Corte
- 73. - Confecções e Corte
- 74. - Confecções e Corte
- 75. - Confecções e Corte
- 76. - Confecções e Corte
- 77. - Confecções e Corte
- 78. - Confecções e Corte
- 79. - Confecções e Corte
- 80. - Confecções e Corte
- 81. - Confecções e Corte
- 82. - Confecções e Corte
- 83. - Confecções e Corte
- 84. - Confecções e Corte
- 85. - Confecções e Corte
- 86. - Confecções e Corte
- 87. - Confecções e Corte
- 88. - Confecções e Corte
- 89. - Confecções e Corte
- 90. - Confecções e Corte
- 91. - Confecções e Corte
- 92. - Confecções e Corte
- 93. - Confecções e Corte
- 94. - Confecções e Corte
- 95. - Confecções e Corte
- 96. - Confecções e Corte
- 97. - Confecções e Corte
- 98. - Confecções e Corte
- 99. - Confecções e Corte
- 100. - Confecções e Corte

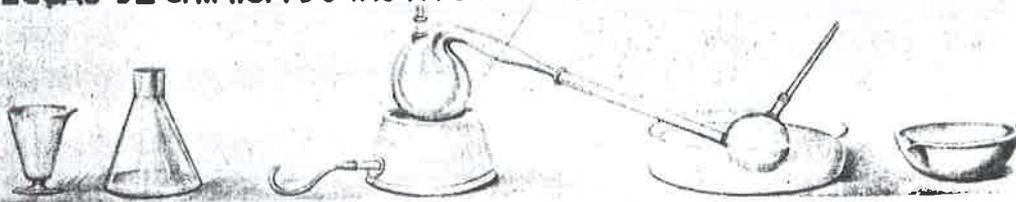
BANDEIRANTES DA SAUDE

Escola Nocturna de Aprendizado e Aperfeiçoamento

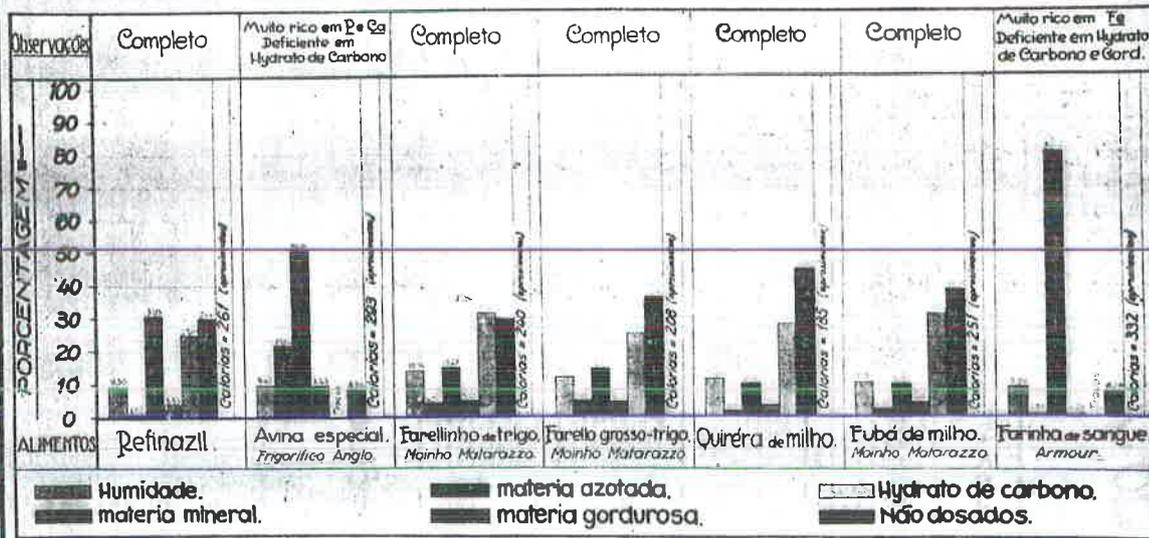
Corte	2 anos	Certificação de habilitação em Corte
Chapeus	2 anos	Certificação de habilitação em chapeus.
Confecções	3 anos	Certificação de habilitação em confecções.
Comércio	3 anos	Certificação de habilitação em comércio.
Pintura	3 anos	Certificação de habilitação em pintura.

- Assistência ás alumnas.
- Biblioteca.
- Bandeirantes da Saude.
- Colônia de férias.
- Dispensario de Puericultura.
- Gabinete dentario.
- Gabinete optalmico.

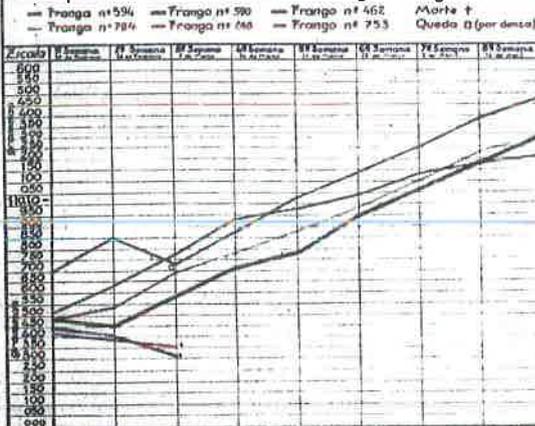
SECCÃO DE CHIMICA DO INSTITUTO PROFISSIONAL FEMININO-S. PAULO.



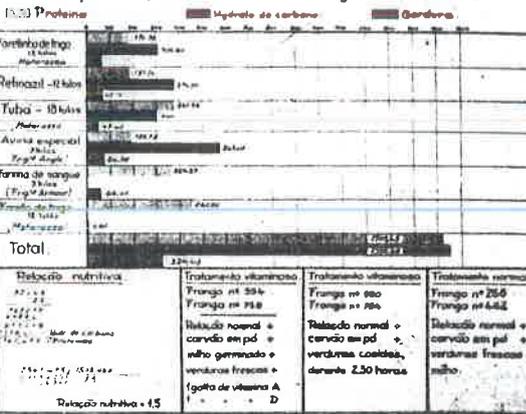
RESULTADO DAS ANALYSES CHIMICAS DE ALIMENTAÇÃO PARA AVES.



Curva ponderal do crescimento de frangos "Leghorn"



Critério observado para a alimentação das diferentes ave em experiencia, de accordo com as analyses realizadas.



Organização do Instituto Profissional Masculino Capital

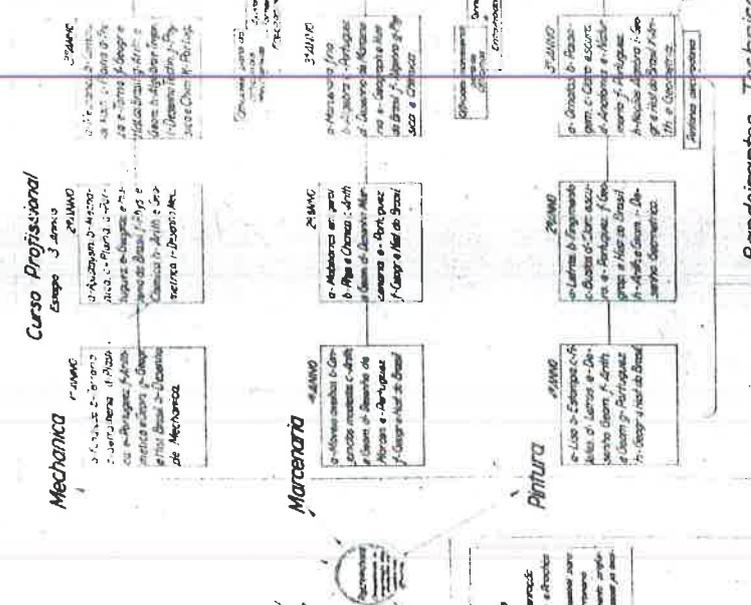


Organização do Instituto Profissional Masculino

Capital

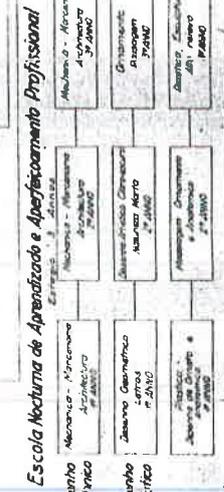


Escola de Artes e Ofícios para a habilitação de técnicos e profissionais em diversas áreas.



Biblioteca Social
Assistência Dentária
Club da Rádio
Sopa Escolar e Colônia de Férias

Bandeirantes Técnicos



aulo.

PARA

za em Te
te em Hydrato
lono e Gord.

332

de songue.
mour

no.

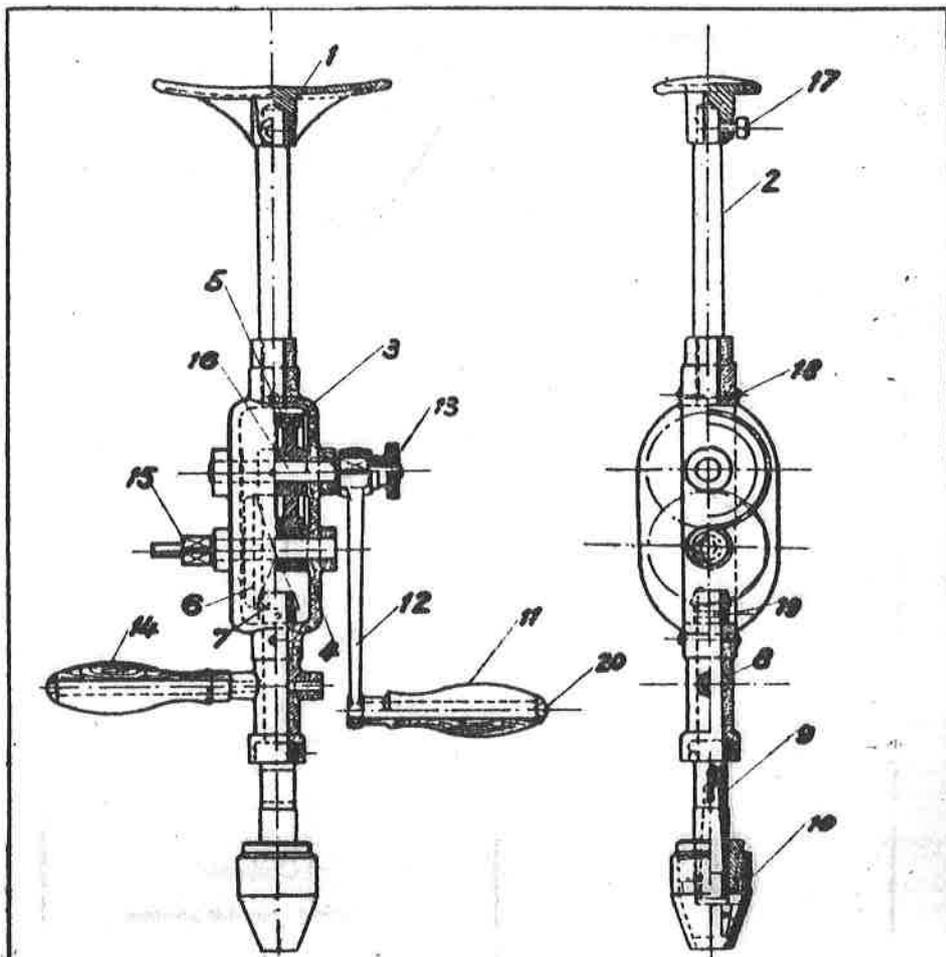
erentes
as.

estudo noturno

de 205
p. 144-145

do normal e
do do p. 144
das fessas e

REVISTA DE EDUCAÇÃO DO ENSINO PROFISSIONAL DOMESTICO



Denominações e observações					Peça	Material e dimensões em bruto	N.º de depósito	N.º do modelo
N.º	Modificações	Data	Nome	Assinatura	N.º	Modificações	Data	Nome
Curso para					Aluno			
Escala		Machina de furar a mão.			2º Anno.			
1:2,5								
Superintendencia da Educação Profissional e Domestica.					Desenhado por:			
					Visto:			
					M.A.J. 10.			

basi-
entaes
idades

Agua
entos,

e tra-
empo,
e São

torna-
da de
ara o

ie po-
rodu-

essam
e, em

nem
s das

esse

ursos

a das

ão de

s-ia o

ontos

isten-

, esta

Alca de combinação

→ Combinação →
duas partes iguais

①

→ Corpinho →

③

→ Calça →
duas partes iguais.

Coz para calça

⑤

Quant. das peças	Denominações e observações				Peça	Materiais e dimensões em bruto	N.º de depósito		N.º do modelo	
	N.º	Modificações	Data	Nome			Data	Nome	Data	Nome

Curso para

Alumno

Escala

1:4

Roupa-brancas
1 a 3 anos.

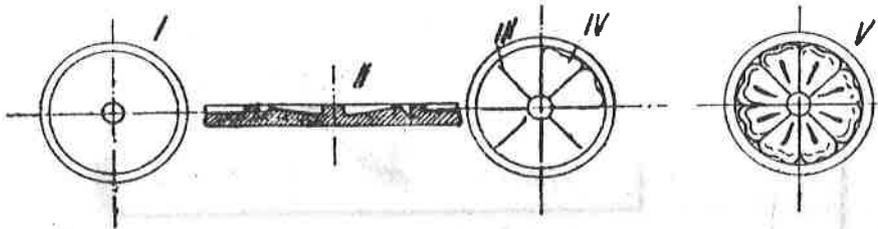
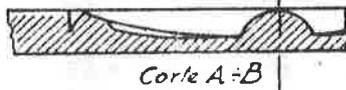
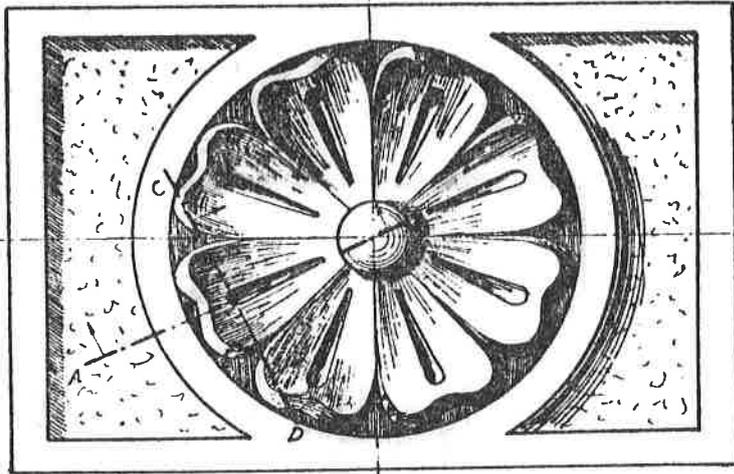
1º Anno.

Desenhado por:

Visto:

SUPERINTENDENCIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E DOMESTICA

R. Bran. 2.



Successão das operações

1. riscar os 3 círculos, conforme I.
2. Rabanar a madeira com goiva, conforme II.
3. Dividir em 8 partes iguais e cortar com "ferro a canto" conforme III e IV.
4. Traçar a mão livre todas as raias, conforme V e entalhar com goiva mais fina.
5. Entalhar as nervuras das raias com "facalino".
6. Arredondar com goiva, o bordo.

Quant. da peça:	1	peça entalhada	3	2	1	madeira
Denominações e observações			Peça	Material e dimensões em bruto		
N.º	Modificações	Data	Nome	N.º	Modificações	Data
Curso para			Aluno			

Escala: **1:1**
Florão em círculo.
1º Anno.
 Em substituição de:
 Substituído por:
 Superintendencia da Educação Profissional e Domestica | **Ma E 4**

N.º do modelo
 Nome do autor
 no.
 A.J. 10.



Denominações e observações				Peça	Material e dimensões em bruto		N.º de depósito		N.º do modelo		
N.º	Modificações	Data	Nome	N.º	Modificações	Data	Nome	Assinatura			
Curso para			Alumno								
Escala		Perfil.				2º Anno Ap.					
1:1						Desenhado por:					
							Visto:				
SUPERINTENDENCIA DA EDUCACÃO PROFISSIONAL E DOMESTICA										Pl. 24	

Sua composição centesimal aproximada é:

C — de 50 a 55 %

H — de 6,6 a 7,3 %

N — de 15 a 19 % (geralmente para calcular a quantidade de N albuminoide, se multiplica este por 6,25).

O — de 21 a 23 %

S — de 0,3 a 2,2 %

Estas cifras dizem pouco: para aprofundar o estudo da composição da molecula proteica é necessario desintegrar-a por varios processos: *hydrolyse* e quente com alcalis e *hydrolyse*, tambem a quente, com acidos fortes ($HCl - H_2SO_4$) etc., com fermentos, os quaes proporcionam certo numero de componentes iguaes, que fazem pensar que já existiam na molecula, e que não são productos artificiaes que appareçam durante sua desagregação.

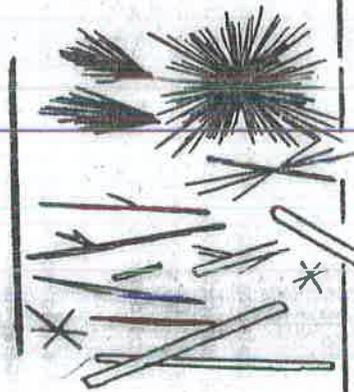
Conseguiu-se decompor todas as proteínas numa vintena de amino-acidos que representam os principais blocos constructivos do enorme edificio molecular proteico. Sem embargo, actualmente, só se pôde dizer com segurança que os 70 % de cada albuminoide são compostos por amino-acidos, os 30 % restantes devem compor-se de amino-acidos desconhecidos e de outras materias não identificadas e que não estão bem isoladas.

Os amino-acidos ou acidos aminados, são acidos organicos, da série cyclica ou da série acyclica, nos quaes um ou mais atomos de C, da cadeia, tem um grupo NH_2 . Nas proteínas se encontram amino-acidos que têm, pelo menos, um grupamento NH_2 unido ao atomo C mais proximo á carboxylla e chamado α -carbono: todos são pois α -amino-acidos, construidos, segundo o eschema seguinte:

AMINO-ACIDOS



Leucina



Tyrosina



Arginina

Designa-se pelo nome de substancias proteicas, ou proteinas. um grande numero de corpos, essencialmente compostos de $C - H - O - N - S$ (na maior parte) entrando na constituicao dos organismos vivos.

As substancias proteicas ou proteinas, são corpos de peso molecular elevadissimo; são constituídos principalmente por complexos de amino-acidos enlaçados entre si, e, suas soluções apresentam propriedades colloidaes accentuadas. As proteinas formem cerca da metade do material organico do corpo humano e representam precisamente 16% de todo o peso do corpos. São, provavelmente, junto com os lipoides, o substracto fundamental da vida.

Por conterem $C - H - O$ e mais N chamavam-se em outros tempos, quaternarios, em contraposição com os hydratos de C e as gorduras que eram chamadas, substancias ternarias. Hoje sabe-se, que, além desses elementos elles contém ainda S quasi sempre e ainda P ou I .

R — CHNH² e onde R representa uma cadeia de átomos de C, que pôde ser comprida ou curta,

COOH ramificada o unão, aberta ou fechada.

Tambem podemos escrever da seguinte maneira:

R — CH - COOH

NH²

Nem todos os amino-acidos estão presentes em todas as proteínas: algumas ha que são constituídas por, relativamente poucos ácidos aminados; outras ha, mais completas, por assim dizer, nas quaes se encontram todos os amino-acidos conhecidos como componentes dos albuminoides. O certo é, que, muitas vezes, alguns amino-acidos, são repetidos varias vezes, numa molecula proteica, porque esta tem um peso molecular enorme e portanto não pôde ser constituída unicamente por 15 ou 18 amino-acidos diversos, presentes uma só vez.

O peso molecular das proteínas é difficil de se medir directamente pelo criterio do ponto de congelção de suas soluções ou com o endosmometro, porque é difficil eliminar todos os electrolitos das soluções de albuminoides, ou porque, depois de tel-as purificado, tanto quanto possível, obtem-se pressões osmoticas minimas.

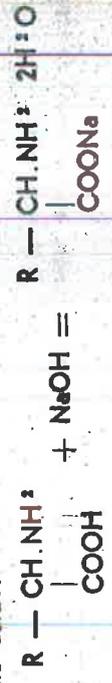
Provavelmente o peso molecular não é constante; depende de um estado variavel de agregação dos gigantescos complexos atomicos, em relação com os methodos adoptados, da reacção e de outras circumstancias. Comh e seus collaboradores dão os seguintes valores:

Ovalbumina	33.400
Seroalbumina	45.000
Hemoglobina	66.800
Seroglobulina	81.000
Zeina	97.000
Gelatina	123.000
Caseina	192.000

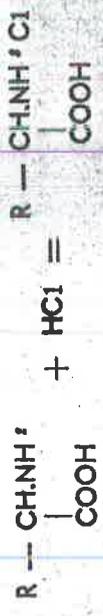
Rondoni no seu "Compendio de Biochimica" cita varios methodos mais actuaes para a determinação do peso molecular das proteínas.

Os amino-acidos têm propriedades communs mais interessantes para o biologista, já porque são utilizados por methodos analyticos, já porque explicam importantes phenomenos biologicos. Um caracter fundamental é sua aptidão para reagir como acido, em virtude do seu grupamento COOH que dissocia H-ion, ou como base, por effeito do grupo amino, que permite um comportamento igual ao do amino-acido substituido.

A isto se deve o poder-se fazer saes de amino-acidos com as bases, nos quaes o amino-acido obra como acido:



e saes dos amino-acidos com acidos, nos quaes o amino-acido funciona como base:



Ambos os tipos de sais, são dissociáveis, quando dissolvidos na água. O primeiro sal origina um Na cation e um anion:



O segundo dá um Cl anion e um cation:



Como no primeiro caso se trata de um sal, de ácido fraco, com uma base forte, e no segundo, de um sal, de ácido forte, com uma base fraca, obtém-se em ambos uma forte dissociação hydrolytica e portanto, as soluções dos sais do 1.º tipo têm reações alcalinas e as do 2.º tipo são ácidas.

Os amino-acidos funcionam pois, como anions e cations, segundo se encontrem, em meio alcalino ou meio ácido; esta circumstancia explica a propriedade analoga das proteínas, que são também electrolitos anfóteros, porque dissociam tanto H⁺ como OH⁻. Portanto póde existir para cada amino-acido, uma constante de dissociação ácida e basica.

Suas soluções aquosas apresentam com os indicadores, uma reacção neutra, excepto 3, que dão reacções ácidas (ácido aspártico, glutâmico e oxyglutâmico) e 3 que dão reações nitidamente alcalinas (arginina, lysina e histidina).

Segundo as idéas classicas, ou amino-acidos são portanto ácidos e bases de potencial fraco, que se dissociam como ácidos, em presença de alcalis e como bases em presença de ácidos.

Os amino-acidos são uns: monoamino-acidos; outros, diamino-acidos e outros amino-acidos sulfurados.

VII

Esculptura e plastica

Dentre as modificações importantes dos methodos de ensino das diversas disciplinas e officinas, cumpre destacar a nova phase por que está passando o ensino de plastica e esculptura especializada.

Tendo sido contractado para reger essa especialidade no Instituto "D. Escolastica Rosa", de Santos, o conhecido e competente esculptor patricio Leopoldo e Silva, a methodologia empregada foi inteiramente remodelada por aquelle profissional, de accôrdo com a orientação desta Superintendencia.

Nos programmas organizados e que estão sendo desenvolvidos em todas as escolas foram estabelecidas as modificações precisas, esperando-se dellas os mais promissores resultados.

Com a melhor acceitação publica foram applicados na decoração dos trabalhos artisticos os estylos marajoara e guarany, quebrando-se dessa maneira a rotina da applicação unica dos velhos e nobres estylos.

A collaboração já iniciada, da secção de esculptura com a de fundição, virá incrementar ainda a producção de trabalhos artisticos e despertará vocações para esse importante ramo de arte.

VIII

Concursos

Desde 1930 não se procedia nas escolas profissionaes do Estado ao preenchimento, por concurso, de cargos vagos.

Estabelecidas novas medidas pelo decreto 6942, de 5 de Fevereiro de 1935, para o provimento de cargos de mestres e ajudantes das escolas profissionaes, realizaram-se os necessarios concursos, contractando-se os candidatos classificados.

Nos numerosos concursos effectuados nenhuma anormalidade se verificou, sendo os seus resultados acatados com geral satisfação. Assim, foram providos, durante a gestão desta Superintendencia, 56 cargos, dos quaes 10 em 1936.

Não estando ainda regulamentada a fórmula do concurso para o provimento dos cargos de professores de aulas theoricas, as vagas têm sido preenchidas interinamente, até regularização definitiva, por concurso.

Certamente, durante o exercicio de 1937 serão determinadas as medidas precisas para a solução deste assumpto.

IX

Curso de directores

Diante do surto do ensino profissional no Estado de São Paulo, os pedidos de criação de novas unidades escolares, de todos os recantos, vêm reclamando uma reserva de administradores technicamente preparados.

Esta Superintendencia, com o fim de ter em mãos, promptamente, os elementos humanos precisos para attender a essa necessidade, solicitou e obteve do Governo a criação do curso para a formação de directores, autorizado pelo decreto 6942 de 5 de Fevereiro de 1935.

Não obstante a importancia de que se reveste o assumpto, em 1936 ainda não foi possível o funcionamento do referido curso, em virtude de circumstancias excepcionaes, avultando dentre ellas a escassez de numerario.

Posteriormente, tendo sido verificado que o programma estabelecido nesse decreto era de difficil execução e que não consultava perfeitamente os interesses da parte technica, foram propostas as modificações precisas, logo depois convertidas na lei 2915, de 19 de Janeiro p. passado.

Os candidatos á matricula no Curso de Directores serão seleccionados mediante exame de admissão, que versará sobre pontos de psychologia e pedagogia applicadas ás profissões.

Em seguida farão um estagio de seis mezes nos institutos da Capital, findo o qual apresentarão relatorio das observações colhidas na parte technica, pedagogica e administrativa dos respectivos estabelecimentos e prestarão provas finaes das seguintes materias: technica industrial, tecnologia de officios, organização racional do trabalho, hygiene e administração industrial.

O problema da falta de elementos preparados para a direcção dos nossos estabelecimentos de ensino é tão relevante que o sr. Governador do Estado o abordou em sua mensagem lida por ocasião da abertura dos trabalhos legislativos em 1936. Entre outras considerações disse Sua Excellencia:

“... não contamos com pessoal sufficiente para a direcção e o ensino de novas escolas. O pessoal superior de que dispomos, mal dá, na realidade, para as escolas existentes”.

Funcionando o Curso de Directores, poder-se-á ter, num tempo minimo e dentro em breve, os elementos capazes para o preenchimento dos cargos que se verificarem na direcção das escolas profissionaes.

X

Codificação das leis sobre o ensino profissional

De accôrdo com a designação da Secretaria da Educação, em 1936, foi o sr. Assistente tecnico desta Superintendencia encarregado de proceder á codificação das leis referentes ao ensino profissional.

Num minucioso trabalho foi enfeixada toda a complexa legislação em vigor até 1936.

Essa codificação foi elaborada dentro do prazo estabelecido e só não foi publicada por motivos superiores, podendo ser aproveitada em tempo opportuno, quando se proceder á codificação geral das leis do ensino em São Paulo.

XI

Collaboração ao Plano Nacional de Educação

Em Abril do anno findo resolveu o sr. Ministro da Educação convocar no Rio de Janeiro technicos do ensino para o fim especial de ser elaborado o ante-projecto do plano nacional de educação.

Sendo o nosso Estado aquelle que possúe o mais vasto apparelho de educação technica do paiz, não podia deixar de prestar a sua collaboração, fructo da experiencia de 25 annos de funcionamento de suas escolas profissionaes.

Convidado para integrar a commissão referente ao ensino profissional, lá esteve pessoalmente o sr. Superintendente, prof. Horacio Silveira, tomando parte nas deliberações sobre o complexo e importante problema de dotar o Brasil de escolas technicas necessarias ao seu desenvolvimento.

Nos diversos debates havidos para firmar-se a directriz a seguir nesse trabalho, o ponto de vista de São Paulo foi aceito na integra pelos demais componentes dessa commissão.

Como base inicial do trabalho foram classificadas as actividades humanas, operações e funcções de officios, que ficaram distribuidas pelos seguintes titulos: a) industrial; b) agricola; c) commercial; d) actividades diversas. Foram estudadas, á luz das estatisticas e dos diagrammas, da producção e das actividades existentes no Brasil, a duração dos cursos e as materias que serão ensinadas parallelamente á technologia. Tambem foi objecto de estudos a acção do Governo Federal isoladamente e em collaboração com as camaras e empresas particulares.

CAPITULO II

I

OS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PROFISSIONAL EM 1936

A situação de destaque alcançada nos ultimos annos pelo ensino profissional paulista e, de um modo especial, os successos obtidos por occasião do Congresso Regional, nas exposições da Bahia e Pernambuco, e em Porto Alegre, na commemoração do Centenario Farroupilha, constituíram novos incentivos para o proseguimento ininterrupto de suas actividades em 1936.

A introdução de novas medidas de orientação technico-pedagogica, sempre executadas com a assistencia permanente desta Repartição, foram outros tantos elementos que collaboraram decisivamente para o resultado brilhante que caracterizou o anno de 1936.

Anno jubilar da implantação do ensino profissional entre nós, os acontecimentos nelle occorridos ficarão indelevelmente assinalados nos fastos da historia do ensino publico paulista, como a attestar aos vindouros a capacidade de realização do professorado bandeirante.

A inolvidavel exposição de trabalhos realizada no Parque da Agua Branca, por si só bastaria para tornar o anno de 1936 o mais importante na vida do ensino profissional de São Paulo.

Apezar dos trabalhos extraordinarios advindos da preparação e realização desse certamen, os diversos estabelecimentos mantidos pelo Estado cuidaram com desvelo da parte technico pedagogica, funccionando com toda a regularidade.

Os programmas praticos e theoreticos foram desenvolvidos a contento, sendo os resultados os mais promissores.

Funcionaram regularmente durante o anno, 28 estabelecimentos, cuja matricula geral attingiu a 10.365 alumnos, sendo 4.821 das secções femininas e 5.544 das masculinas. Desses estabelecimentos, 13 são mantidos pelo Estado; 2 Institutos, o masculino e o feminino, situados na Capital, e que, além dos cursos vocacionaes, secundarios e escola nocturna de aprendizado e aperfeiçoamento, possúe o Curso de Aperfeiçoamento para a formação de mestres de officinas e professores de economia domestica, plastica e desenho; o Seminario de Educandas, tambem na Capital, tendo sómente os cursos vocacionaes e secundario; as escolas profissionaes mixtas secundarias de Sorocaba, Franca, Campinas, Ribeirão Preto, Santos, Mocóca e São Carlos; as escolas masculinas secundarias de Amparo e Rio Claro; a profissional secundaria agricola industrial de Espirito Santo do Pinhal.

Sete escolas, mantidas pelas municipalidades, ministram o ensino profissional primario, em dois annos de trabalhos, a saber: as profissionaes mixtas de Tatuhy, Limeira e Santo André; as profissionaes femininas de Jaboticabal, Rio Claro, Jundiáhy e Araraquara.

Cinco estabelecimentos são mantidos pelo Estado em cooperação com as estradas de ferro, com a denominação de Nucleos de Ensino Profissional, situados nas seguintes cidades: Jundiáhy, Bebedouro, Baurú, Araraquara e Pindamonhangaba.

Não puderam ainda ser installados os nucleos de Cruzeiro e Lapa, (Capital) e, devido ás construcções em andamento, a escola profissional agricola industrial de Jacarehy.

A escola profissional mista secundaria de Botucatú, recentemente creada, já tem terreno escolhido para as construcções necessarias.

II

ESTABELECEMENTOS ESTADUAES NA CAPITAL

Institutos Profissionaes Masculino e Feminino

O Instituto Profissional Masculino de ha muito vinha lutando com a deficiencia de suas installações. Grande numero

VAL

pe-
ssos
s da
o do
a o

pe-
esta
de-
mo

ntre
nte
sta,
ro-

que
936
ulo.
pa-
tos
ico

de rapazes via fechados os portões daquelle antigo e modelar estabelecimento, por falta de vagas. Esse problema foi radicalmente resolvido no anno de 1936, graças á bôa vontade do então governador sr. dr. Armando de Salles Oliveira, e dos secretarios da Educação e da Viação e Obras Publicas.

Sobre as alas lateraes do antigo predio, o Governo fez construir mais um andar, representando 1.500 metros quadrados de officinas, dotadas fartamente de ar e luz, com todos os requisitos da technica moderna. Os salões de baixo tiveram as suas janellas amplamente rasgadas, de modo a completar a reforma das intallações do Instituto.

Graças ás reformas e ás construcções realizadas e com a aquisição de novas machinas, indispensaveis ao desenvolvimento do ensino e desdobramento dos cursos, fica esse estabelecimento em condições de attingir completamente os seus fins educativos, podendo caminhar desassombradamente pela estrada larga das grandes realizações.

* * *

O Instituto Profissional Feminino em 1936 teve matriculadas, nos seus numerosos cursos 1.504 alumnas, continuando a merecer, por parte da sociedade paulista, a attenção e a sympathia a que faz jús.

A enorme quantidade de candidatos á matricula — 1107 inscrições — excede, em muito, ao numero das vagas, apenas 413, ficando claramente demonstrada a insufficiencia da capacidade do predio para attender aos reclamos da população.

Faz-se mister que a construcção planejada em 1928 seja completada para que, pelo menos, possa a sua matricula ser duplicada e assim attender ao avultado numero de moças que annualmente ficam privadas de ingresso nos cursos profissionaes.

Foram grandemente ampliadas no anno de 1936 as installações para o ensino de chimica alimentar, cujos trabalhos caracterizaram-se, principalmente, pelas pesquisas bromatologicas applicadas á economia domestica.

Esse curso que vem sendo mantido de accôrdo com os meios de que dispõe o estabelecimento, recebeu em 1936 novosapparelhos, o que tem possibilitado o melhor desenvolvimento do seu programma.

Fizeram estagio nesse curso as professoras de igual disciplina nas escolas profissionaes secundarias do interior do Estado, afim de seguirem nas suas cadeiras a mesma orientação e os mesmos methodos didacticos.

* * *

Ambos os Institutos, nos seus Cursos de Aperfeiçoamento, vêm desenvolvendo, com grande proveito, uma das suas finalidades — a *preparação de professores e mestres* para as escolas profissionaes.

Importantissima essa missão pois sómente com ella poder-se-á ter um corpo de profesores perfeitamente identificados com os modernos processos de ensino.

Nos diversos concursos realizados para provimento de cargos do ensino profissionaal, em que tomaram parte profissionaes extranhos e alumnos diplomados pelos Cursos de Aperfeiçoamento dos Institutos Profissionaes, estes, sempre, tiveram a melhor classificação, sendo esse resultado uma prova concreta da efficiencia do aprendizado. Foram diplomados no anno findo 74 professores e mestres.

O quadro seguinte dá, em detalhe, as especialidades desses diplomados.

Cursos	Secções technicas	Diplo- mados	Som- ma
Masculinos	Mechanica	2	13
	Fundição	1	
	Marcenaria	6	
	Entalhação	1	
	Pintura	3	
Femininos	Economia domestica	8	61
	Desenho profissionaal	4	
	Roupas brancas, rendas e bordados	22	
	Confecções e cóрте	16	
	Flores, chapéus e artes applicadas	11	
Total			74

Os demais cursos do estabelecimento tiveram o seu funcionamento normal, apresentando, todos elles, excellentes resultados.

O dispensario de puericultura do Instituto, cujas installações primitivas já não correspondiam ao volume dos trabalhos a seu cargo, foi muito ampliado, permittindo attender com mais efficiencia ás suas nobres finalidades.

III

Seminario de Educandas

O Seminario de Educandas, velho estabelecimento que vinha abrigando ha mais de cem annos, grande numero de orphãs, soffreu, em 1934, uma remodelação completa em sua organização technica, de modo a se transformar em uma escola profissional secundaria feminina.

Foi designada uma inspectora especializada para orientar os seus trabalhos, dentro dos programmas e normas estabelecidos pela Superintendencia, sendo contractadas as mestras necessarias aos novos cursos tecnico-profissionaes.

A exposição de trabalhos inaugurada no anno passado, pelo sr. Governador do Estado, demonstrou que a remodelação produziu os seus beneficos resultados, tornando aquelle estabelecimento apto a ministrar ás internadas os conhecimentos precisos para que posam, no futuro, ter uma profissão que as habilite a ganhar a vida ou a se tornarem optimas donas de casa.

Como consequencia tambem da nova orientação, o Seminario pôde contribuir com bons trabalhos para o exito da exposição da Agua Branca, trabalhos esses que mereceram os applausos dos visitantes. O Seminario de Educandas está, pois, aparelhado para proseguir na sua marcha de progresso, podendo cumprir fielmente a missão para a qual foi creado ha tantos annos.

IV

As escolas profissionaes secundarias do interior

As escolas profissionaes secundarias do interior vêm correspondendo cabalmente á assistencia technica e administrativa que

esta Superintendencia lhes dispensa, demonstrando a efficacia de sua actuação como factores importantes do aparelhamento da educação technico-profissional de São Paulo.

Como órgãos disseminadores de educação technica, na sua elevada missão de educar e ensinar, correspondem perfeitamente aos esforços e sacrificios dos seus directores, mestres e professores, pela grandiosa causa da educação popular.

Em 1936 as escolas secundarias do interior attestaram um funcionamento perfeito, timbrando cada uma dellas em apresentar os melhores resultados.

Analyzando-se os factos occorridos e os dados estatisticos apresentados é facil apreciar o valor do trabalho desenvolvido durante esse anno nessas escolas.

Os significativos numeros demonstrativos da matricula, frequencia, promoções e dos diplomas conferidos que figuram em parte especial deste relatorio, comparados com os dos annos anteriores são o melhor testemunho do vulto e da importancia do trabalho realizado.

A expressão desses algarismos pesa a favor do merito desses estabelecimentos, mormente considerando-se a escassez e o estado precario das machinas e, em algumas unidades, a insuficiencia das installações e da lotação do predio escolar.

As consequencias deste estado de coisas, apesar de tudo, têm sido neutralizadas com a esforçada actividade administrativa e docente dessas instituições, ás quaes esta Superintendencia vem prestando todo o apoio moral e material dentro dos recursos de que dispõe.

V

Machinas, installações e predios

Em se tratando de installações, machinismos e predios, é justo levar em conta o elevado custo das reformas e aquisições necessarias que sommas attingiram um vultoso total.

Por esta razão, só aos poucos, á medida das possibilidades orçamentarias, é que vêm sendo sanados os inconvenientes da deficiencia de machinario, de installações e de predios.

Neste capitulo merecem ser citadas as escolas de Santos, Amparo, Rio Claro, Sorocaba e Pinhal.

A primeira, installada em optimo predio, cuja creação como escola profissional data de fins de 1933, actuando num meio de real importancia como é a cidade de Santos, acha-se ainda desprovida de certas machinas, imprescindiveis ao desempenho da sua alta missão no ensino technico.

A Escola Profissional Secundaria "Cel. João Bellarmino", de Amparo, tambem vem trabalhando com machinas antiquadas e em numero insufficiente para as suas necessidades.

Afim de attenuar essa situação foram adquiridos dois tornos mechanicos de alta precisão e uma prensa completa para compensar madeira com a pressão de 60 T.

Quanto ás installações e augmento do predio, continuam as cogitações para sanar a exiguidade de meios e de espaço, sendo opportuno lembrar que a escola possui uma apreciavel área de terreno de 48.400 m.².

Em idênticas condições se encontra a Escola Profissional de Rio Claro que ainda conserva as suas machinas installadas ha 18 annos, provenientes da extincta escola de Jacarehy. O seu predio não apresenta as minimas condições exigiveis para a natureza das suas funções, nem para attender plenamente aos interesses do ensino. Tendo annexo a Escola Profissional Feminina Municipal e um curso de ferroviarios que funcionam sob a mesma direcção, embora em locais diversos, a escola de Rio Claro requer um predio que corresponda ás suas necessidades.

Felizmente foi dado o primeiro passo para melhorar essa situação, tendo sido já promulgada a lei que permite o recebimento de um terreno annexo ao predio da referida Escola, adquirido pela Prefeitura daquela cidade e que se presta para os fins em vista.

Outra escola que ha muito vem se resentindo de installações e de predio mais amplo e mais adequado ás suas multiplas funções é a de Sorocaba.

Servindo ao mais importante centro industrial do interior, em cujo parque 20 mil operarios se dedicam ás mais variadas e proficuas actividades fabris e ferroviarias, essa Escola, como es-

tabelhecimento technico-educacional tem grande responsabilidade no ambiente em que se acha.

Em 1933 a preocupação sobre a questão do predio atingiu o seu auge. Datam dessa época os entendimentos e os trabalhos pró-predio. Em 1934 foi conseguida pela então directoria, a doação de uma área de 10.000m.² para a construcção de novo edificio, devida ao patriotismo do sr. João Cancio Pereira, prestigioso cidadão residente naquella cidade. A construcção do novo predio foi iniciada em 1936, graças á fecunda actividade administrativa de sua excellencia o sr. Armando de Salles Oliveira, então governador do Estado.

A mesma necessidade de construcções verifica-se na Escola Agricola Industrial Mixta de Espírito Santo do Pinhal, para a séde da cidade. Pelo succinto relato das actividades desta novel e promissora unidade do ensino technico paulista, que constitue uma parte especial do presente relatorio, pode-se aquilatar o vulto do problema sobre as construcções de que precisa esta escola.

Merecedora de attenção tem sido igualmente a Escola Profissional de Franca, quanto ás necessidades de installação e construcções. A secção de economia domestica daquelle longinquo estabelecimento reclama novas obras, já estudadas e projectadas, conforme as respectivas plantas em poder da Secretaria da Viação.

Finalmente, quanto a construcções, resta citar a Escola Profissional de São Carlos, em cujo edificio foram iniciadas as obras de ampliação que ha muito vinham sendo reclamadas.

De accôrdo com os estudos elaborados pela Superintendencia construíram-se nessa escola varios e amplos pavilhões destinados aos cursos de marcenaria, tornearia, e fundição, tendo sido, ao mesmo tempo, adaptadas diversas salas para as aulas theoricas e para as de chimica alimentar.

A cozinha do estabelecimento e a officina do curso de ferraria foram sensivelmente augmentadas, achando-se ainda em obras a parte principal do predio que terá um segundo pavimento, onde serão localizados um saguão para exposição permanente, sala para o gabinete dentario, installações sanitarias, etc.

VI

Factos diversos

Em todos os estabelecimentos de ensino profissional funcionaram as aulas geraes (theorica e pratica) e as de officina com a regularidade habitual e com animadora frequencia, conforme pôde ser constatado pelo quadro annexo á parte estatistica.

Realizaram-se em 1936 as provas theoricas organizadas pela Superintendencia, apresentando em conjuncto um resultado bastante satisfactorio.

As escolas de Santos e São Carlos tiveram ampliado o seu serviço escolar com a installação e immediato funcionamento de novos cursos.

Na primeira, não obstante a falta de aparelhamento completo, iniciaram-se com exito os trabalhos de construcção naval, dos quaes destacou-se uma lancha automovel, que figurou com successo na Exposição da Agua Branca.

A inauguração do Dispensario de Puericultura, festivamente realizada, a installação da Escola de Instrucção Militar (E. I. M. 72), incorporada á Inspectoria do Tiro e a conclusão do accôrdo entre o Governo do Estado e a Companhia Docas de Santos, para o desenvolvimento do ensino technico tendo por objectivo os trabalhos maritimos e portuarios, constituiram outros tantos factos dignos de nota, attestando a actividade desenvolvida naquella unidade de ensino profissional.

Não menos intensa e notoria foi a actividade administrativa da Escola Profissional de São Carlos, quanto á formação e funcionamento de novos cursos e aulas, taes como, de arte culinaria, artes domesticas, chimica alimentar e puericultura; flôres, chapéus e artes applicadas e o de entalhação.

Attendendo ás necessidades do ensino de chimica alimentar, a Superintendencia procedeu ao equipamento dos respectivos cursos, fornecendo laboratorios minimos especiaes para o estudo de chimica a todas as escolas secundarias do interior.

Finalizando este capitulo é digno de nota que fique consignado o enorme auxilio prestado pelo Instituto da Capital e pelas

escolas profissionaes do interior na installação da Escola Profissional Agricola Industrial de Espirito Santo do Pinhal.

Essa valiosa contribuição, constituída de machinas, moveis e utensilios, possibilitou a esta Superintendencia num prazo minimo e com grande economia para o Estado fazer funcionar aquelle importante estabelecimento de ensino.

VII

Produção e renda

Por força das finalidades para que foram instituidas, as nossas escolas profissionaes desenvolvem o seu ensino theorico concomitantemente com o aprendizado nas officinas.

Este, para ser efficiente e despertar o maximo interesse nos educandos, tem que ser o mais objectivo possivel.

De accôrdo, pois, com o desenvolvimento dos programmas, vão os alumnos confeccionando innumeros artefactos, que constituem a producção do estabelecimento.

Ora, essa producção não póde ficar accumulada. Dahi decorre a necessidade da venda dos productos, o que constitué a renda escolar.

As escolas profissionaes apresentam-se, portanto, sob esse triplice aspecto: escolar, industrial e commercial.

Educando e instruindo os futuros operarios para que sejam mais tarde elementos de ordem e de iniciativa, as escolas cumprem o seu mais nobre dever.

Produzindo e vendendo os seus artefactos contribuem para os cofres do Estado com respeitavel parcella que virá diminuir a verba orçamentaria consignada para a manutenção do ensino profissional.

* * *

Durante 1936, a producção geral nos institutos, nas escolas profissionaes secundarias e nas escolas agricolas, attingiu a Rs. 960:102\$000, e a renda escolar produziu, nesse anno, Rs. 353:499\$400, que foram recolhidos ao Thesouro do Estado.

No exercicio anterior, em 1935, tanto a produçãõ como a renda lograram alcançar cifras extraordinariamente elevadas, relativamente a estas ultimas citadas.

A produçãõ naquelle anno foi de Rs. 1.218:456\$550 e a renda de Rs. 1.092:474\$740.

Explica-se a elevaçãõ desses totaes pelos trabalhos extraordinarios realizados para a exposiçãõ da Agua Branca e pelas vendas geraes dos artefactos produzidos nãõ sãõmente em 1935 como em exercicios anteriores e que figuraram naquella exposiçãõ.

Em 1936, retomando as escolas o seu rythmo normal de trabalho depois de um trimestre praticamente absorvido pela referida exposiçãõ, ainda apresentaram os resultados citados, relativamente lisongeiros e compensadores.

VIII

O patrimonio

Um dos indices do movimento atingido pelo ensino profissional de Sãõ Paulo é sem duvida o seu patrimonio que anno a anno se eleva numa rapida progressãõ.

Os immoveis, as innumeradas machinas, o ferramental, os moveis e utensilios, vehiculos, etc., exigidos pelo progredir incessante das nossas escolas, jã constituem um valioso acervo pesando consideravelmente na balança das responsabilidades administrativas do ensino profissional.

Em 1936, o patrimonio que anteriormente importava em 12.731:337\$464, foi accrescido de Rs. 503:333\$645, perfazendo o total de Rs. 13.250:095\$468, distribuido pelos estabelecimentos, como demonstra o quadro seguinte:

Estabelecimentos	Patrimonio 1935	Accrescim. em 1936	Patrimonio 1936
Inst. Prof. Masculino . . .	3.254:430\$000	75:197\$400	3.329:627\$400
Inst. Prof. Feminino . . .	1.804:407\$600	5:452\$800	1.809:860\$400
Seminario de Educandas . . .	3.064:357\$000	8:862\$800	3.073:219\$800
E. Prof. de Amparo . . .	691:623\$324	18:869\$876	710:493\$200
E. Prof. de Campinas . . .	320:148\$750	35:471\$400	355:620\$150
E. Prof. de Franca . . .	427:748\$500	1:188\$400	428:936\$900
E. Prof. de Mocóca . . .	578:004\$517	21:092\$753	599:097\$270
E. Prof. de Rib. Preto . . .	715:101\$784	20:112\$300	735:214\$084
E. Prof. de Rio Claro . . .	287:533\$342	21:879\$383	309:412\$725
E. Prof. de São Carlos . . .	534:175\$700	110:413\$100	644:588\$800
E. Prof. de Sorocaba . . .	451:758\$250	703\$919	452:462\$169
E. Prof. de Santos . . .	226:544\$247	63:127\$364	289:671\$611
E. Prof. Agric. Industr. de E. Sto. do Pinhal . . .	375:504\$450	120:962\$150	496:466\$600
E. Prof. Agric. Industr. de Jacarehy	\$	\$	15:424\$359
	<hr/> 12.731:337\$404	<hr/> 503:333\$645	<hr/> 13.250:095\$468

IX

Acceitação dos jovens diplomados pelas Escolas Profissionais nas industrias paulistas

Como testemunho valioso do grau de eficiencia a que attingiu o ensino em nossas escolas technicas apresentam ellas o facto largamente comprovado em nossos meios obreiros de serem os jovens nellas educados disputados avidamente pelas nossas melhores organizações industriaes.

Apezar de deixarem as escolas ainda muito jovens, entre 16 e 18 annos, levam elles tão apreciavel cabedal de conhecimentos technicos, que attingem logo nas officinas salarios dos mais elevados, recebendo muitos delles, no fim de alguns annos, encargo de responsabilidades, ordinariamente reservados a velhos operarios encanecidos no trabalho.

E' frequente receberem as escolas, no fim do anno, pedidos insistentes das industrias locais no sentido de ser encaminhada para ellas a totalidade dos alumnos diplomados, cujo numero nunca é sufficiente para attender ás solicitações recebidas.

Concorre muito para firmar o credito dos nossos alumnos junto das industrias o alto padrão de educação moral que elles apresentam, fazendo delles, dentro das usinas elementos sadios de ordem e de disciplina, capazes de agir beneficentemente, pelo conselho e pelo exemplo, junto aos companheiros transviados por idéas malsãs.

**DEMONSTRAÇÃO DA PRODUÇÃO E RENDA DOS INSTITUTOS E ESCOLAS PROFISSIONAES
SECUNDARIAS DO ESTADO EM 1935 e 1936**

ESTABELECEMENTOS	1935		1936	
	PRODUÇÃO	RENDA	PRODUÇÃO	RENDA
Instituto Profissional Masculino	162.366\$800	101.108\$900	91.027\$700	38.631\$700
Instituto Profissional Feminino	156.939\$000	132.194\$600	125.740\$100	57.925\$900
Seminario de Educandas	2.032\$319	3.924\$600	7.487\$500	410\$300
Escola Prof. Secundaria de Amparo	82.326\$850	125.725\$240	94.221\$300	23.760\$500
" " " " Campinas	237.615\$700	222.357\$000	129.960\$700	62.238\$700
" " " " Franca	67.933\$300	45.590\$400	29.834\$900	18.901\$200
" " " " Mococa	43.546\$200	73.608\$100	67.184\$200	24.536\$200
" " " " Rib. Preto	128.606\$600	62.832\$100	70.294\$700	25.620\$700
" " " " Rio Claro	49.545\$200	49.152\$900	39.602\$500	12.574\$900
" " " " São Carlos	97.986\$400	77.490\$400	67.103\$900	38.666\$800
" " " " Sorocaba	84.315\$650	100.210\$500	98.275\$700	14.660\$600
" " " " Santos	105.242\$540	98.280\$000	118.546\$200	33.669\$600
" " Agrícola Industrial de Espi- rito Santo do Pinhal	—	—	20.822\$600	1.902\$300
	1.218.456\$550	1.092.474\$740	960.102\$000	353.499\$400

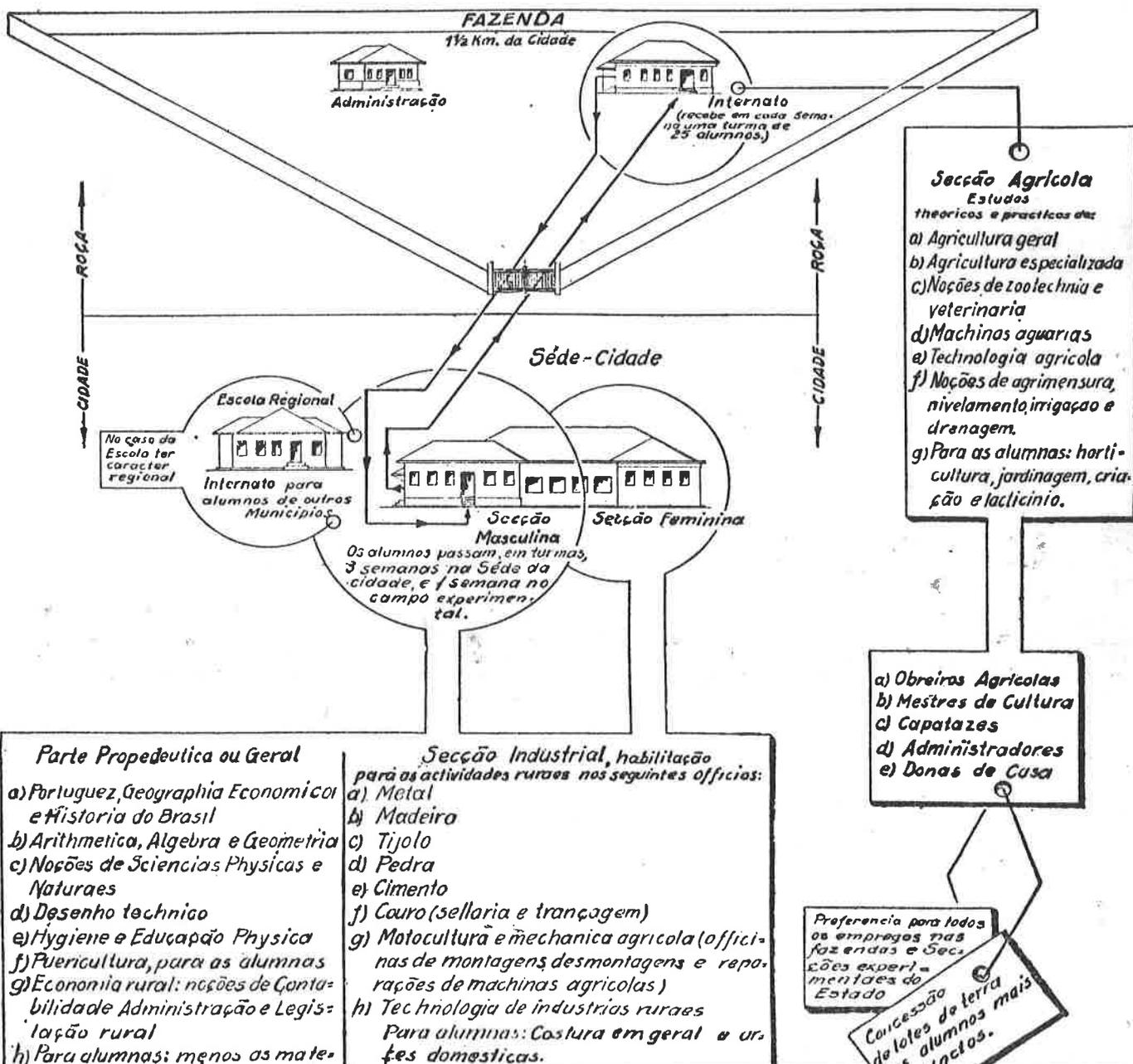
NOTA: Explica-se a diferença da renda nos annos de 1935 e 1936 pela grande venda, realizada na Exposição da Agua Branca, de artefactos produzidos em 1935 e tambem em annos anteriores. A produção foi inferior em 1936 por terem os estabelecimentos pratica-mente trabalhado seis mezes no anno

SUPERINTENDENCIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E DOMESTICA

ESCOLA PROFISSIONAL AGRICOLA INDUSTRIAL MIXTA REGIONAL

tendo por fim attrahir a juventude das cidades para as actividades rurales

ESPIRITO SANTO DO PINHAL



Handwritten notes on lined paper, including a table with columns and rows, and a graph with a curve. The text is faint and partially illegible.

realizada na Exposição da Água Branca, de artefactos produzidos em 1935 e também em
anos anteriores. A produção foi menor em 1936 por terem os estabelecimentos pratica-
mente trabalhado seis mezes no anno.

CAPITULO III

ENSINO PROFISSIONAL AGRICOLA

I

Escola Profissional Agricola Industrial Mixta de Espirito Santo do Pinhal

O Codigo de Educação, no capitulo da Educação Profissional, define o que seja a missão do ensino que uma escola profissional terá que realizar, sob tres aspectos: industrial, commercial e agricola. Firmada a comprehensão, nessas bases, era bem de vêr que o aparelho do ensino technico-profissional paulista não cuidára de atacar o problema do ensino agricola. As escolas officiaes que vinham, em crescente prosperidade, fructificando no solo de Piratininga, desde 1911, eram todas de indole industrial. O ensino agricola, para formação de technicos ou doutores em agronomia, esteve a cargo da brilhante Escola "Luiz de Queiroz", de Piracicaba. De como tem desempenhado a sua finalidade aquelle estabelecimento, de nivel superior, é do conhecimento de todos. Mas, todos sabem igualmente que as necessidades da nossa lavoura se não prescindem da assistencia technica dos engenheiros agronomos, tambem não podem dispensar os profissionaes da agricultura preparados em maior numero, em escolas medias, e que sirvam para impulsionar o serviço agricola das nossas terras, como conductores de trabalho, administradores, fiscaes ou capatazes.

Nenhuma escola dessa indole estava em funcionamento quando o problema veio ao nosso encontro, pondo em cheque a nossa responsabilidade de bem superintender o pujante aparelho do ensino profissional paulista.

Nos negocios da educação, como aliás, em todos os negocios que preocupam os homens, é sempre facil delinear ou conceber planos, previamente fundamentados nos estudos doutrinarios ou na experiencia propria ou alheia. O que é difficil é a execução do plano, e dum plano bem concebido. Frequentemente, maxime no ramo da pedagogia, agitam-se os intellectuaes e conquistam a admiração facil das turbas desenrolando aos olhos do publico o film mirabolante dos seus planos geniaes, das suas idéas altissimas de educação, apoiadas na boa e profunda doutrina scientifica. O plano, as idéas, os conhecimentos basicos de philosophia, sociologia e psychologia ficam, porém, rebeldes á realização. Ficam em estado de vapor, castellos de sonhos lindos, suspensos nas nuvens.

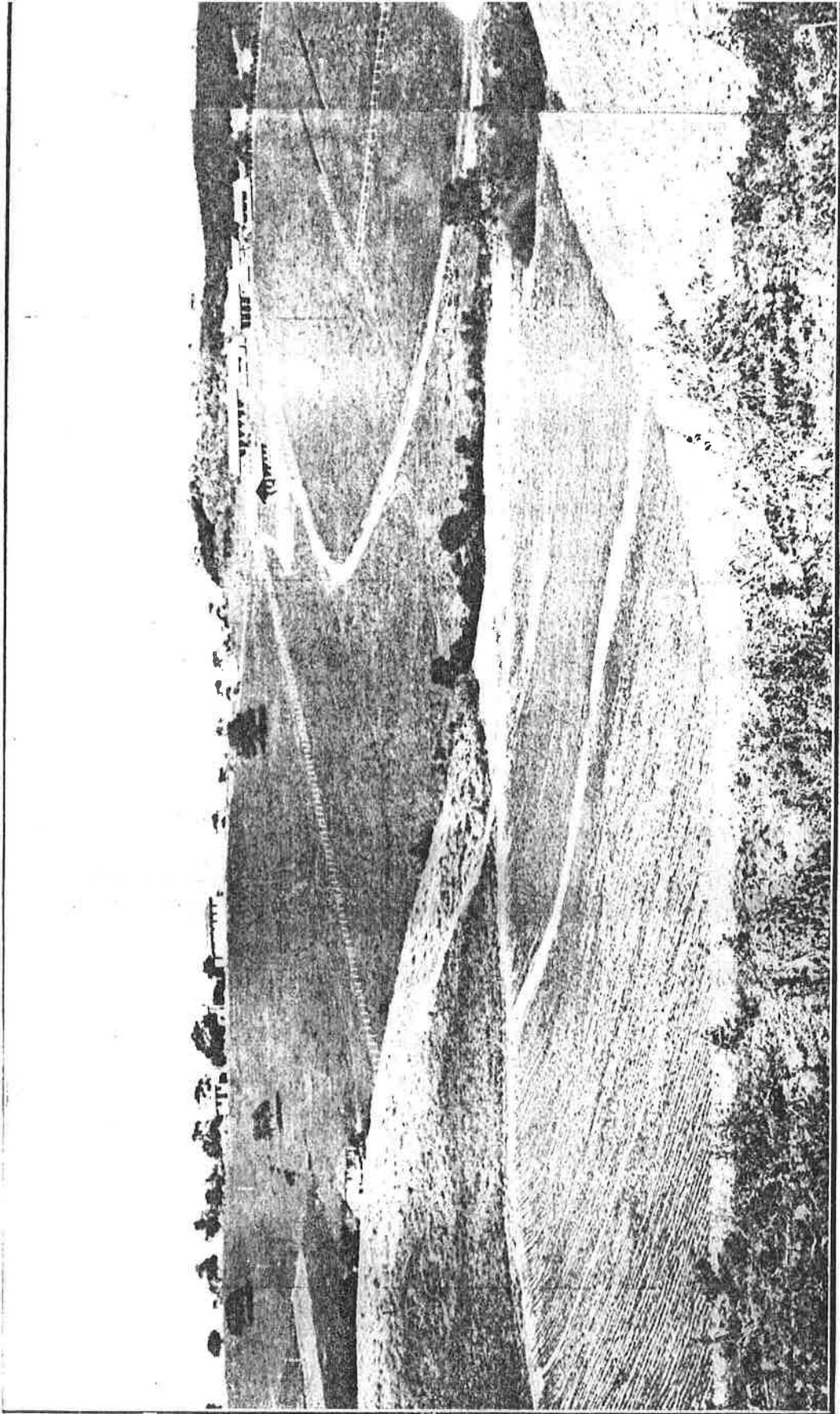
Houve esse temor quando se architectou a estrutura dessa escola originalissima: a Escola Profissional Agricola Industrial de Pinhal. O sonho era bello demais. A realidade poderia contrariar-o, em tudo. Entretanto, a idéa já se acha concretizada. E, neste relatorio, consta uma noticia circunstanciada sobre a escola de Pinhal, creada pelo decreto 7.073, de 6 de Abril de 1936 e que, mais depressa do que era previsto, entrou em funcionamento.

Para a effectivação do plano estabelecido naquelle decreto, que determinou houvesse duas sédes, foi adquirida pela Prefeitura local, com o auxilio do Governo do Estado, numa fazenda junto áquella cidade e adaptado convenientemente, dentro do perimetro urbano, um predio para o funcionamento das aulas theoricas, laboratorios e officinas industriaes.

Na fazenda foram construidos os predios necessarios para o internato e para o desenvolvimento dos diversos trabalhos agricolas e de criação.

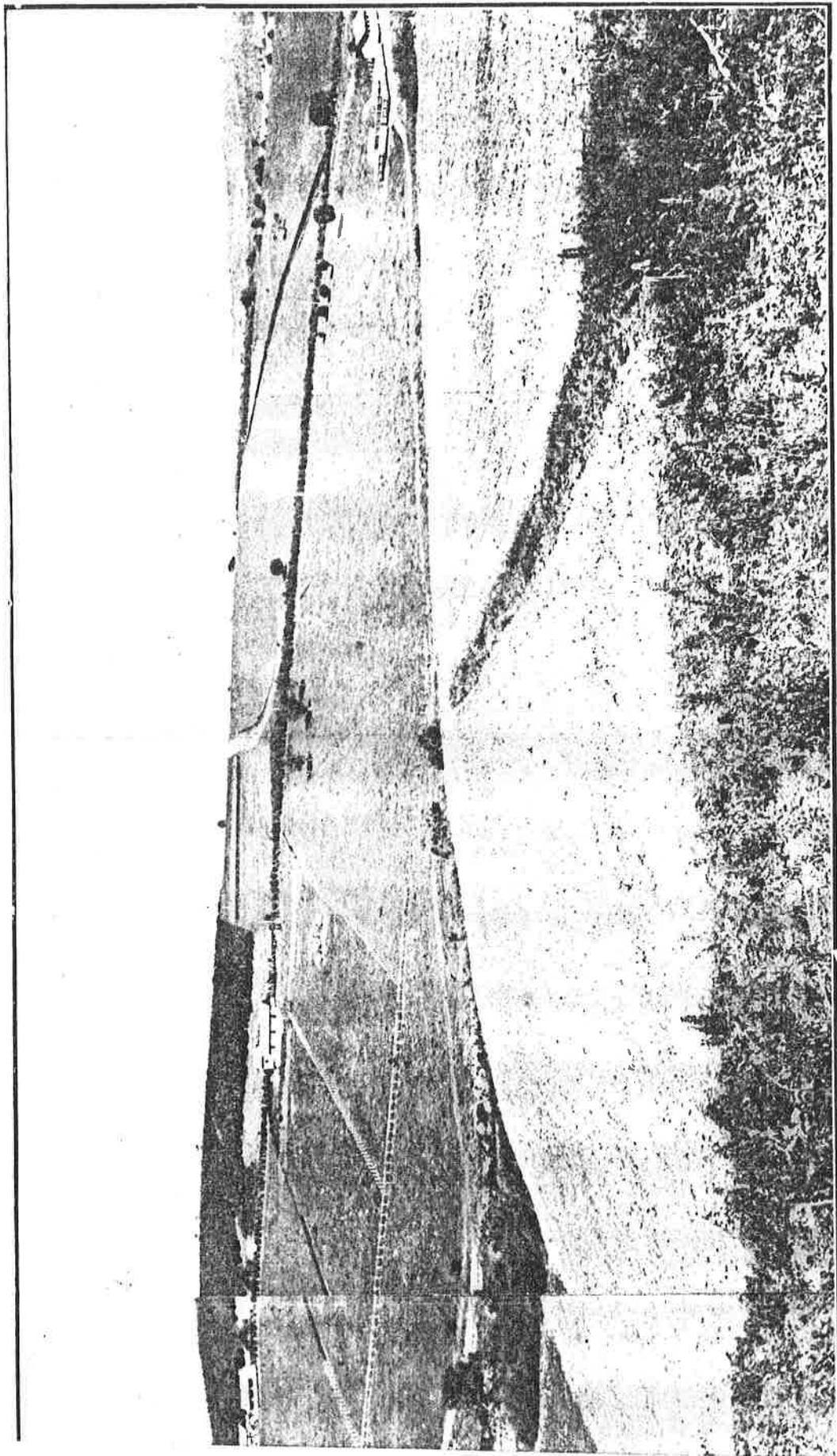
Os pavilhões para os animaes foram executados pela Secretaria da Agricultura, que manterá junto áquella escola uma estação de monta para attender ás necessidades do estabelecimento, contribuindo tambem para a melhoria dos rebanhos da região.

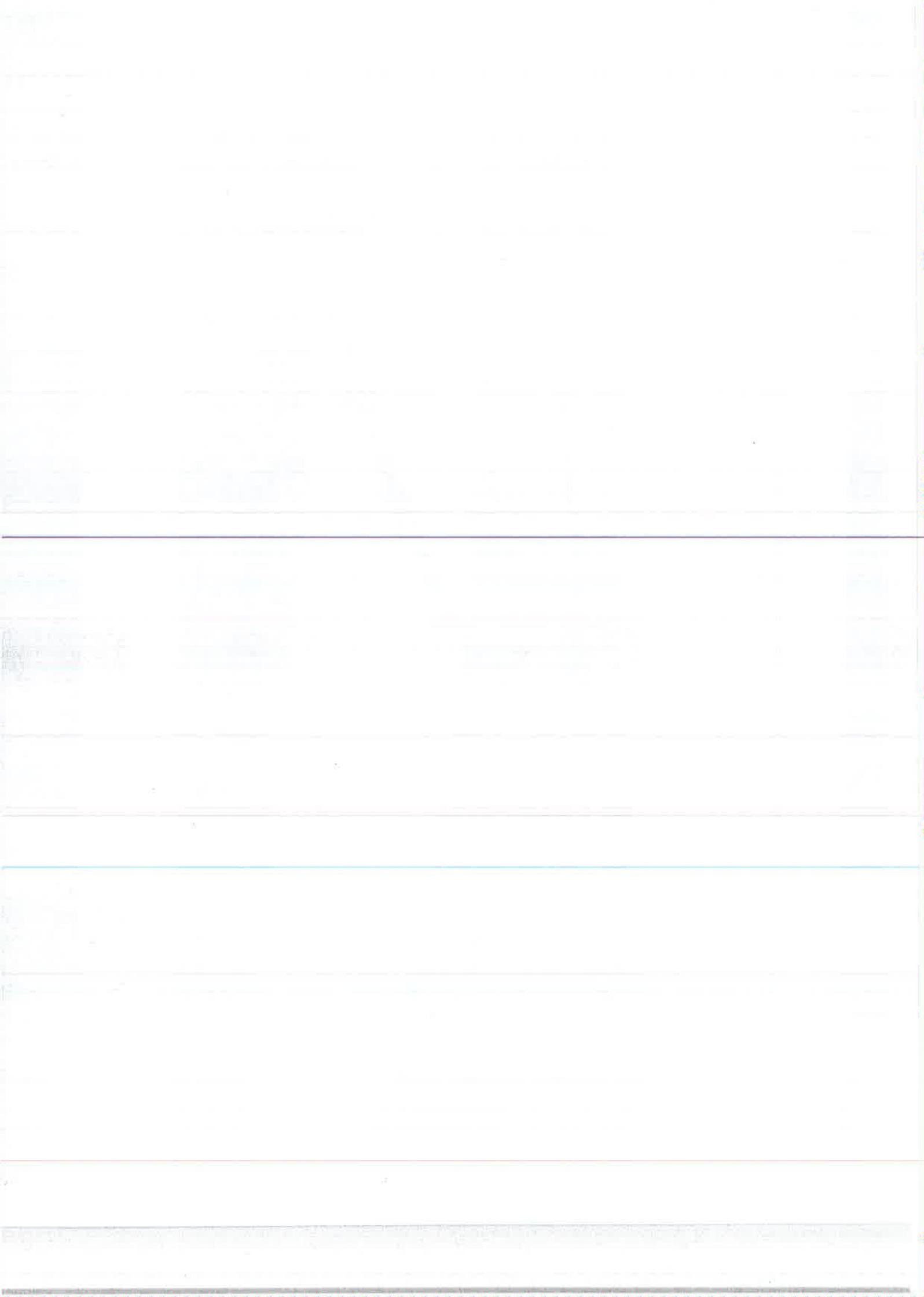
Predio magnificamente construido, localizado numa collina de 900 metros de altitude, dominando horizonte vastissimo, possúe o internato todas as dependencias precisas ao fim a que se destina.



Vista panorâmica da fazenda







Pelas installações e pela organização dos serviços do internato, têm ahi os alumnos a verdadeira impressão de um ambiente familiar com o conforto da vida da cidade.

A' primeira vista poderá parecer extranho que todas as installações não se achem na fazenda. Porém, para a consecução da finalidade da escola, que é *encaminhar a juventude da cidade para as lides do campo*, houve necessidade de ser estabelecido um meio de attracção no proprio centro urbano. Se existisse sómente a séde da fazenda e se a matricula fosse feita directamente nos cursos agricolas, a mudança repentina de habitos de vida desanimaria os alumnos difficultando a sua ambientação.

Como meio de transição entre a vida da cidade e a da roça, os alumnos passam mensalmente no internato da fazenda e occupados nas fainas agricolas:

- no 1.º anno, uma semana;
- no 2.º anno, duas semanas;
- no 3.º anno, tres semanas;
- no 4.º anno, tempo integral.

Nesses estagios crescentes, com recursos habeis, pela cultura intellectual e technica, pelo interesse racional e superiormente explorado, os alumnos — sem o sentir — vão sendo catechizados para a vida agricola.

As directrizes previstas na organização do estabelecimento estão sendo fielmente seguidas. A matricula está completa, havendo excesso de candidatos para as vagas que se verificam, contrariamente ao que succede, em geral, nas escolas de aprendizado agricola, que não encontram acceitação pelo publico.

A escola possúe, tambem, uma secção feminina, com cursos theoreticos e praticos, tendo por fim principal desenvolver as habilitações femininas para as actividades ruraes. O programma desses cursos, além da parte commum a todas as escolas profissionaes, como costura, córte, bordado, flôres, etc., habilita as alumnas a terem no lar do campo o conforto que as exigencias da vida moderna reclamam.

Dentre as materias estudadas, a hygiene e a puericultura merecem especial cuidado, pois é principalmente entre a gente

da roça que a ignorancia desses assumptos concorre grandemente para a mortalidade infantil.

Em excursões de propaganda, visitando os lares do campo e ensinando ás mães os modernos preceitos de hygiene e puericultura, como bandeirantes da saúde, farão as alumnas trabalho altamente social e patriotico, contribuindo dessa fôrma para melhorar as condições de vida da criança da roça.

Na fazenda será construida uma casa rural modelo, onde farão estagio, semanalmente, turmas de alumnas, que exercerão suas actividades na criação de animaes domesticos, nos serviços de horticultura e jardinagem, de apicultura e sericicultura. Como verdadeiras donas de casa rural, aproveitarão os diversos productos da roça na fabricação de doces, conservas e outras industrias caseiras.

Cooperativa Agricola Escolar de Produccão e Consumo

O regime de comunidade de trabalho e a organização da cooperativa de producção escolar, estabelecidos pelo artigo 16 do decreto 7073, de 6 de Abril de 1935, era iniciativa ainda não praticada nos nossos estabelecimentos de ensino profissional e quiçá em todos os demais existentes no paiz. Exigiu, preliminarmente, um estudo completo do assumpto, e só depois foi posto em execução.

Nos diversos campos de cultura da escola, foram reservados aos alumnos terrenos destinados á execução do plano de comunidade do trabalho. Foi-lhes tambem doado um talhão de 2.500 caféiros formados, cuja producção reverterá ao patrimonio da comunidade.

Afim de que todos os alumnos possam se interessar e cooperar no desenvolvimento da parte relativa á criação, ficaram assim divididas as attribuições:

aos alumnos do 1.º anno: avicultura, apicultura, sericicultura, criação de coelhos e outras;

aos alumnos dos 2.º e 3.º annos: criação de gado bovino, cavallar, suino, etc.

A escola fornecerá, a titulo de doação, os exemplares para o inicio desse serviço.

A cooperativa escolar de produção poderá dispôr livremente dos productos conseguidos, reservando, naturalmente, os animaes necessarios ao desenvolvimento da criação.

Para a administração geral da communitade será eleita pelos alumnos uma directoria composta de um presidente, um secretario e um thesoureiro. Esta designará um agente commercial e os monitores necessarios para guiar as turmas aos diversos ramos de serviços de agricultura e criação, anotando a assiduidade e efficiencia dos alumnos.

O agente commercial será o encarregado da venda dos productos e de informar á directoria as condições do mercado.

Pelo director da escola será designado para auxiliar os trabalhos e com funções consultivas, um seu representante.

Os lucros resultantes dos trabalhos serão assim distribuidos:

- 70% aos productores;
- 20% ao patrimonio;
- 5% ás despezas geraes da Associação e
- 5% ao agente commercial.

Como complemento, serão installados um escriptorio commercial e um banco escolar.

O primeiro terá a seu cargo a escripturação geral, os serviços de estatistica, correspondencia, ficharios, etc.

O banco escolar terá a organização bancaria commum, observadas naturalmente as devidas proporções e as finalidades especiaes a que se destina.

Sob o ponto de vista social, o banco escolar desempenhará papel importante, estimulando e favorecendo a economia individual e collectiva dos alumnos e, ao mesmo tempo, constituirá uma escola pratica de actividades financeiras.

Em linhas geraes, ahi estão synteticamente descriptas as actividades educacionaes da Escola Profissional Agricola Industrial Mixta de Espirito Santo do Pinhal e, particularmente, o regime de communitade de trabalho ora lá inaugurado sob os melhores auspicios, cujo objectivo principal é não permittir que o alumno trabalhe como simples serviçal ao lado do operario.

Não é preciso encarecer as vantagens decorrentes dessa innovação. Trabalhando os alumnos para si proprios, num esforço

conjugado e sabiamente orientado pelos technicos da escola, sentir-se-ão enobrecidos no trabalho rural e nelle encontrarão o interesse e o incentivo capazes de conquistal-os para a vida do campo.

Na organização desse ultimo trabalho, teve-se em vista preparar os alumnos, em situação real, para poderem exercer, mais tarde, em escala maior, o regime de cooperativismo agricola previsto pelo decreto 7073, de 6 de Abril de 1935, que estabelece, em seu artigo 47, a distribuição, pelo Estado, de premios em terras de sua propriedade, aos alumnos mais distinctos das classes de cultura, capatazes e administradores.

Essa concessão de terras será feita em lotes de 5 a 10 alqueires, sempre em blocos unidos, afim de que os beneficiados possam auxiliar-se mutuamente nas suas actividades.

Dentro de pouco tempo teremos o resultado pratico dessa iniciativa que foi lançada em meio propicio ao seu desenvolvimento.

Os estatutos dessa organização constam do annexo n.º 3.

De facto, reina grande entusiasmo entre professores, mestres e alumnos daquella novel escola, que vem realizando patriótica e efficazmente o nobre objectivo para que foi creada.

II

A Escola Profissional Agricola Industrial de Jacarehy

A Escola Profissional Agricola Industrial de Jacarehy não pode ainda funcionar por falta das necessarias construcções que se acham em andamento.

Esse estabelecimento, cuja organização é identica á de Pinhal, sómente não tem cursos de aperfeiçoamento que deverão ser feitos nesta ultima escola.

Na fazenda em que está sendo installada a escola, foram iniciados os trabalhos geraes nos campos de cultura.

Essa escola dentro de pouco tempo poderá abrir os seus cursos e, dada a situação privilegiada em que se acha, vencerá, certamente, como os demais estabelecimentos congeneres.

ente

mpo
icul-
alho
me-

onde
erão
ziços
omo
rsos
ntas

o

o da
do
pra-
uiçã
nte,
em

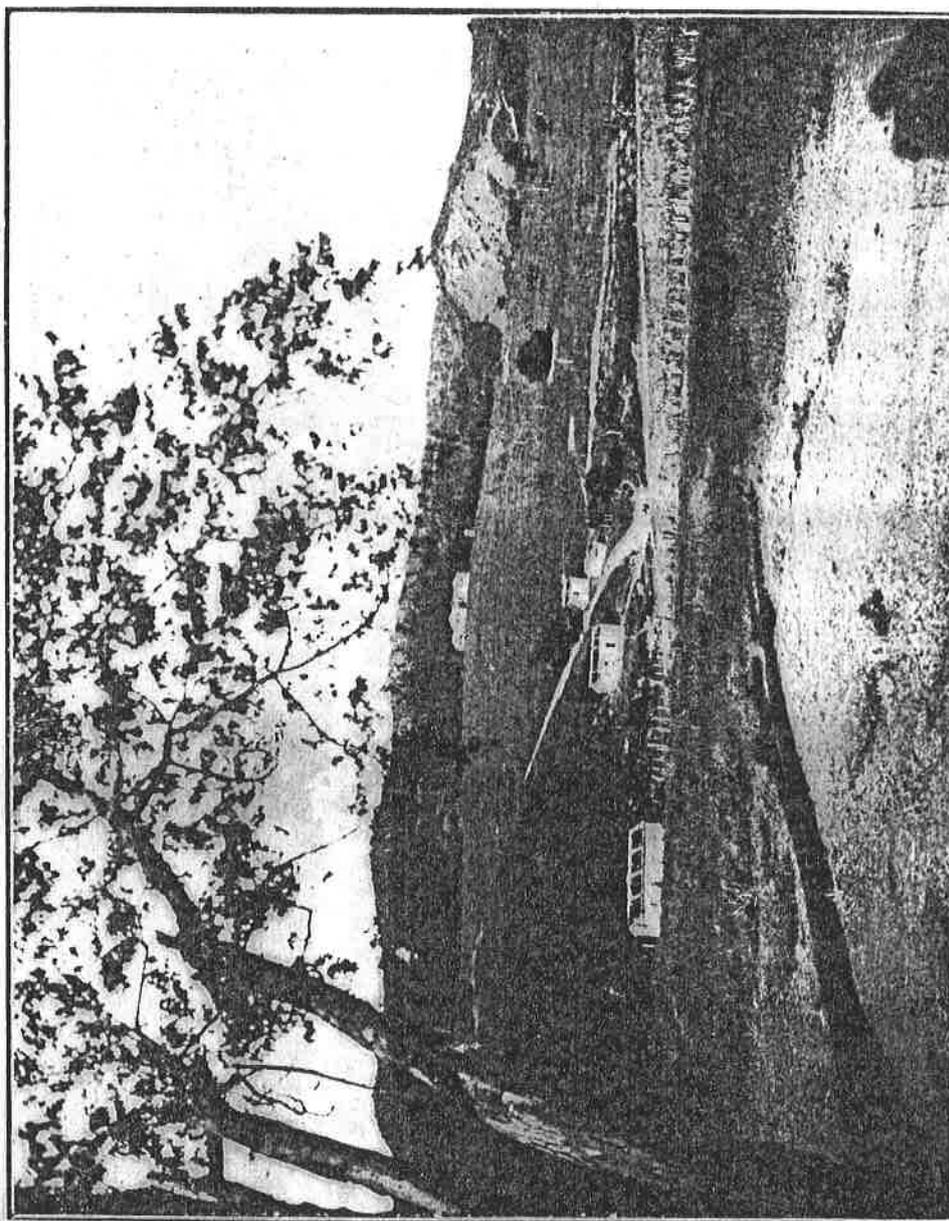
idos
uni-
500
da

pe-
sim

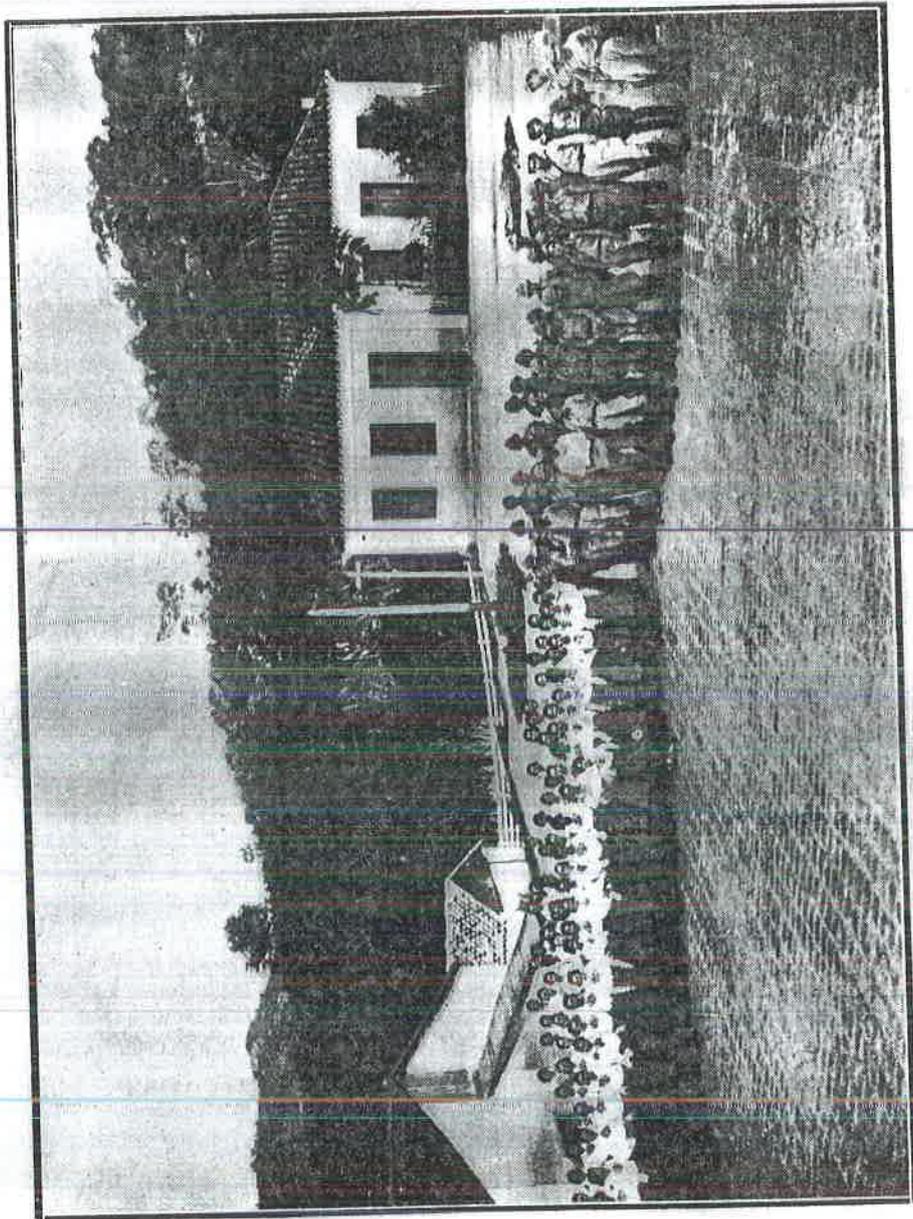
ltu-

ca-

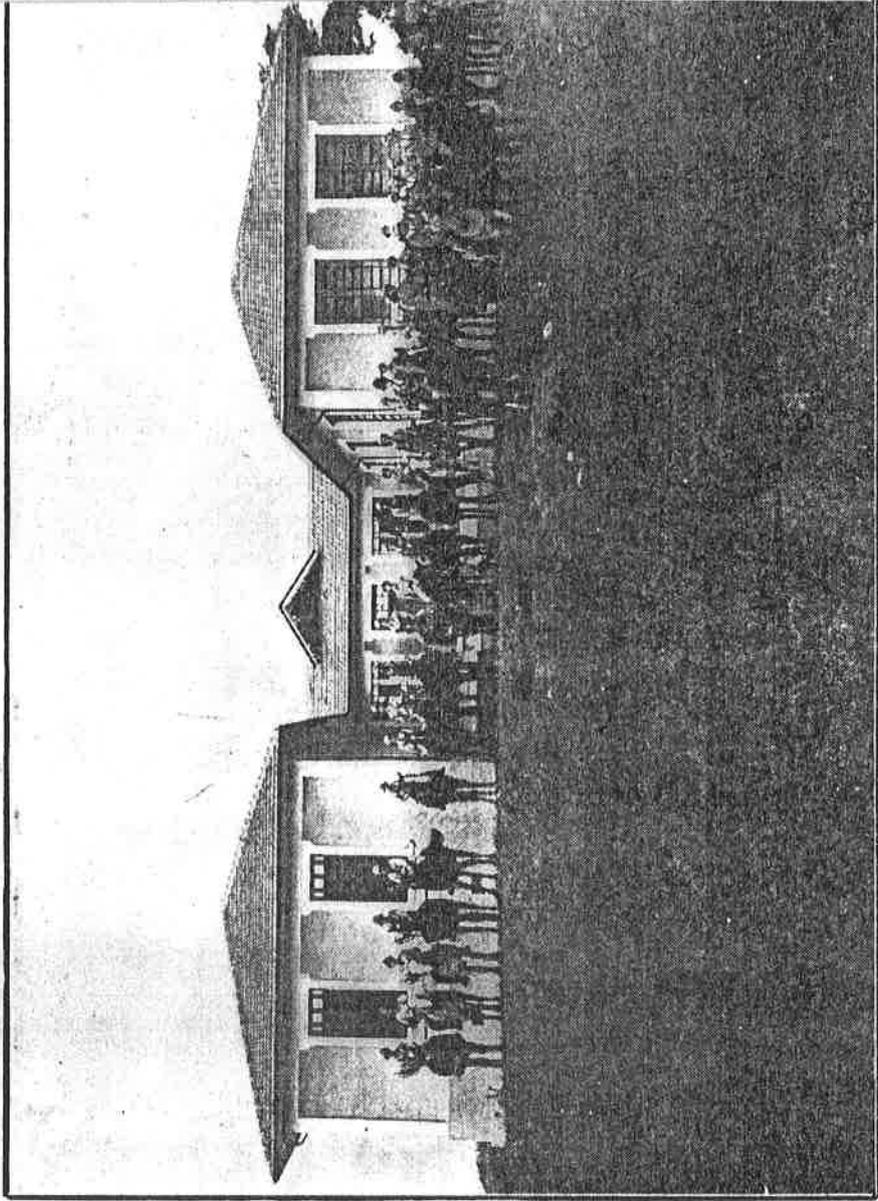
a o



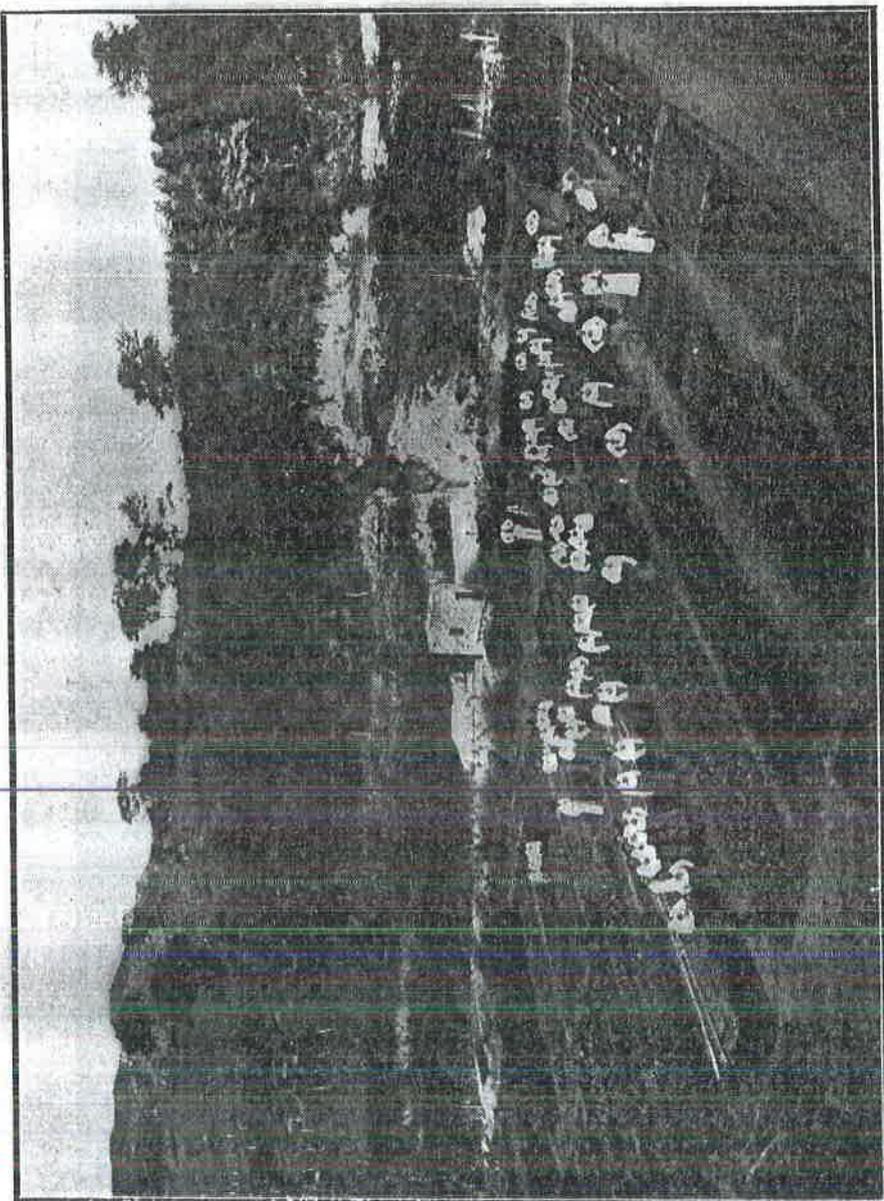
Vista parcial da fazenda



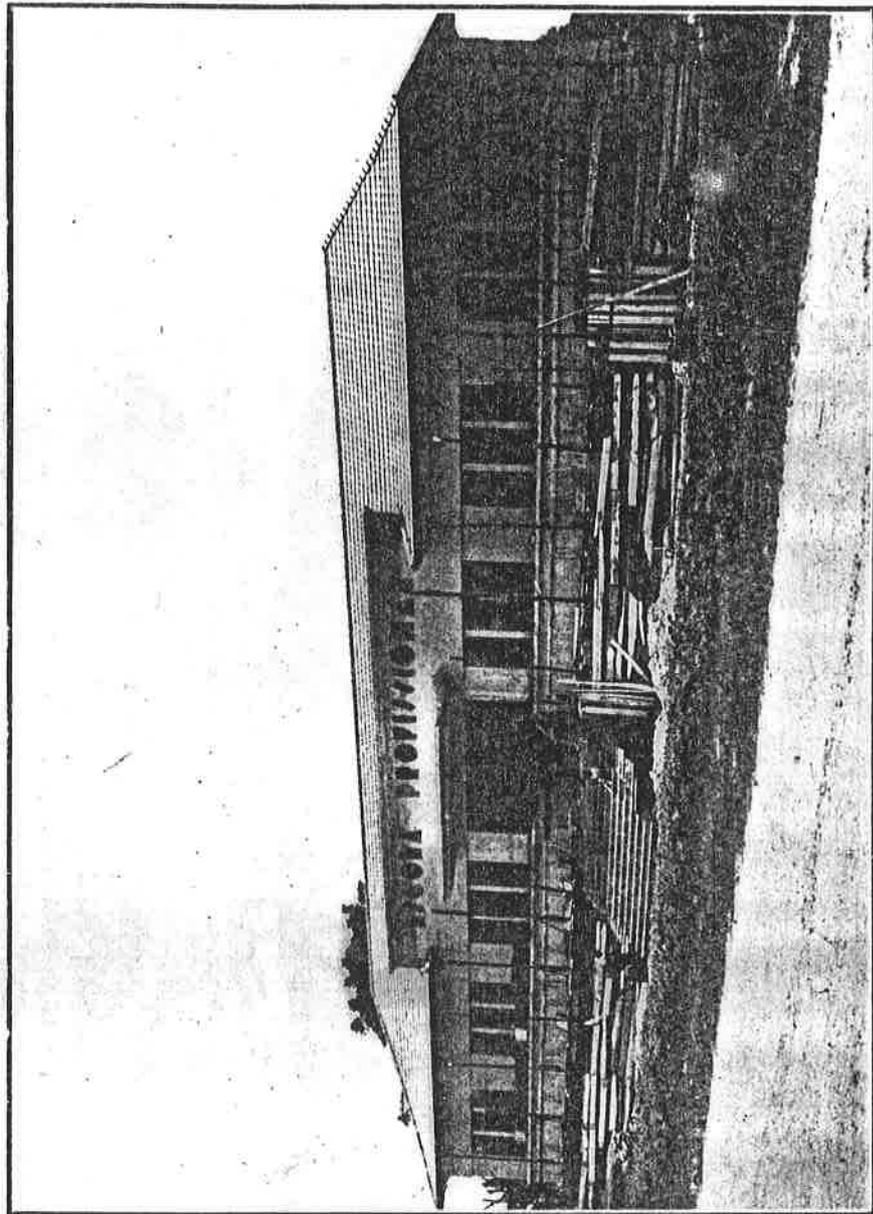
Grupo de Alumnos no terreno do Departamento da Fazenda



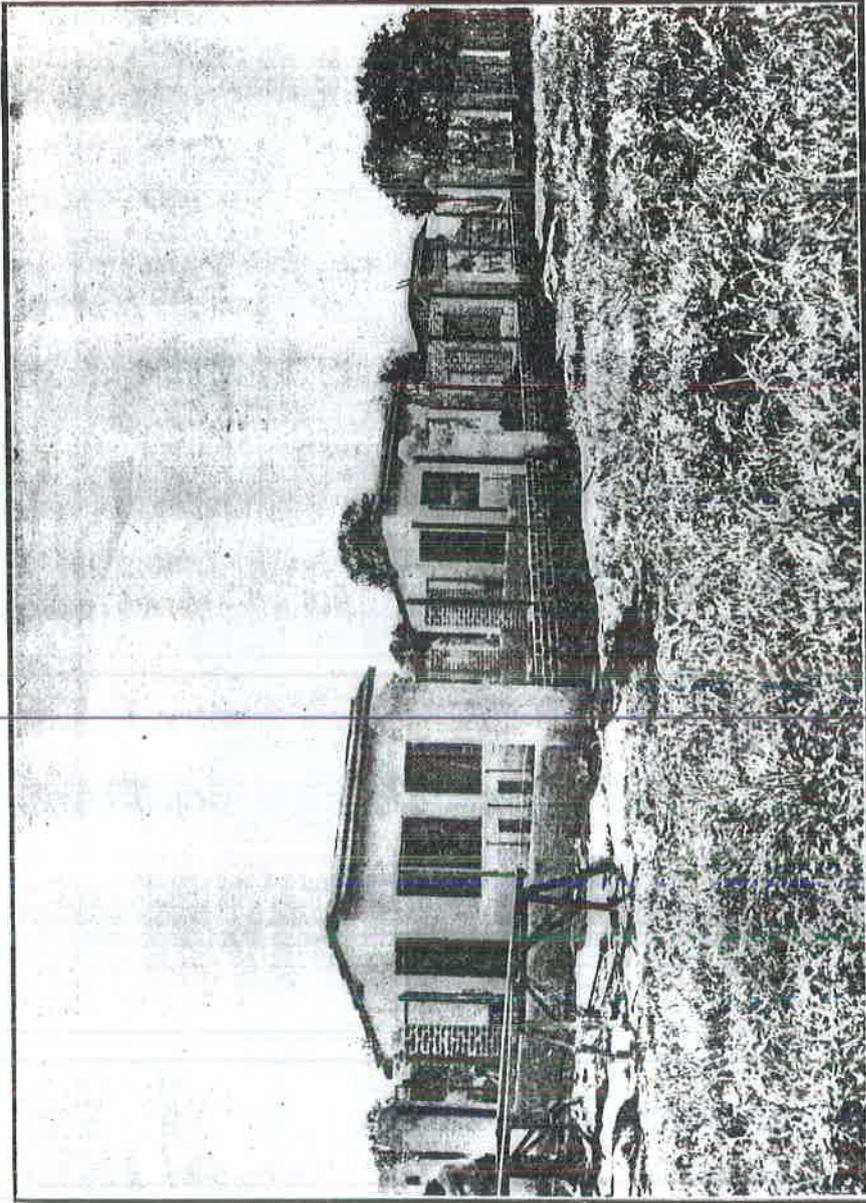
Vista do Internato, tendo á frente parte dos alumnos



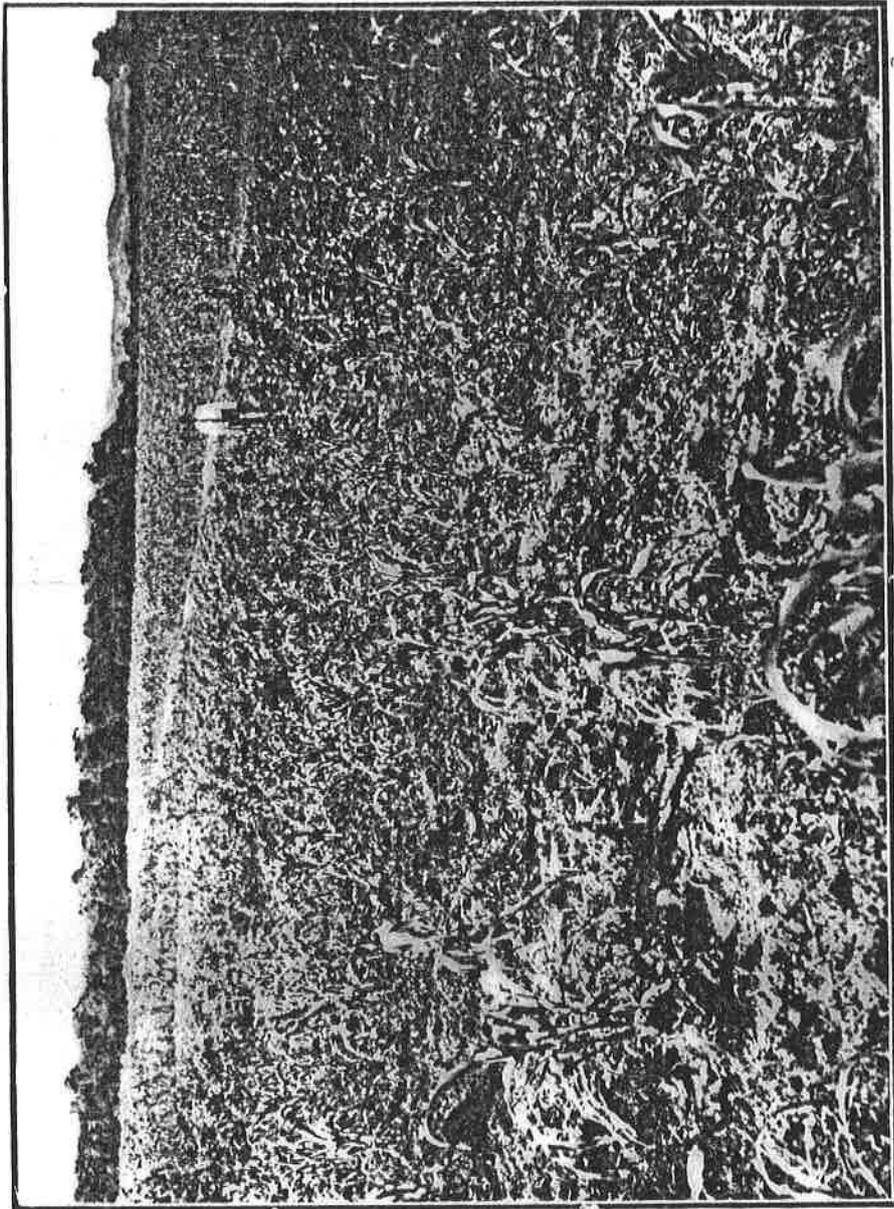
Um aspecto da horta. Alumnas em observação



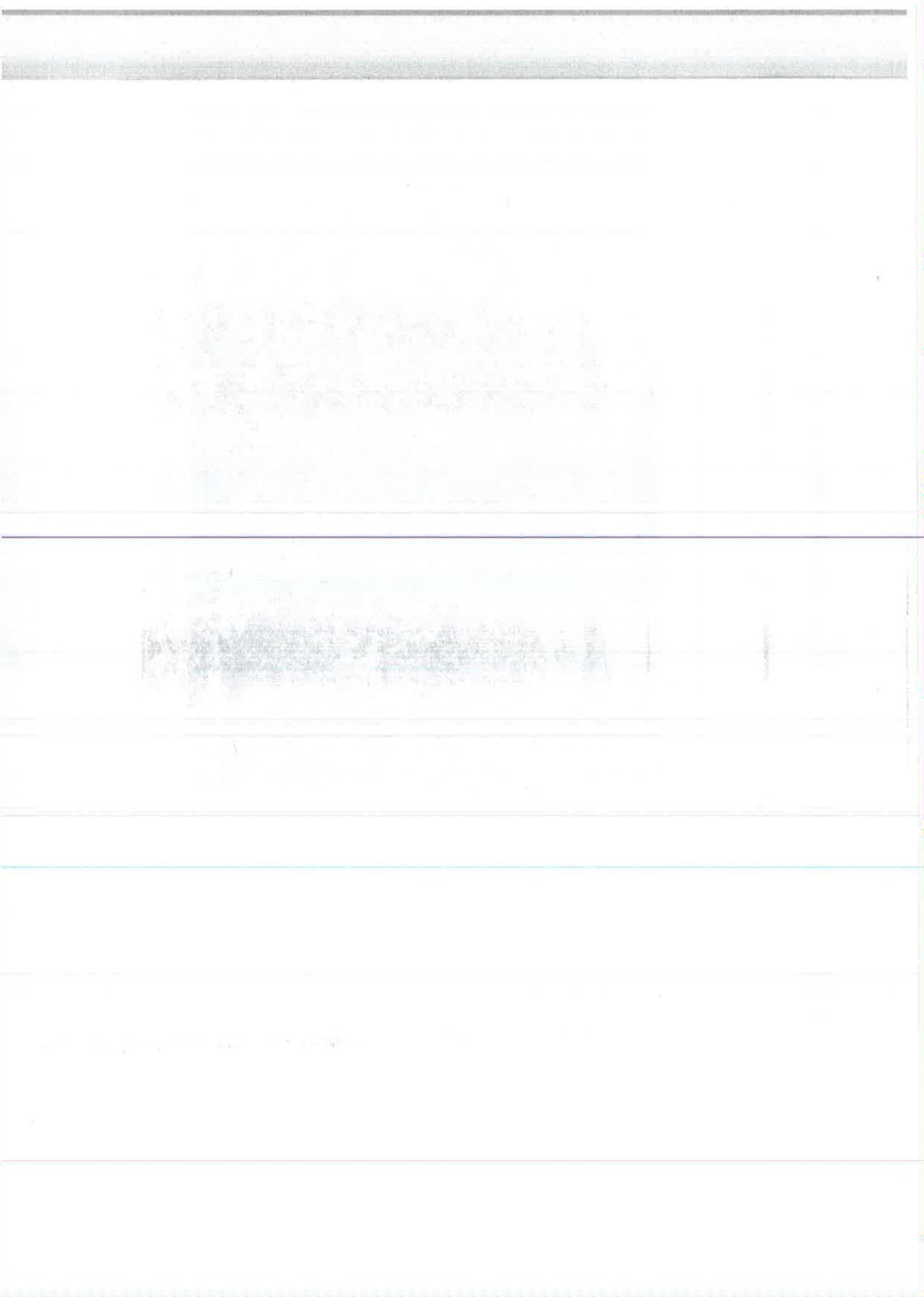
Vista do prédio da administração, quasi concluido



Vista parcial do aviário



Um campo de cultura





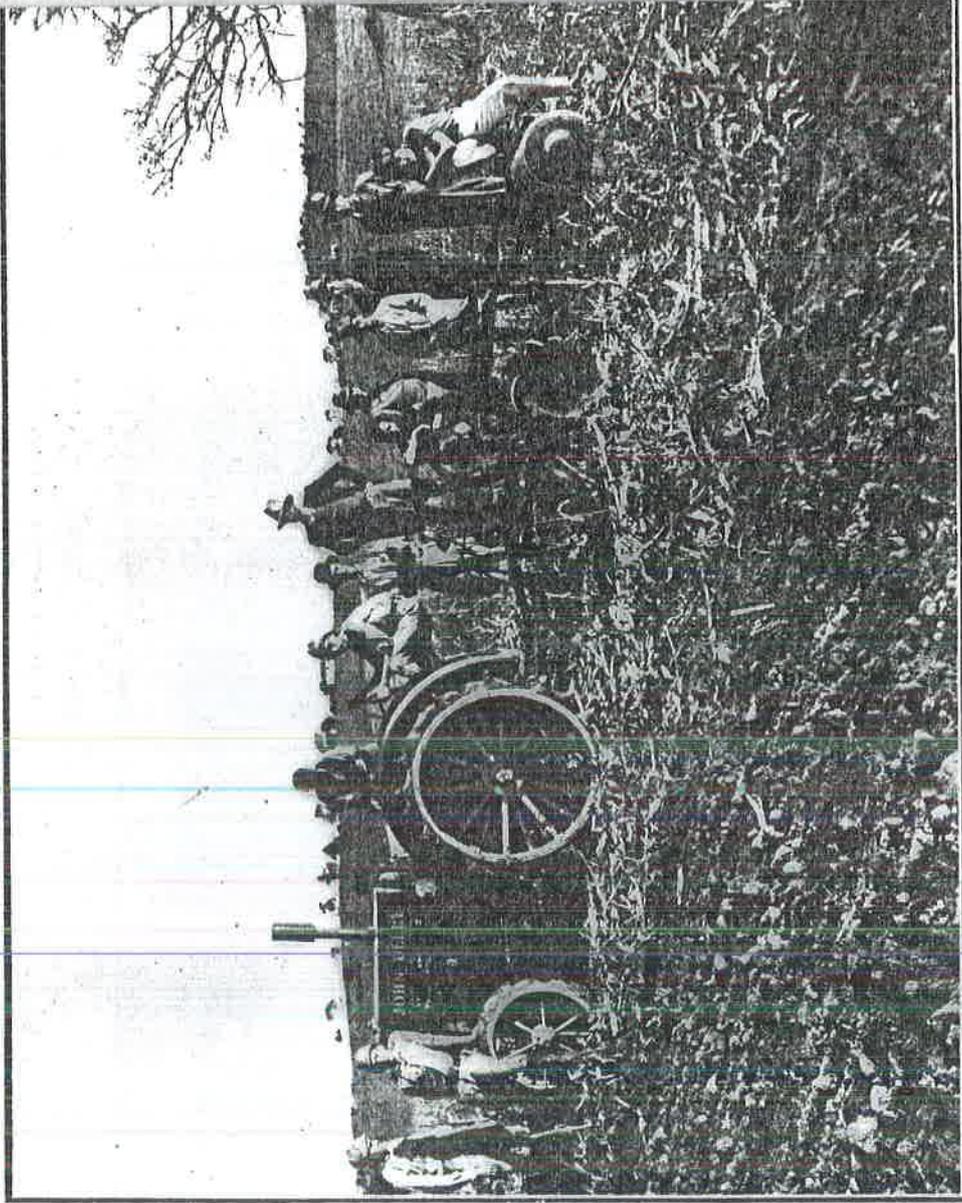
Aula pratica no terreiro

54. 2

dos p
neces
alumi
rio e
os me
de se
effici
ducto
balho

men
ços
vad
ciac
pap
dua
esc
vid
Mi
de
au
tra
va

Um aspecto da horta. Alumnas em observação



Aula sobre moto cultura

CAPITULO IV

ENSINO DE PUERICULTURA

O programma das escolas femininas profissionaes não poderia deixar de incluir a puericultura como disciplina fundamental de um curso serio de formação de moças para o lar. Mas, uma cousa é fazer figurar no programma uma dada materia, outra cousa é devéras ensinal-a com proveito.

Será licito perguntar se as nossas escolas já estão aptas a cumprir a sua principal finalidade de ministrar um ensino de puericultura theorica e praticamente efficiente?

Antes de 1931, seria negativa a nossa resposta. De lá para cá, resolvida a difficuldade de seu ensino como se fizesse a descoberta da solução de um arduo problema, pode-se affirmar que de facto ensina-se puericultura ás moças e estas, positivamente, aprendem a sua theória e pratica. Foi no Instituto Profissional Feminino, em 1931, que se tomou a peito a questão. Os responsaveis pela educação profissionnal da mulher, não podiam comprehender que a sua formação não fosse integral. E faltando ao ensino o que seria mais util e essencial á mulher saber, é claro que seria defeituoso o ensino.

Effectivamente, adestrar a mulher nos misteres e prendas domesticas, treinal-a nas artes de confecção, rendas, bordados, desenho, pintura, flores e chapéus; habitual-a a preparar pratos culinarios e doces, mesmo com conhecimento de chimica alimentar, adquiridos em laboratorio; tudo isso seria cuidar da formação de uma futura e prestimosa dona de casa, mas de uma casa onde não houvesse mãe, onde não se ouvisse em um berço o choro de uma criança.

Eis porque, sob a inspiração de uma methodologia que não falha, isto é, ensinar em situação real da vida para que a alumna aprenda a fazer fazendo, chegou-se a feliz resultado com a instalação, ao lado do Instituto Profissional Feminino, do primeiro dispensario de puericultura. O dispensario recebe criancinhas para serem cuidadas e as alumnas, em turmas rotativas, aprendem a cuidar dellas, em situação real. Presenciam o exame medico, a pesagem, o banho, a dosagem e preparo da alimentação conforme os casos, tudo enfim que se relaciona com os cuidados reclamados pela primeira infancia, em face dos progressos da Puericultura.

Inaugurado em Outubro de 1931, obedeceu a sua organização ás modernas conquistas da sciencia em materia de hygiene e puericultura.

O Instituto, para segurança do exito que devia alcançar, appellou para a cooperação do Serviço Sanitario. Assim, vem o dispensario funcionando sob a orientação technica da Inspectoria de Hygiene Infantil e com a assistencia de medico especialista e educadora sanitaria.

Prestigiado pelo Governo do Estado e autoridades escolares, esse dispensario prosperou rapidamente attingindo importantes resultados, principalmente no que concerne á educação das mães e assistencia á primeira infancia.

Junto a elle nasceu uma associação denominada "Bandeirantes da Saúde", composta de alumnas dos cursos de puericultura, guiadas por uma educadora sanitaria, que organizam verdadeiras bandeiras, visitando lares necessitados e levando conhecimentos e amparo ás mães e seus filhinhos.

Creado esse dispensario em 1931, outros se lhe seguiram havendo em 1936 oito organizados, preenchendo completamente as suas finalidades e excedendo os seus resultados todas as expectativas.

Foram creados na seguinte ordem: em 1931, o do Instituto Profissional Feminino; em 1933, o da Escola Profissional de Campinas; em 1934, os das escolas de Mocóca, São Carlos, Sorocaba e Limeira; em 1935, o da Escola Profissional de Ribeirão Preto; em 1936, o do Instituto "D. Escolastica Rosa", de Santos.

**MOVIMENTO DOS DISPENSARIOS DE PUERICULTURA DAS ESCOLAS PROFISSIONAES
ESTADUAES E MUNICIPAES**

	1931	1932	1933	1934	1935	1936	Total
Movimento							
Dispensarios em funcionamento	1	2	2	6	7	8	8
Crianças matriculadas	183	683	1.178	3.510	2.009	2.201	9.764
Mamadeiras de alimentação fornecidas com pres- crição medica	7.074	33.354	136.273	267.077	405.894	410.773	1.260.445
Aplicação de raios ultra violeta	—	623	1.384	1.301	1.099	2.179	6.586
Imunizações e injecções	20	248	728	648	1.945	1.088	4.677
Visitas domiciliars	75	168	500	2.737	3.508	351	7.339
Obitos	—	23	15	14	165	80	297
Aulas ás mães	203	1.450	2.032	3.618	524	1.719	9.546

CAPITULO V

COOPERAÇÃO DA INICIATIVA PARTICULAR COM O ESTADO

Até ha pouco tempo arcava o erario publico com a totalidade dos onus provenientes da diffusão do ensino technico entre nós.

Era uma consequencia do vézo muito nosso de deixar os problemas da educação publica entregues exclusivamente ás cogitações e ao encargo dos governos.

Com a implantação do ensino profissional em São Paulo, despertando em todas as camadas sociaes um amplo movimento de interesse, nossa collectividade encontrou ensejo de demonstrar uma apreciavel mudança de attitude em face das nossas questões educacionaes.

Installadas ha um quarto de seculo as primeiras escolas profissionaes paulistas, sua missão mais ardua, nos primeiros tempos, foi convencer a nossa gente dos beneficios, não só materiaes como moraes, que a educação pelo trabalho tem trazido a todos os povos.

E' preciso que se diga que vozes não faltaram, muitas vezes, para malsinar os esforços que o Estado dispendia com as escolas profissionaes, tão arraigado se achava em nossa terra o preconceito contra o trabalho manual.

Hoje, que estão vencidas as resistencias todas, e tornada ponto pacífico a necessidade inadiavel da diffusão "larga manu" do ensino de artes e officios, o ambiente está preparado para o inicio de um novo cyclo no encaminhamento desse problema.

De tal modo se firmou no conceito publico o valor social e economico do ensino technico, que os governos municipaes, pre-

midos por empenhadas solicitações de seus jurisdicionados, passaram a cuidar da função de pequenas escolas profissionais municipaes, o que conseguiram muitas vezes á custa de pesados sacrificios financeiros.

Digna de estímulos é essa tendencia das nossas municipalidades, que assim poderão dar cumprimento á obrigação constitucional que têm de applicar no ensino publico uma parte de suas rendas, collaborando com o Estado na tarefa de dar ao ensino primario o seu complemento indispensavel — a posse de um officio.

Por sua vez a iniciativa particular, esclarecida pelo exemplo de povos mais adiantados e guiada pelo conhecimento mais seguro dos seus proprios deveres e interesses, procura se associar ao Estado, chamando a si uma parte cada vez maior dos encargos decorrentes da formação technica das nossas massas obreiras.

Já não fallando dos antigos legados de Bento Quirino e João Octavio dos Santos, que permittiram ao Estado a fundação de duas florescentes escolas profissionais em Campinas e Santos, é de justiça apontar, pelos esforços que vem dispensando em prol da educação profissional feminina, a Liga das Senhoras Catholicas, desta Capital.

Promissores indicios esses que marcam uma reacção salutar no nosso caracter contra o desinteresse e a passividade com que a grande maioria do nosso povo encarava as questões educacionaes.

Aproveitando-se do favor com que todas as camadas da população paulista cercam as nossas escolas profissionais, os responsaveis pela sua direcção vêm, ha alguns annos, procurando interessar mais directa e efficientemente varias entidades particulares na resolução do problema da nossa educação profissional e domestica.

Assim têm elles agido pela certeza que a experiencia lhes deu de que, aqui como alhures, não poderá o erario publico custear sozinho todas as despezas que se fazem necessarias para dar ao povo o minimo de educação technica compativel com o adiantamento industrial que caracteriza a vida dos povos modernos.

São Paulo se industrializa cada vez mais rapidamente, creando parallelamente uma necessidade sempre maior de escolas pro-

fissionaes, e é evidente que os nossos orçamentos não podem supportar o accrescimo de despezas que isso determinaria.

Basta pensar que o Estado já investe no ensino profissional para mais de 7 mil contos, e que a organização actual, ainda que quintuplicada, não satisfaria as necessidades minimas da nossa organização industrial.

Deante disso, é mister enveredarmos quanto antes pelo caminho que trilharam as nações industriaes do velho e mesmo do novo continente.

Fizeram ellas largo appello á iniciativa particular, acenando ás grandes empresas industriaes, aos concessionarios de serviços publicos, com as enormes vantagens que poderiam lograr collaborando com o Estado na formação de um operariado technicamente capaz.

A clarividencia de grande numero de industriaes levou-os a ~~uma estreita cooperação com os governos, chegando mesmo muitos delles a assumir, por si sós, todas as responsabilidades technicas e financeiras das escolas destinadas á formação de seus obreiros.~~

Surgiram dahi, ao lado das grandes usinas, admiraveis escolas profissionaes destinadas á formação especializada de artifices que, encaminhados pelos velhos mestres das officinas e ligados á sua organização industrial pela communhão de interesses e mesmo pela gratidão, passaram a constituir o seu melhor factor de progresso.

Não satisfeitos com o appello feito á cooperação expontanea da iniciativa privada, alguns paizes introduziram em sua legislação intelligente dispositivos tendentes a obrigar os patrões a facilitar a frequencia de seus aprendizes ás escolas profissionaes e de aperfeiçoamento, cujo custeio devem elles auxiliar de maneira proporcional ao numero de operarios que empregam.

Tudo indica que os passos que vêm sendo dados por esta Superintendencia no sentido de levar nossa collectividade a participar juntamente com o Estado na resolução do problema da educação technica de nossa juventude estão destinados a um exito rapido e seguro.

A primeira tentativa feita ha alguns annos junto das nossas estradas de ferro já está produzindo optimos fructos.

Os cursos de ferroviarios, iniciados pela Escola Profissional de Sorocaba, com a cooperação da Estrada de Ferro Sorocabana, deram resultados tão auspiciosos que, em pouco tempo, justificaram a criação do Centro Ferroviario de Ensino e Seleção Profissional, destinado a centralizar e coordenar a acção das nossas empresas ferroviarias e do Governo do Estado.

Nasceram dahi excellentes escolas especializadas na formação de obreiros ferroviarios, funcionando ao lado das officinas das nossas principaes estradas de ferro.

Ampliando o raio de acção dessa iniciativa, conseguiu o Governo do Estado interessar a Companhia Docas de Santos na fundação de uma escola destinada á preparação de operarios para as suas multiplas actividades portuarias, carpintaria e construção naval.

Uma vez verificado o successo dessas tentativas preparatorias, foi julgado opportuno lançar-se em plano mais amplo, visando interessar as industrias localizadas na Capital na criação de uma grande escola technica a ser installada no Instituto Profissional Masculino e cujo funcionamento se fará em estreita cooperação com as nossas industrias.

Com effeito, a marcha da educação pelo trabalho entre todos os povos sempre se manteve estreitamente associada ao seu grau de adeantamento industrial.

E' sempre possivel constatar que, nos povos de escassa educação technica, deixada quasi exclusivamente aos limitados recursos da administração publica, se verifica tambem um relativo marasmo industrial.

E' a primeira phase, que já conseguimos ultrapassar.

Na segunda etapa, os meios industriaes, mais adiantados e mais conscientes das proprias responsabilidades, entram a participar com maior liberalidade, juntamente com o Estado, dos encargos da formação obreira, o que determina uma expansão industrial bastante accentuada.

A terceira phase, que é possivel encontrar dominando a organização dos grandes povos industriaes de nossos dias, se traduz pelo primado da iniciativa particular no campo da educação technica, passando o Estado á posição de simples collaborador e orientador dessas actividades.

A Escola Technica que foi creada junto ao Instituto Profissional Masculino, e cujas finalidades estão interessando sobremodo os nossos meios obreiros e industriaes, propõe-se a encaminhar methodica e seguramente a cooperação que as industrias paulistas desejam dar ao problema da nossa educação profissional.

Receberá ella turmas de aprendizes escolhidos pelas nossas usinas afim de fazerem nas suas aulas e nos seus laboratorios cursos de portuguez, mathematica, chimica e technologia de seu officio, orientados de modo a dar a esses obreiros os elementos de que carecem para que possam produzir mais e melhor.

Serão particularmente visados os operarios que, por deficiencia de technica ou por motivos de ordem psychologica ou moral, se achem deslocados no seu trabalho.

Para estes, haverá cursos especiaes de reajustamento profissional, controlados por medicos especialistas e pelo gabinete de psychotechnica.

Ao mesmo tempo, os alumnos dos differentes cursos do Instituto Profissional Masculino serão encaminhados para as nossas usinas, nellas fazendo estagios demorados, para que possam observar, em situação real, os processos de trabalho applicados na grande industria, familiarizando-se com o ambiente em que vão exercitar suas actividades, ao findar seu curso profissional.

Assim, por exemplo, os alumnos mechanicos farão periodos de pratica nas grandes officinas de montagem da Companhia Ford e da General Motors, para que tomem pratica da construção e funcionamento dos motores de explosão e de tudo que se relaciona com a mechanica do automovel.

Embora já esteja assegurado á nova Escola o apoio de varios syndicatos patronaes e da Federação das Industrias de São Paulo, por se tratar de uma iniciativa inteiramente original em nosso meio, que demanda, para ser conduzida com segurança, os ensinamentos da experiencia, não podemos, razoavelmente, prever, para os proximos annos, senão a primeira phase da resolução de tão importantes problemas.

Comporta ella, de inicio, a criação de verdadeiras cellulas lançadas pelo Instituto Profissional Masculino, de cooperação

com as nossas industrias, e que se desenvolverão com segurança, á medida que os seus beneficos resultados forem convencendo patrões e obreiros e aperfeiçoando-se, dia a dia, pela nossa propria experiencia.

Com o decorrer dos annos, taes cellulas irão crescendo, bafejadas pela participação, cada vez mais efficiente, dos nossos meios industriaes, passando, por fim, a constituir verdadeiros organismos independentes, vivendo vida propria apenas com a assistencia do Estado.

Tudo indica que a nova campanha lançada por esta Superintendencia para obter a cooperação da iniciativa particular no problema da educação technica da nossa juventude vencerá, como venceram as nossas escolas profissionaes.

O systema de cooperação entre o Estado e emprezas particulares, é hoje seguido pelos povos mais adiantados do mundo, e encerra em si o segredo da solução dos grandes problemas sociaes, até agora considerados insoluveis.

O systema de cooperação empregado na obra da educação, ha de conduzir a humanidade a novos horizontes, mais claros e felizes. A pratica do cooperativismo transformará a miseria, o soffrimento, o desconforto e a desharmonia — de forças sociaes negativas que são — e que só geram infortunios sociaes, — em forças sociaes positivas, cujas resultantes actuarão em prol da riqueza, do progresso e da felicidade das nações.

fis-
re-
ca-
rias
fis-

sas
rios
seu
tos

efi-
on

ro-
iete

do
as
que
lho
en-
rso

los
hia
ns-
que

va-
ção
em
ça,
te,
so-

las
ção

CAPITULO VI

ESCOLAS PROFISSIONAES MUNICIPAES

No regime de cooperação estabelecido pelo decreto 6566, de 13 de Julho de 1934, estiveram em regular actividade as seguintes escolas municipaes primarias:

1 — “Dr. Salles Gomes”, de Tatuhy.

Foi creada pelo acto municipal de 30 de Junho de 1934 e installada a 10 do mez seguinte. Em 11 de Março de 1936 foi o estabelecimento equiparado aos officiaes, satisfeitas todas as exigencias da lei.

Graças á boa vontade da Prefeitura local, foram as installações melhoradas e ampliadas, de modo a attenderem ao crescente numero de candidatos á matricula.

Os industriaes da cidade tambem têm contribuido materialmente para o desenvolvimento da escola, hoje bastante apreciavel.

Embora primaria, essa escola enviou trabalhos para a Exposição da Agua Branca. As exposições communs de trabalhos têm sido realizadas com bastante resultado.

Organizou a Escola tambem o seu nucleo de bandeirantes technicos, de accôrdo com a orientação desta Superintendencia.

O estabelecimento é mixto, tendo a sua matricula, em 1936, se elevado a 431 alumnos, 179 nas secções masculinas e 252 nas femininas.

2 — “Dr. Trajano de Camargo”, de Limeira.

Esse estabelecimento de instrucção profissional primaria, creado pelo municipio e equiparado ás escolas officiaes em har-

monia com o decreto 6566, teve o seu funcionamento inicial em 1934.

A sua matricula em 1936 foi de 409 alumnos, sendo 173 das secções masculinas e 236 das femininas.

Annexo á Escola funciona um Dispensario de Puericultura, para a pratica das alumnas.

3 — Profissional Primaria, de Jundiahy.

Essa escola, creada pelo acto n.º 100 da Prefeitura local, em outubro de 1934, teve a sua secção feminina installada em inicios de novembro do mesmo anno. Em 1935 tiveram inicio as aulas da secção masculina. Em Março de 1936, por acto do sr. Secretario da Educação, foi equiparada ás congengeres officiaes.

A sua matricula, em 1936, foi de 269 alumnos, sendo 127 das secções masculinas e 142 das femininas.

Ambas as secções tiveram os seus trabalhos normalmente realizados, cumprindo assim os seus fins educacionaes.

4 — “Dr. Julio Mesquita”, de São Bernardo.

Creada pelo acto municipal n.º 132, de 25 de Fevereiro de 1935, foi installada em Santo André, municipio de São Bernardo.

O seu funcionamento, na parte feminina, data de Outubro de 1935, tendo sido organizadas as classes masculinas em Setembro de 1936.

A escola está bem aparelhada para a execução do programma de ensino primario e se encontra ainda no regime previo de fiscalização.

O seu movimento de matricula foi o seguinte: secção masculina: 92; feminina, 159. Total: 251.

A Prefeitura tem se interessado sobremaneira pela nova escola, acompanhando de perto o seu desenvolvimento.

5 — Profissional Mixta, de Araraquara.

A Escola Profissional Mixta de Araraquara, em regime de equiparação, é um dos novos estabelecimentos a que está destinado grande desenvolvimento futuro.

Installada em fins de 1934, em 1935 foram matriculados em seus diversos cursos 273 alumnos, tendo em 1936 a matrícula alcançado o numero de 301 alumnos.

Possue o novel estabelecimento uma já grande bibliotheca de 1.225 volumes avaliados em 6:248\$000.

Esses dados são bastante eloquentes pois demonstram a grande acceitação do ensino technico por parte do publico da-quella prospera cidade da Paulista.

6 — Profissional Feminina, de Rio Claro.

Essa Escola, creada por acto da Camara Municipal de Rio Claro, já foi equiparada ás escolas officiaes e os seus cursos estão em pleno funcionamento.

Já, na occasião da Exposição da Agua Branca, enviou numero apreciavel de trabalhos femininos. As suas installações, em predio adaptado pela Prefeitura, são boas.

Em 1936, a sua matrícula foi de 93 alumnas.

7 — “Dr. Joaquim Baptista”, de Jaboticabal.

Jaboticabal tambem não quiz ficar na rectaguarda dos municipios que cuidam do ensino profissional e em 1936 creou a escola profissional feminina “Dr. Joaquim Baptista”, que se acha em regime de inspecção preliminar e que teve 119 alumnas matriculadas naquelle anno.

Funciona a Escola numa parte do predio do Gymnasio do Estado, occupando duas salas para as officinas e uma para as aulas geraes, todas muito espaçosas, claras e arejadas.

O mobiliario é todo novo, de accôrdo com modelo fornecido á Prefeitura.

Para a secção de economia domestica ha uma cozinha ampla, provida de todos os accessorios necessarios e uma sala de jantar que, embora modesta, é confortavelmente montada.

O programma de ensino está sendo executado caprichosamente, conforme exige o regulamento, tanto na parte propedeutica como na technica profissional.

CAPITULO VII

I

O ensino profissional ferroviario

Si é uma verdade incontestavel que o ensino profissional official, só em 1911 conseguiu implantar-se, definitivamente em São Paulo, — amparado pelas habéis e bemfazejas mãos de um devotado educador paulista — Aprigio de Almeida Gonzaga — e, si é certo, tambem, que o progresso e o desenvolvimento espantoso, a que attingiu, em tão pouco tempo, o ensino technico, em nosso Estado, é o fructo da persistente dedicação do professor bandeirante; — não menos exacto, é este outro facto, e manda a justiça o assignalemos aqui: — a primeira iniciativa de coordenação do ensino profissional ferroviario, em terras de Piratininga, — coube ao engenheiro dr. Robert Mange.

Os primeiros ensaios nesse sentido, datam de 1924, — através da “Escola Profissional de Mechanica”, annexa ao Lyceu de Artes e Officios de São Paulo. Essa novel e pequenina organização technica, installada sob os auspicios daquelle engenheiro, como ampliação do “Curso de Mechanica Pratica”, do Lyceu de Artes e Officios, — foi a cellula primitiva e a idéa precursora de um grande centro de formação profissional do pessoal ferroviario, com ramificação em todo o Estado.

De accôrdo com o estatuido, as estradas de ferro Paulista, Mogyana, Sorocabana e São Paulo Railway, destacavam, cada uma, annualmente, dois aprendizes de suas officinas para virem frequentr aquelle pequeno centro de formação profissional ferroviaria, com a duração de quatro annos. Dessa fórmula, durante varios annos, um grupo de aprendizes ferroviarios conseguiu completar a sua formação profissional num curso de aprendiza-

gem methodica e especializada, feito de accôrdo com a moderna orientação technica e com os methodos racionaes de ensino profissional, surgido após a guerra européa.

Em 1927, ainda sob a inspiração do dr. Mange, cogitava-se de estabelecer, em Mayrink, uma escola destinada ao preparo technico profissional dos aprendizes das officinas da Estrada de Ferro Sorocabana. Esse novo ensaio, em prol da preparação profissional de aprendizes ferroviarios, ficou sem a aprovação do Governo do Estado.

Entretanto, só em 1930 concretizou-se a idéa do estabelecimento em São Paulo do ensino profissional ferroviario. Ainda o dr. Robert Mange, com a cooperação da Estrada de Ferro Sorocabana, naquella época sob a administração do dr. Gaspar Ricardo, e com efficiente collaboração da Escola Profissional Secundaria de Sorocaba, sob a direcção do professor Basilides Godoy, cuja actuação no ensino profissional ferroviario de São Paulo foi um dos factores que mais contribuíram para o exito dessa nova tentativa, conseguiu installar annexo áquelle estabelecimento de ensino o primeiro curso de ferroviarios de character estavel.

Decorridos quatro annos de apreciavel funcionamento desse primeiro curso de ferroviarios, cujos resultados attingiram elevado e significativo indice, o Instituto de Organização Racional do Trabalho apresentou ao Governo do Estado um plano geral de organização do ensino profissional ferroviario, baseado no intelligente systema de cooperação entre o Estado e as empresas particulares.

Para estudar esse plano foi designado pelo Governo o professor Horacio da Silveira, então director do Instituto Profissional Feminino da Capital. Depois de meticoloso estudo e de fortes debates nas reuniões que, por espaço de tres mezes, se realizaram na Secretaria da Viação e Obras Publicas, com a presença do dr. Robert Mange, o representante da Secretaria da Educação, varios directores de companhias de estradas de ferro e o consultor juridico da Secretaria da Viação, assentadas as idéas basicas do plano, foi apresentado ao Governo o ante-projecto de decreto creando varios cursos ferroviarios e nucleos de ensino profissional. O Governo immediatamente sancionou o decreto n.º 6537.

Por sua vez, as companhias de estradas de ferro Sorocabana, Paulista, Mogyana, Douradense, São Paulo-Goyaz, Araraquarense e Campos do Jordão instituíram o Centro Ferroviario de Ensino e Seleção Profissional, como órgão coordenador e orientador do ensino ferroviario, devendo o mesmo funcionar de accôrdo com as autoridades do ensino tecnico official.

Aquelle decreto, que representa a maior contribuição do nosso patriotico Governo aos serviços da educação profissional dos ferroviarios, creou os nucleos de ensino profissional de Jundiáhy, Araraquara, Baurú e Lapa (São Paulo) e os cursos de ferroviarios annexos ás escolas profissionaes de Campinas, Rio Claro e ao Instituto Profissional Masculino da Capital.

Todos esses nucleos e cursos, inclusive o de Sorocaba que serviu de padrão, e mais os nucleos de Bebedouro e Pindamonhangaba e Cruzeiro, posteriormente creados, acham-se hoje em pleno funcionamento, com excepção dos nucleos da Lapa e Cruzeiro.

II

Preparação da cultura geral e formação profissional dos aprendizes dos cursos de ferroviarios

Nos cursos de ferroviarios o ensino subdivide-se em duas partes distinctas:

- a) preparação da cultura geral dos aprendizes, compreendendo o estudo das seguintes materias:
 - 1 — portuguez, geographia e historia do Brasil;
 - 2 — arithmetica, noções de algebra e trigonometria;
 - 3 — geometria e desenho tecnico;
 - 4 — elementos de physica mechanica;
 - 5 — educação physica.
- b) formação especializada dos futuros artifices ferroviarios, constando de:
 - 1 — trabalhos praticos em officinas de aprendizagem installadas junto á officina geral das estradas de ferro;
 - 2 — aulas technicas especializadas.

A primeira parte, visando o desenvolvimento da cultura propedeutica dos aprendizes, é tratada em classe, nas aulas a cargo de professores normalistas, consoante os programmas estabelecidos *á priori* pelo Centro Ferroviario de Ensino e Seleccção Profissional, por intermedio da sua secção de ensino e de accôrdo com o inspector do Governo. Essa secção estabelece tambem os processos e os methodos didacticos que deverão ser observados naquellas aulas, de accôrdo com a orientação geral.

A segunda parte, orientada pelo Centro Ferroviario de Ensino e Seleccção Profissional, essencialmente technica, refere-se á formação profissional especializada dos alumnos e é desenvolvida nas officinas de aprendizagem, optimamente installadas junto ás officinas geraes das estradas de ferro.

O processo usado nos cursos de ferroviarios nessa parte do ensino destaca-se pela importancia fundamental das medidas postas em pratica nas officinas de aprendizagem, verdadeiras forjas de trabalho sadio e methodico.

Consiste esse processo na execução de uma serie methodizada de operações, em ordem crescente de dificuldades, destinada ao desenvolvimento da habilidade manual e profissional do aprendiz. Essas operações são feitas numa tal successão que representam quasi que uma evolução biologica da formação profissional.

A cada operação corresponde sempre uma peça que poderá ser de utilidade na estrada de ferro, uma vez que a dificuldade technica da mesma esteja mais ou menos de accôrdo com a serieção estabelecida e não prejudique a marcha normal do ensino.

Deve-se ter sempre em vista que os cursos de ferroviarios são escolas destinadas á formação profissional especializada dos futuros artifices ferroviarios e não officinas industriaes, destinadas a attender ás necessidades das officinas geraes das estradas.

As peças da serie methodica são antes desenhadas e contém todas as indicações referentes á tecnologia e ao methodo de trabalho a ser applicado.

Não sendo utilizados por todas as estradas de ferro materiaes perfeitamente identicos, a secção technica do Centro, cujos trabalhos são feitos em collaboração com a secção de ensino, or-

ganiza series especializadas para attender ás necessidades particulares de cada uma.

Completando as medidas technicas estabelecidas para a orientação do ensino profissional ferroviario, a secção de ensino organizou uma serie de quadros demonstrativos dos processos racionaes de trabalho em officinas mechanicas e do modo como se devem usar as ferramentas manuaes, apresentando o modo "certo" de usar o ferramental ao lado do modo "errado".

Esses quadros, que são bastante suggestivos, foram collocados nas officinas de aprendizagem, em lugares bem visiveis.

A direcção directa e immediata dos cursos ferroviarios cabe aos directores das nossas escolas profissionaes ou dos nucleos de ensino profissional.

O ensino nessas unidades, obedece a normas e processos racionaes, cuidadosa e previamente elaborados e orientados, quanto possivel, de modo a estabelecer uma relação entre a parte technica desenvolvida nas officinas e a parte theorica lecionadas nas calsses, visando assim a formação integral dos artifices ferroviarios.

O ensino, tal como é feito nos cursos ferroviarios, procura formar elementos que, ao lado de uma boa technica, adquiram tambem uma solida cultura propedeutica, que lhes valorize a situação pessoal perante a Estrada e o meio em que vivem, tornando-se dest'arte, operarios educados, competentes e conscios de seus deveres e direitos — creando-lhes novas aptidões para que possam galgar postos mais graduados na carreira que abraçaram, plasmando-lhes ao mesmo tempo o character e as qualidades moraes, que se converterão em energias educadas no trabalho e para o trabalho — formando, assim, artifices intelligentes e disciplinados.

Para melhor efficiencia do ensino, o Centro Ferroviario de Ensino e Selecção Profissional estabeleceu reuniões periodicas dos directores dos cursos de ferroviarios e outras dos professores de aulas geraes e instructores das officinas de aprendizagem.

Nas primeiras, que são realizadas na Capital, são ventiladas as suggestões ou modificações apresentadas com o intuito de melhorar o aparelhamento escolar ferroviario. As segundas, são realizadas alternadamente nos proprios estabelecimentos ou nas officinas sob o controle do respectivo director e têm por fim

tura
car-
esta-
ção
cór-
bem
rva-

En-
e-se
evol-
idas

s do
idas
iras

odi-
esti-
l do
que
pro-

lerá
lade
se-
en-

são
fu-
na-
las.
on-
odo

te-
jos
or-

principal, relacionar, tanto quanto possível o ensino theorico de preparo geral com o de formação profissional especializada. Nestas reuniões são debatidas as questões pedagogicas relativas ao ensino e as de ordem technica referentes á parte pratica dos officios. Nellas desperta-se o entusiasmo dos professores de aulas geraes que, quasi sempre, vivem entre as quatro paredes de uma sala de aula, sem nunca terem tido a feliz oportunidade de presenciar a vida e a vibração incessantes que offerece o espectáculo do trabalho operario, numa officina. Ellas acordam o estimulo que dormitava na alma indifferente dos instructores de officinas que, por força do cargo que exercem, são obrigados a viver isolados, tendo quasi sempre, por unico guia, o rolar monotono e interminavel das pesadas transmissões e, por fiel conselheira, a musica estridente das engrenagens das machinas modernas e o martelar incessante do ferramental sobre o aço rebelde.

E' justo que sejam encarecidos o alcance e a extensão dessa obra gigantesca, que é a disseminação do ensino profissional ferroviario, alicerçada na cooperação do Estado com as estradas de ferro.

Só uma força nova poderia ter influido na solução, assim tão rapida, de um problema difficil como o da expansão do ensino profissional ferroviario em nosso Estado. E essa força extraordinaria foi o "serviço de cooperação", em momento feliz adoptado pela actual administração do Estado.

III

Inspectoria de Ensino Profissional Ferroviario

Os trabalhos da Inspectoria de Ensino Profissional Ferroviario foram iniciados em 1934, simultaneamente com a installação, nesta Capital, do Centro Ferroviario de Ensino e Selecção Profissional.

A essa inspectoria cabe ser, precipuamente, o elemento de ligação entre a Superintendencia da Educação Profissional e o Centro Ferroviario, sem prejuizo das naturaes funções technicas e de inspecção que lhe são attribuidas.

de
da.
vas
dos
de
de
de
ta-
sti-
ffi-
ver
o e
a a
o o

Agindo junto ao Centro Ferroviario e tendo por campo de acção os nucleos de ensino profissional e os cursos de ferroviarios que funcionam junto ás nossas escolas professionaes, tem a inspeccão a seu cargo a harmonisação das decisões technicas emanadas da directoria daquelle Centro, com as determinações administrativas oriundas da Superintendencia da Educação Profissional, num trabalho de coordenação de serviços, evitando choque de ordens, esclarecendo interpretações e favorecendo a boa marcha dos trabalhos para que se consolide em base solida e harmonica o systema de cooperação iniciado entre o Estado e as estradas de ferro.

ssa
nal
las

Com a experiencia demonstrada pelo curso de ferroviarios annexo á Escola Profissional Secundaria de Sorocaba, já no seu quarto anno de efficiente funcionamento, procedeu-se á execução do plano de disseminação do ensino profissional ferroviario no Estado, tendo a Inspeccão collaborado, inicialmente, na resolução do problema de predios para os nucleos então creados.

sim
en-
rça
liz

No trabalho de orientação e inspeccão, de accôrdo com as directrizes da Superintendencia da Educação Profissional e do Centro Ferroviario, vem a inspeccão desempenhando as suas attribuições em successivas visitas aos nucleos de ensino profissional e aos cursos de ferroviarios, orientando e verificando os processos e methodos de ensino applicados e a observancia das disposições leaes vigentes.

ro-
lla-
ção

Orienta e inspecciona os trabalhos praticos das officinas de aprendizagem (O. A.) e, especialmente, o desenvolvimento do ensino das materias leccionadas nas aulas geraes, a cargo de professores normalistas.

de
o
ní-

Cooperou a Inspeccão de Ensino Profissional Ferroviario na installação e organização dos cursos de Jundiáhy, Campinas, Rio Claro, Araraquara, Bebedouro, Baurú e Pindamonhangaba, na remodelação dos programmas que, consoante as normas traçadas pela Superintendencia da Educação Profissional, teve por fim reduzir as disciplinas theoreticas ao estrictamente fundamental e de applicação immediata ás necessidades technicas de cada officio; collaborou ainda, na selecção que se fez, nos cursos de ferroviarios de Rio Claro e Pindamonhangaba, no sentido de se proceder a escolha de aprendizes, que deveriam constituir o grupo "carpinteiros-marceneiros", destinados ás officinas da "Compa-

nhia Paulista de Estradas de Ferro” e “Estrada de Ferro Campos do Jordão”, empregando nesse trabalho de selecção o mesmo processo usado no “curso vocacional” da Escola Profissional de Amparo, e que consiste na execução, por parte dos aprendizes, de uma série de trabalhos em madeira e ferro.

IV

Inspectoria Medica junto ao Centro Ferroviario de Ensino e Selecção Profissional

A Inspectoria Medica junto ao Centro Ferroviario de Ensino e Selecção Profissional, vem tendo seus trabalhos grandemente desenvolvidos desde a sua creação.

• Dentre varios trabalhos daquela Inspectoria, destacam-se alguns mais importantes, quanto a sua finalidade educativa.

As aulas de gymnastica, que anteriormente seguiam a orientação pessoal de cada professor, foram padronizadas em todos os cursos ferroviarios.

O Departamento de Cultura Physica cooperou com a Inspectoria Medica naquelle sentido e as aulas foram ministradas a contento.

O ambiente gymnastico que tambem foi melhorado, contribuiu para o completo desenvolvimento do programma.

Um trabalho de grande finalidade, a Inspectoria Medica fez em Sorocaba: a *selecção de operadores mechanicos*, tendo sido verificada, de modo geral, a constituição psycho-physica de cada alumno.

Os alumnos cujas condições de saúde não condiziam com as exigencias daquela disciplina, foram eliminados. A secção de psychotechnica cuidou de oriental-os para a profissão adequada.

A referida Inspectoria, colligiu os dados clinicos e anthropo-physiologicos das fichas medicas, referentes ao 1.º semestre de 1935.

Os dados que se referem ao *diagramma de evolução*, referentes ao 2.º semestre, foram lançados em ficha e iniciado o estudo da *curva de crescimento*.

Para collaborar com a secção de psychotechnica, a Inspectoria Medica iniciou a execução das provas de *fadiga* physica e mental dos Despachadores.

Aos professores de gymnastica do Instituto Masculino da Capital, foram ministradas aulas praticas e theoreticas, collocando-os de condições sufficientes para tomarem os dados *anthropobiometricos*.

Afim de proporcionar uma demonstração schematica dos trabalhos, aquella Inspectoria organizou os perfis anthropo-physiologicos e clinicos dos Despachadores que foram seleccionados em 1934 e 1935.

O programma de hygiene ficou exgotado, com grande aproveitamento por parte dos alumnos.

No Nucleo de Araraquara, foi uniformizada a classificação dos typos morphologicos que foi ajustada aos indices de Martinet. A Inspectoria Medica transmittiu tambem esclarecimentos de ordem technica a serem observados nas pesagens e mensurações, afim de haver, nas fichas, igualdade de dados.

De accôrdo com a apreciação das fichas, foi procedida a selecção dos candidatos, sendo regeitados os que por seus dados anthropometricos se mostravam incapazes e os que apresentavam contra-indicações de natureza clinica.

Um dos trabalhos de grande importancia, realizados em 1936, pela Inspectoria Medica, foi o levantamento dos dados estatisticos relativos á capacidade physica dos aprendizes de 1935 e de accordo com os indices anthropometricos verificados, foram fixados os indices ponderaes e estaturaes, dentro dos quaes se deve dar a selecção dos candidatos dos Cursos de Ferroviarios, ora em funcionamento no Estado.

As curvas de altura, peso, perimetro thoraxico, capacidade vital e perimetro abdominal, interessantes no ponto de vista do julgamento da aptidão physica do individuo, foram extrahidas.

Foi tambem confeccionada a ficha de indicações e contra-indicações, para *motoristas*, com serviço de carga e descarga.

De accôrdo com o entendimento havido entre a Directoria do Curso de Ferroviarios e o Director Clinico da Caixa de Aposentadorias e Pensões da Estrada de Ferro Sorocabana, alli se processaram sob controle do Inspector Medico, exames de selecção dos candidatos a *motorista*.

Cam-
mes-
ional
endi-

inc

En-
nde-

n-se

ien-
dos

Ins-
das

tri-

lica
ndo
de

as
de
da.

po-
tre

fe-
es-

Em Itapetininga e Jurú-Mirim, foi procedido ao estudo das condições physico-physiologicas exigidas aos trabalhos de *manobrador* e *guarda-chaves*, para a perfeita elaboração da ficha de indicação e contra-indicação medica.

Outro trabalho interessante realizado em 1936 foi o de *pesquisas*, que tem por fim estabelecer o padrão pondero estatural a adoptar aos 14, 15 e 16 annos, num meio social mais ou menos homogeneo, qual seja aquelle do qual saem os aprendizes ferroviarios.

E' uma investigação de alta relevancia, que prova não ser justo o factor *idade* estar collocado acima do *physiologico*, que é o que mais interessa no ponto de vista sanitario e eugenico.

A Inspectoria Medica procedeu á selecção dos alumnos dos cursos de ferroviarios do interior, que necessitavam de exercicios respiratorios, para a aquisição da capacidade vital correspondente ás respectivas idades.

Realizou tambem trabalhos necessarios ao estudo biotypologico dos *despachadores* e iniciou os de *portadores*, obtendo todos os elementos para a selecção profissional.

V

Os cursos de ferroviarios em 1936

Os cursos de ferroviarios, instituidos pelo decreto 6537, de 4 de Julho de 1934, e creados por esse e outros decretos posteriores, proseguiram normalmente em 1936 o desenvolvimento dos seus proficuos trabalhos, dando cabal desempenho ás suas elevadas funcções e contribuindo de modo efficaz para a formação e selecção dos ferroviarios nos diversos centros onde se acham installados.

Durante esse anno, com a frequencia total de 1229 alumnos, funcionaram no Estado 8 cursos de ferroviarios, dos quaes 3 junto ás escolas profissionaes secundarias de Sorocaba, Campinas e Rio Claro e os restantes annexos aos nucleos do ensino profissional de Jundiahy, Araraquara, Bebedouro, Baurú e Pindamonhangaba.

* * *

Junto ao Instituto Profissional Masculino da Capital funcionou tambem, em regime nocturno, um Curso de Aperfeiçoamento para os operarios ferroviarios do Tramway da Cantareira.

Esse Curso que vem tendo optima acceitação por parte dos interessados, funcionou tres vezes por semana, ministrando aulas de mathematica, portuguez, desenho technico e technologia mechanica.

* * *

Com excepção do Curso de Ferroviarios de Sorocaba, em cuja officina de aprendizagem foram introduzidos alguns melhoramentos e que teve reformados e melhorados os programmas de aulas geraes e os processos didacticos, nenhum outro soffreu qualquer modificação.

Nas mesmas cidades, nas respectivas escolas profissionaes e nucleos de ensino, funcionaram os cursos de aperfeiçoamento e outros nocturnos, para os operarios ferroviarios.

Além desses, funcionou em Jundiahy o curso de escripturarios, mantido com a sobra da verba votada para os cursos nocturnos e destinado a completar o preparo do pessoal dos escriptorios da Companhia Paulista de Estradas de Ferro.

Na parte especial de estatistica deste relatorio constam todos os dados referentes á matricula, frequencia, promoções, etc., relativos aos cursos de ferroviarios.

CAPITULO VIII

A COOPERAÇÃO DA COMPANHIA DOCAS DE SANTOS

Proseguindo no seu programma de estimular a iniciativa particular para o desenvolvimento do ensino tecnico, esta Superintendencia, devidamente autorizada pela Secretaria da Educação, entrou em entendimentos com a Companhia Docas de Santos para a criação junto áquella Companhia de cursos especiaes para a formação e selecção de operarios em serviços maritimos e portuarios.

Essa providencia, do mais alto alcance economico e tecnico foi coroada de pleno exito, estando já legalizada pelo decreto 7317, de 5 de Julho de 1935, e assignado o respectivo accôrdo entre a Companhia Docas e o Estado.

Possuindo ella officinas completamente aparelhadas, navios, caes, installações que o Estado difficilmente poderia dar ao Instituto "D. Escolastica Rosa", daquella cidade, para o funcionamento desses cursos especializados, é certamente de grande relevancia á collaboração daquella empreza portuaria na solução do magno problema da racionalização e preparo dos operarios de que necessita o maior porto commercial do Brasil.

O ensino comprehende duas partes: uma de preparação geral, a cargo do Instituto "D Escolastica Rosa"; outra, de formação profissional especializada, custeada pela Companhia Docas de Santos.

No accôrdo assignado a 27 de Outubro de 1936, a Companhia Docas comprometteu-se:

- a) a installar opportunamente as officinas de aprendizado, designando provisoriamente locaes, nas suas officinas, para o inicio do ensino, e fornecendo tambem o material necessario para o aprendizado: as embarcações;

- b) a designar um engenheiro para a direcção das officinas, o qual agirá de accôrdo com o director do Instituto.
- c) a contribuir com o auxilio de 20:000\$000 em dinheiro, para os serviços de psychotechnica.

O Governo, por sua vez, ficou com a parte de aulas geraes, no Instituto "D. Escolastica Rosa", e com a orientação technica de combinação com o profissional designado.

Entabuladas as negociações, já foram designados os professores necessarios e iniciado o funcionamento dos cursos.

OS

va
u-
u-
de
e-
i-

co
7,
a

8,
s-
e
10
5

,
,
il

CAPITULO IX

I

Inspeção nos Cursos Profissionais e Fundações Particulares

Cumpra á Superintendencia, nos termos do decreto que a creou (n. 6604 de 13 de Agosto de 1934), velar para que em todo o territorio do Estado, fossem observadas as prescrições da legislação federal e estadual, attinentes ao ensino tecnico, tanto official como particular.

Na esphera do ensino privado de profissões, a primeira legislação que apparece data da criação da Delegacia Geral do Ensino Privado (decreto 5335, de 7 de Janeiro de 1932) regulamentado em 14 de Abril de 1932, pelo decreto 5475. Dahi em diante a Delegacia iniciou o serviço de registro e inspeção das escolas e cursos de caracter tecnico-profissional, artistico-liberal e commercial. O Codigo de Educação adoptou o mesmo criterio, attribuindo ao Serviço de Orientação do Ensino Particular, as mesmas responsabilidades do regulamento citado n.º 5475.

A Superintendencia, já no inicio de suas actividades, em Agosto de 1934, fez a transferencia de todo o archivo existente na Directoria do Ensino e procedeu, incontinentemente, á revisão geral dos registros, tomando junto á Secretaria da Educação, as providencias que se tornaram necessarias depois do estudo attento reclamado pelo assumpto.

Em primeiro lugar foi baixado um decreto, que tomou o numero 6841, de 4 de Dezembro de 1934, que define a comprehensão do ensino profissional particular e estabelece condições para registro, funcionamento e equiparação das escolas.

Outro decreto, o de numero 7096, de 10 de Abril de 1935, veio completar a legislação, firmando condições para o reconhecimento de diplomas expedidos de escolas que não pudessem aspirar á equiparação pela não existencia de typo official similar. Urgia, em seguida, cogitar-se da formação do quadro de inspectores especializados para o ensino technico, sem o que não fôra possivel tornar efficiente a acção da Superintendencia. Na impossibilidade de formar-se quadro definitivo desde logo, remediou-se o inconveniente com o commissionamento de funcionarios aptos propostos pelo Superintendente. Trabalharam nesse serviço com diligencia e dedicação, quatro inspectores da Directoria do Ensino, dos quaes tres se afastaram, permanecendo um em Taubaté. Neste anno de 1936, estiveram commissionadas quatro inspectoras tiradas do Instituto Profissional Feminino e da Escola Normal de São Carlos.

Com este corpo diminuto de inspectores, percebendo os proventos exiguos do cargo effectivo e com direito a diarias insufficientes, por serem em proporção aos vencimentos, realizou-se, não obstante, uma somma apreciavel de serviço que nos leva a assegurar que já se encontra perfeitamente organizado o cadastro das escolas e cursos particulares de ensino technico.

Esteve a cargo do Chefe de Serviço da Superintendencia a orientação dos trabalhos relativos ao registro e inspecção.

Foi o seguinte o movimento de 1936:

Escolas registradas em 1935	156
Escolas registradas em 1936	111
	<hr/>
Total	267
Escolas visitadas em 1936	1.889
Vistorias	77
Numero de inspectores	4
Total dos dias lectivos dos inspectores	1.144
Media diaria das visitas, por inspector	1,7

Para habilitação de candidatos a professor das escolas profissionais realizaram-se cinco exames nos institutos e demais escolas profissionais do Estado, nas épocas fixadas pelo artigo 6.º

do decreto 6841. Compareceram aos exames 1076 candidatos, dos quaes receberam certificado de aprovação 524.

Requereram equiparação e estão sob regime de inspecção preliminar tres estabelecimentos particulares: dois da Liga das Senhoras Catholicas e o Instituto de Technologia de São Paulo.

II

Equiparação de Escolas Profissionais Particulares e reconhecimento de diplomas

O regime de equiparação adoptado no paiz, em relação ás escolas de ensino secundario, normal e superior, não era applicado em São Paulo no ramo profissional. Já o Codigo de Educação, prevendo que tal regime viria incentivar a collaboração de particulares na obra urgente da educação popular, inseriu um dispositivo que equivale á equiparação do ensino primario particular. E' assim que o artigo 167 estabelece taxativamente que serão equiparados aos fornecidos pelos estabelecimentos officiaes de ensino, os certificados de conclusão de curso expedidos pelas escolas primarias particulares, desde que os respectivos exames sejam fiscalizados pelo Serviço de Orientação e Fiscalização do Ensino Particular. E' de grande alcance esse dispositivo em vigor, que certamente já está produzindo os melhores resultados.

Coube á Superintendencia da Educação Profissional e Domestica a iniciativa de suggerir os anteprojectos de equiparação e reconhecimento de diplomas que, apoiados pelo Governo, converteram-se nos decretos ns. 6841 (4-12-34) e 7096 (10-4-35).

Aproveitaram do beneficio da nova legislação os tres estabelecimentos particulares abaixo mencionados e outros já cuidam de promover a valorização de suas escolas mediante as condições estabelecidas.

E' preciso accentuar que São Paulo não prescinde de uma operante collaboração particular, maxime tratando-se de escolas technicas cujo custeio muito pesa no orçamento. E não se esqueça tambem que a iniciativa particular appareceu antes do que a publica, continuando a ser vultosa a contribuição com a qual concorre para tão alta finalidade.

III

**Escola de Educação Domestica da Liga das Senhoras
Catholicas**

Installada em 1.º de Agosto de 1935, a Escola de Educação Domestica da Liga das Senhoras Catholicas, sob fiscalização prévia, foi equiparada por decreto de 8 de Janeiro de 1937, ás Escolas Profissionais e Domesticas do Estado.

São os seus cursos organizados da seguinte maneira:

Curso Primario Domestico, em dois annos;

Curso Preparatorio, em dois annos;

Curso de Aperfeiçoamento ou Normal, em dois annos e seis mezes de estagio nos diferentes ramos do ensino domestico.

Os programmas divididos em theoria e practica, acompanham os do Instituto Profissional Feminino, com maior desenvolvimento na parte referente á economia domestica.

Recebem as alumnas, ao terminar o curso Normal, o diploma de Professora de Economia Domestica, que lhes dá o direito de exercerem o cargo de professora ou professora ajudante dessa cadeira, nas escolas profissionais do Estado.

Ao terminarem os outros cursos, primario domestico e preparatorio, as alumnas recebem um certificado de habilitação.

Esta Escola prepara donas de casa e as alumnas recebem ensinamentos de — arte culinaria, serviços domesticos, lavagem e passagem, corte e costura, bordados de todas as prendas necessarias a uma dona de casa, capaz de desempenhar com economia, gosto e efficiencia o governo de um lar.

Visa esta Escola, com especial carinho, a parte de hygiene, puericultura e enfermagem, dando-se ao ensino um cunho essencialmente pratico.

Annexo á Escola ha o “Dispensario São José”, onde as alumnas recebem aulas e fazem a practica de puericultura.

Na enfermaria do internato — pois a escola tem externato e internato — actualmente com mais de cem internas, as alumnas praticam os cuidados necessarios em caso de doencas e as visitas domiciliaries as põem em contacto com as necessidades sociaes, dando-lhes a comprehensão dos seus deveres no lar e na sociedade.

O ensino pratico domestico é ampliado com visita ás fabricas de tecidos, etc., e com as compras ás lojas, mercados, etc., feitas sob a orientação da professora de economia domestica. Aprendem assim as alumnas a equilibrar as compras de accôrdo com os membros da familia e com o orçamento.

E' uma das applicações praticas da aula de contabilidade domestica.

O ensino de costura abrange todas as necessidades de um lar — desde os concertos até os bordados, rendas, etc., fazendo as alumnas uma ou diversas peças de cada especie de roupa do enxoval do bebê, da noiva, roupas de homem, enfim a confecção do vestuario que uma dona de casa, sem ser uma professional, pôde e deve saber para economia e prosperidade de seu lar.

Na cozinha os menus são organizados e calculados de accôrdo com todas as regras de hygiene alimentar — adaptados á idade, trabalho e saúde do individuo. E' esta a verdadeira pratica, applicação intelligente e necessaria ao estudo da Chimica Alimentar para a dona de casa.

Esta Escola vem correspondendo á sua finalidade.

Funcionou no anno de 1936 com 38 alumnas regularmente matriculas, havendo entretanto um bom numero de moças que seguia as aulas theoricas e praticas dos diversos ramos de economia domestica, hygiene e costura.

Para as alumnas que ainda não frequentam os diversos cursos da Escola de Educação Domestica, ha o curso primario escolar, com os quatro annos, fiscalizados pela Directoria Geral do Ensino.

A Escola acha-se situada á rua Alexandre Levy, 78, sendo urgente a ampliação do predio para poder-se attender os candidatos á matricula nos seus diversos cursos. Os trabalhos dessa ampliação devem iniciar-se brevemente.

Instituto de Technologia de São Paulo

Este Instituto particular requereu e obteve registo nesta Superintendencia em 12 de Setembro de 1935.

Em 26 de Fevereiro de 1936 o director assignou o termo de compromisso de inspecção preliminar com o fim de obter o reconhecimento official dos diplomas dos seguintes cursos:

- a) technicos em electricidade industrial, de nivel secundario.
- b) montadores electricistas, de nivel primario;
- c) radio-montadores, de nivel primario.

Nos termos dos decretos 6841 de 4 de Dezembro de 1934 e 7096, de 10 de Abril de 1935, foi nomeado o inspector junto ao Instituto, que serviu durante o anno de 1936.

Em 15 de Outubro de 1936 realizaram-se os exames de habilitação dos professores que não eram portadores de diplomas e que, depois de aprovados, empossaram-se nos cargos respectivos.

Funcionaram regularmente os tres cursos abaixo discriminados, cujo desenvolvimento dos programmas foi acompanhado pelo inspector, que fiscalizou a realização das provas semestraes e finaes.

1 — Technicos em electricidade — 1.º e 2.º annos —	17 alumnos
2 — Montadores electricistas .. — 1.º anno	22 alumnos
3 — Radio-montadores	3 alumnos
Total	42 alumnos

O Instituto de Technologia de São Paulo funciona á rua da Consolação n.º 76, em predio adaptado, tendo sido suas installações bastante melhoradas no correr do anno.

Curso de Commercio para formação de auxiliares de escriptorio (Liga das Senhoras Catholicas)

Por despacho da Secretaria da Educação e da Saúde Publica foi concedida a inspecção preliminar até que possa obter reconhecimento em character permanente, ao Curso de Commercio, em 5 de Fevereiro de 1936. Em 2 de Março a directoria da Liga das Senhoras Catholicas assignou na Superintendencia da Educação Profissional e Domestica o termo de compromisso.

O Curso funcionou regularmente durante o anno de 1936, sob as vistas da inspectora designada para orientar e fiscalizar a boa marcha das aulas.

A direcção do estabelecimento que se compromettera a realizar o curso de auxiliares de escriptorio em tres annos e só receber alumnas com 12 annos completos e tendo concluidos o curso de grupo escolar, resolveu solicitar a modificação dessas condições, baseada na experiencia de quasi um anno.

A Superintendencia, por achar razoavel, encaminhou o pedido, opinando para que a direcção assigne novo termo de compromisso no qual sejam discriminadas as condições aconselhadas, que são: duração do curso — 2 annos; idade minima 14 annos; exame de admissão — programma semelhante ao exigido pelo Curso Commercial Federal.

Organizado o Curso nessas novas bases e com um programma bem distribuido ficará o estabelecimento aparelhado para prestar ás moças de São Paulo os beneficios duma preparação util, objectivo social pelo qual se empenha a Liga das Senhoras Catholicas.

rea-
ece-
rso
ndi-

pe-
m-
ha-
14
ido

pe-
m-
ha-
14
ido

m-
ra
ção
ras

CAPITULO X.

I

Demonstrações publicas do ensino profissional paulista

O ensino profissional de São Paulo tem levado até fóra das fronteiras do Estado a contribuição valiosa dos seus trabalhos que têm servido de padrão e incentivo para o desenvolvimento da educação profissional no paiz.

BAHIA E PERNAMBUCO

Por ocasião do Congresso Regional de Ensino reunido na Bahia em 1934, tomou parte activa nesse certame, enviando rico e variado mostruario, pedagogicamente organizado, illustrado com photographias, mappas e grande numero de graphicos de todas as actividades do nosso ensino profissional.

Esse mostruario, muitissimo admirado pelos visitantes e congressistas que accorreram de todos os pontos do Brasil, tambem figurou em Recife, a convite do Governo do Estado de Pernambuco.

Despertou tal interesse, que o Governo da Bahia solicitou ao Governo paulista a doação daquelle mostruario para servir de padrão na organização do ensino profissional daquelle Estado.

Fazendo parte da delegação paulista junto áquelle Congresso, compareceu e participou activamente dos trabalhos o professor Basilides Godoy, assistente desta Superintendencia.

RIO GRANDE DO SUL

E' do dominio publico o notavel interesse que despertou a demonstração do nosso ensino profissional na Exposição Farrou-pilha, realizada em Porto Alegre, em fins de 1935.

87

O stand do ensino profissional, no pavilhão de São Paulo, logo se impoz á admiração de todos, quer pela technica revelada, quer pela seriação dos trabalhos didacticos apresentados provocando os mais francos applausos e os mais confortadores elogios.

Quando em visita áquelle certame, o sr. Presidente da Republica, referindo-se ao ensino profissional, entre outras considerações disse que, por occasião de sua visita á Argentina, observando o grau de adiantamento attingido pela educação technica naquelle paiz, sentira, como brasileiro e responsavel pela educação do nosso povo, um grande pezar por julgar que o Brasil ainda carecia muito do desenvolvimento desse ramo de ensino.

Entretanto, diante do mostruario das escolas profissionaes de São Paulo, essa impressão se desvanecia e que o que lhe era dado ver attestava bastante a eficiencia e o grau de progresso do ensino ministrado em nossas escolas.

RIO DE JANEIRO

No Congresso de Estatistica, referente ao anno de 1935, realizado na Capital da Republica, o ensino profissional paulista fez-se representar, contribuindo com farta e valiosa documentação.

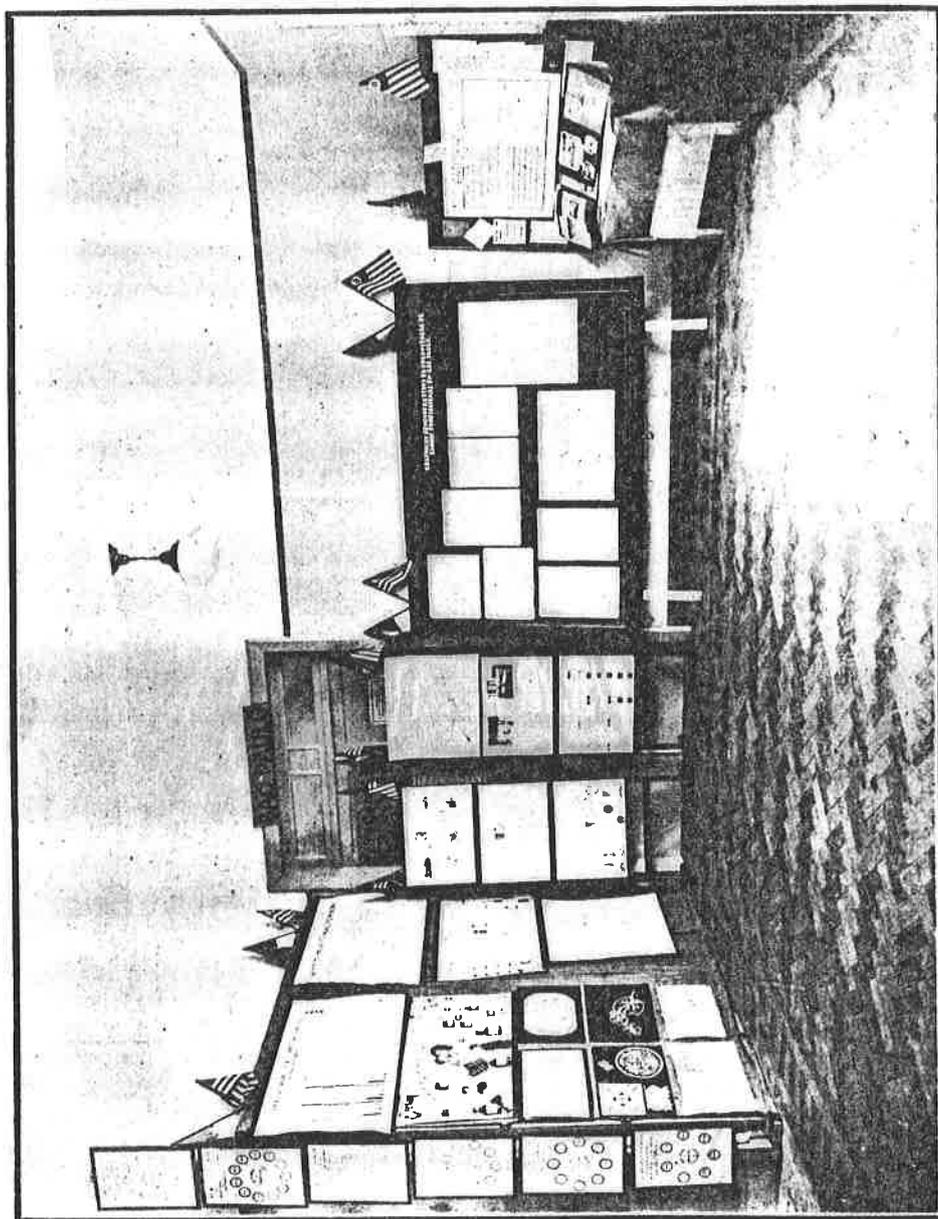
Novamente concorreu naquella Capital, apresentando-se na Exposição de Estatistica, organizada em Dezembro de 1936 sob os auspicios do Departamento de Educação.

Pelo seu abundante e detalhado mostruario de mappas, graphics, photographias e publicações, o ensino profissional de São Paulo mereceu então as mais elogiosas referencias.

ROMA

Tendo-se realizado em Roma, em fins de 1936, um Congresso Internacional de Ensino Profissional, o sr. Ministro da Educação do Governo da Republica honrou o sr. Superintendente com um convite para tomar parte na delegação brasileira junto áquelle Congresso.

Não podendo na occasião ausentar-se desta Capital, por motivo de grave molestia em pessoa de sua familia, foi obrigado a declinar do honroso convite.



Mostruário do ensino profissional de São Paulo no 1.º Congresso Regional de Ensino,
na Bahia

Paulo,
lada,
rovo-
gios.
Re-
onsi-
bser-
lnica
edu-
Brasil
sino.
maes
e era
resso

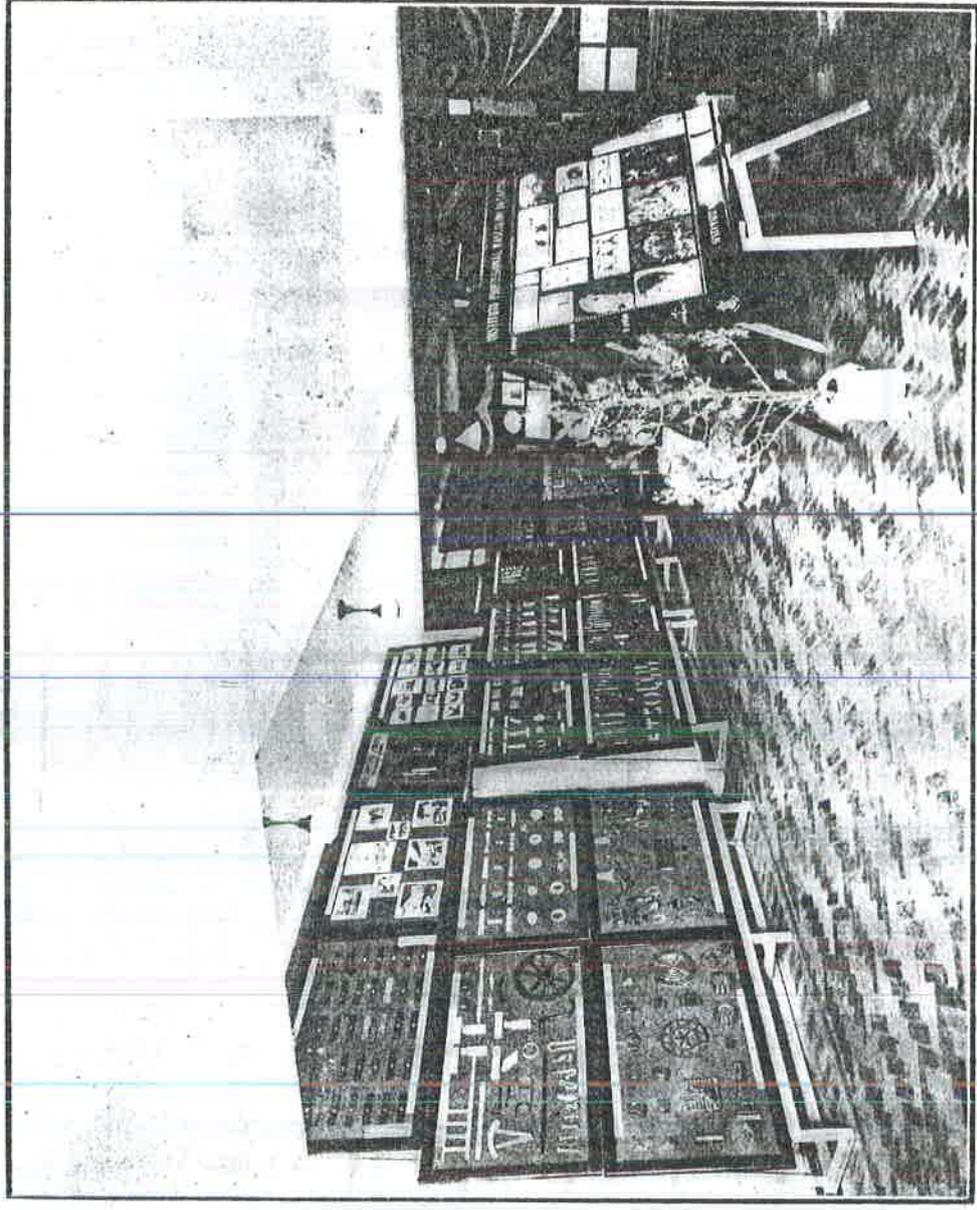
1935,
alista
men-

e na
sob

gra-
São

resso
ação
um
uelle

mo-
do a



Mostruário do ensino profissional de São Paulo no 1.º Congresso Regional de Ensino, na Bahia

12 BB

n-
ão
lr.
de

as
a-
a-
o-
o,
do
a,

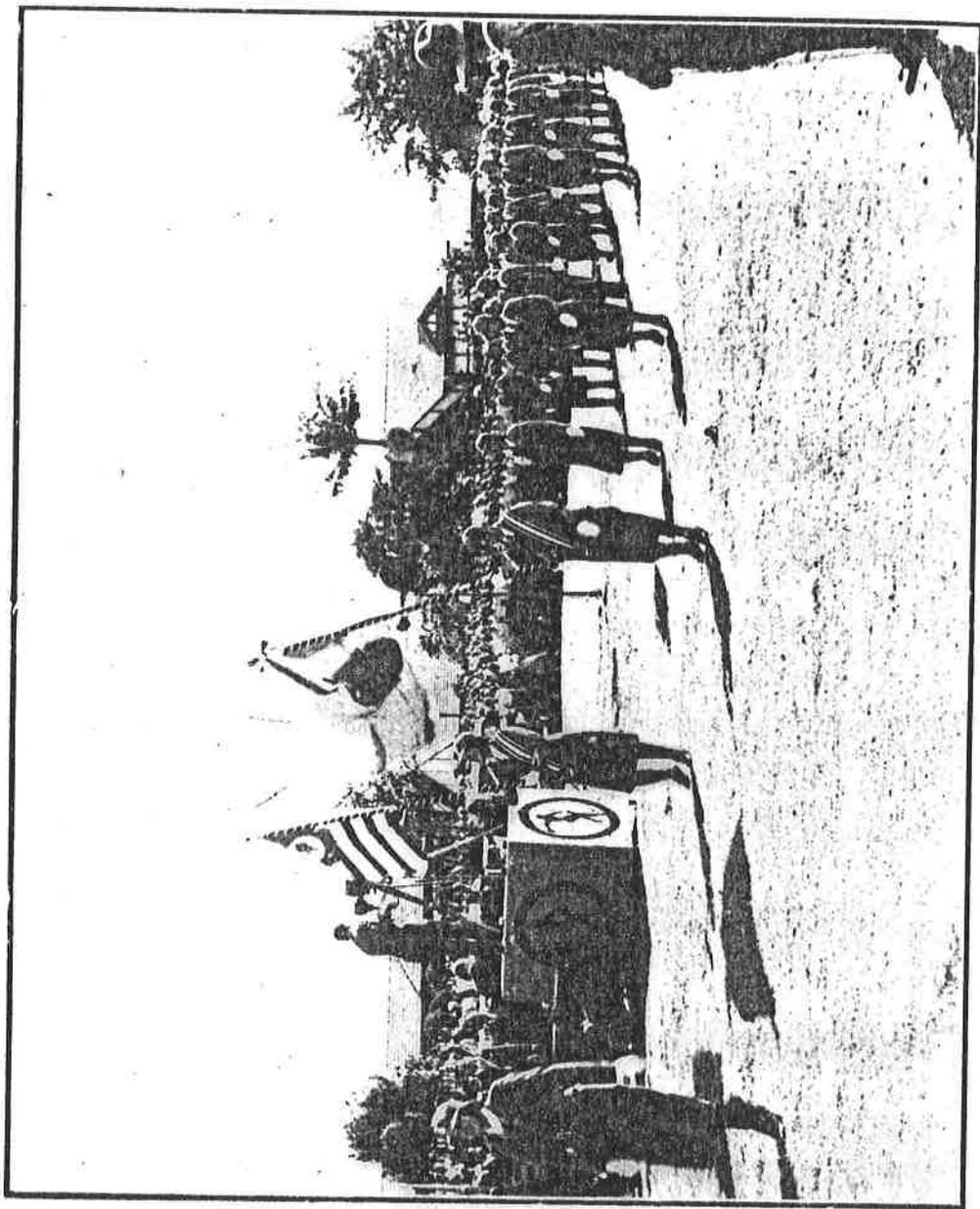
o,
a

io
na

te,
o-
re
os
r-

u-
n-

s,
le
rz
e-
o.
le
c-
os
i-
v-



Desfile dos Bandeirantes no dia da inauguração da Exposição da Agua Branca



Entretanto, esta Superintendencia apresentou um precioso material comprobatorio das actividades do ensino profissional paulista, encaminhando-o por intermedio do dr. Lourenço Filho, que fez parte da representação nacional do referido Congresso.

Consistiu esse material em vultosa documentação estatística, graphics, photographias, mappas e publicações desta Superintendencia. Além disso foi organizado um questionario entregue ao dr. Lourenço Filho, afim de servir para a aferição do que se faz em São Paulo e nos paizes europeus.

II

A Exposição da Agua Branca

Avisinhando-se a data em que as Escolas Profissionaes paulistas teriam que festejar o seu jubileu, isto é, vinte e cinco annos de funcionamento proficuo, julgou a Superintendencia que seria opportuna uma exposição de trabalhos, em grandê estylo — nesta Capital. Até então, o trabalho realizado nas officinas das escolas, attestando cabalmente a productividade, fructo duma aprendizagem bem conduzida, era bem pouco conhecido. As exposições locais podiam ser apreciadas apenas por um numero restricto de visitantes.

A nosso ver, era mais do que necessario, tornar conhecida a obra de vulto que o Governo vem realizando, com a cooperação silenciosa mas efficiente do mestre-escola, a quem se deve o exito pedagogico do ensino technico. Era nossa idéa antiga reunir, em um só local, todas as exposições de nossas escolas. Sabiamos que a realização accarretaria toda a sorte de serios obstaculos. Mas, cheios da coragem que as nobres causas insuflam, enfrentamos as difficuldades, pois que conheciamos de sobejo o devotamento absoluto de todos os que labutam sob a bandeira do Ensino Profissionaal.

E' com uma satisfação toda especial que consigno neste relatório uma ligeira noticia da Exposição das Escolas Profissionaes, no Parque da Agua Branca, cuja inauguração occorreu em 18 de Abril de 1936, com a presença do sr. Governador do Estado, dr. Armando de Salles Oliveira, das altas autoridades civis,

militares e ecclesiasticas, representantes da imprensa, do commercio, da industria e associações, e perante verdadeira multidão que enchia o parque. Declarou inaugurada a exposição o sr. dr. Cantidio de Moura Campos, secretario da Educação e da Saúde Publica.

Como parte do programma desenvolvido, os alumnos e as alumnas dos Institutos da Capital, com uma technica que maravilhou os circumstantes realizaram uma empolgante demonstração de gymnastica rythmada ao som de uma orchestra de 50 professores. Sobre essa brilhante demonstração, o dr. Joel Pinto, poeta e jornalista, correspondente de varios jornaes e revistas do norte do Brasil, e sincero admirador do povo e da terra paulista, escreveu no "Município" o artigo abaixo transcripto:

"A FESTA DO RYTHMO

Foi uma hora de verdadeiro encantamento esthetico, aquella que passamos no Parque da Agua Branca, sob a cupula de um ceu estrellado.

Em tudo, como que se infiltrava o tonificante effluvio da mocidade em flôr.

Como que cantava, em todas as coisas a alleluia de uma vida nova. E o porque era toda uma resurreição biblica.

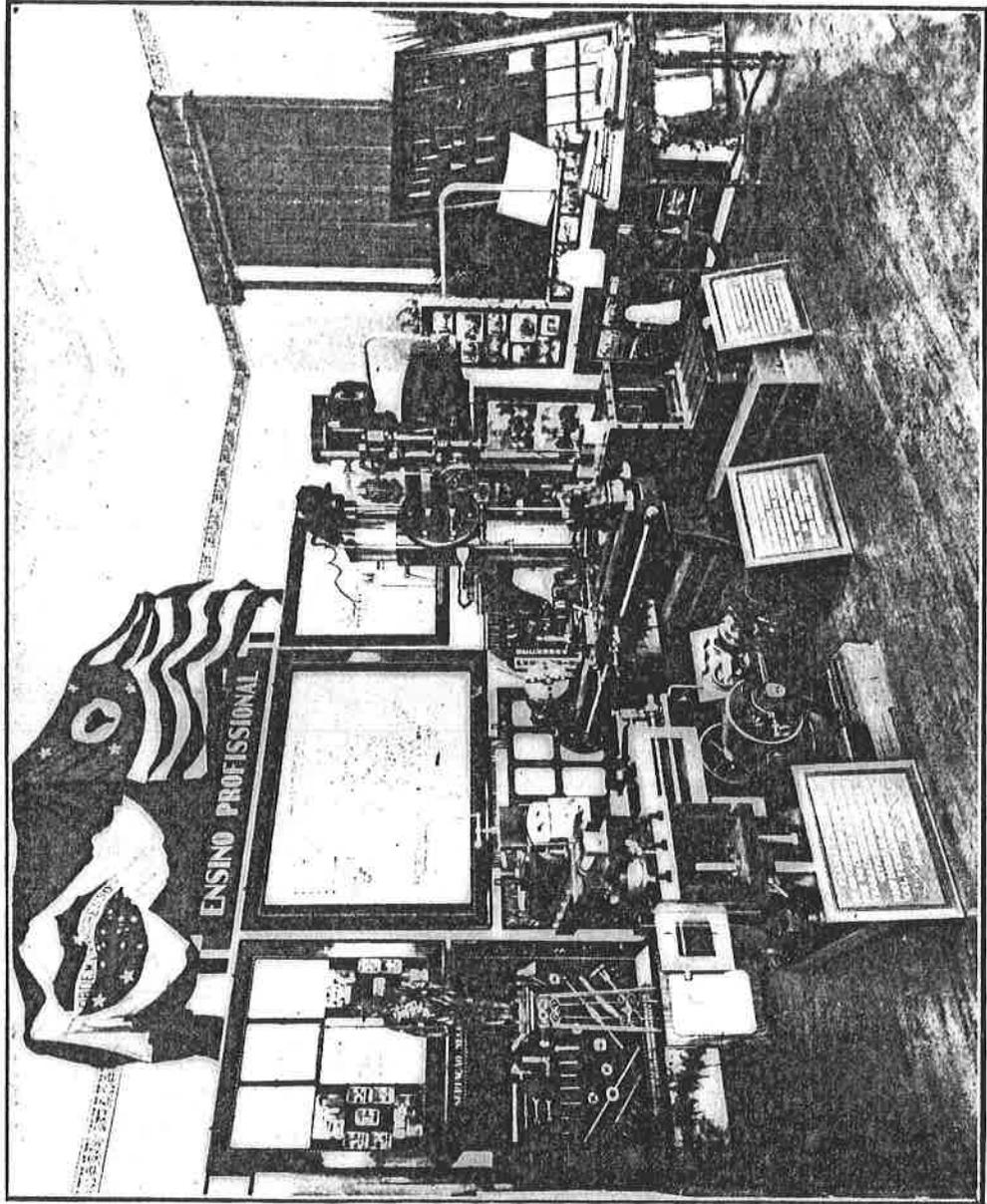
Era a vida que palpitava, fremente, radiosa, estuante, no seio de uma multidão alacre de jovens esbeltas e formosas que converteram o "ring" da Agua Branca no milagre primaveril de uma floresta humana, desabotoando em cachos e florescencias... flores anthropomorphicas sorrindo... correndo... cavatinejando...

Ao imperativo de um signal, porém, todas ellas se reunem, se agglomeram, se enfileiram na quadra central, promptas para o exercicio das flexões rythmicas.

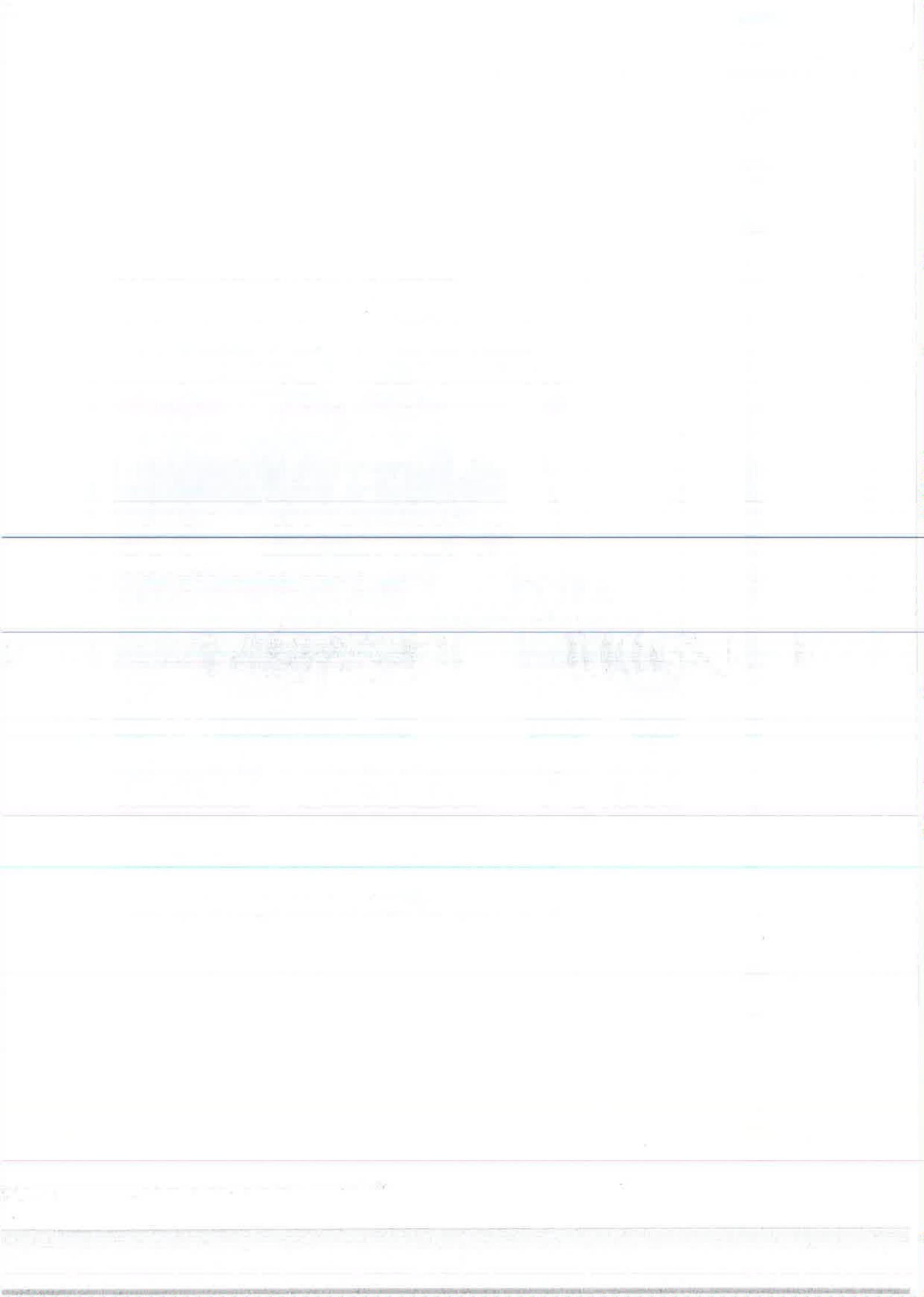
E as nossas vistas vão se fixar embebedas, enlevadas, naquelle quadro empolgante de belleza... um scenario de lenda... uma choréa olympica, que se entremostrava á luz forte dos projectores, sobre um taboleiro verde, onde setecentas jovens escolares dansavam a dansa sagrada do rythmo.

Era de ver a desenvoltura e a esbelteza de todo aquelle harmonico conjuncto... o triumpho da eugenia... a correcção das attitudes plasticas... a carnação vigorosa, que os calções pretos e as blusas brancas não escondiam na flexibilidade do corpo, na distensão dos membros, no empinamento do busto.

Mostruário do ensino profissional de São Paulo no 1.º Congresso Regional de Ensino,
na Bahia



Mostruário do ensino profissional paulista na Exposição Farrroupilha



E aquelles vultos graceis, elasticos e leves como uma pluma, cantavam, ao compasso da musica, a symphonia dos movimentos.

Mil e quatrocentos braços, por sua vez, se arremessavam para o alto, como que numa tentativa brusca de pegar ceu ou... de apanhar estrellas.

Era o exercicio dynamico do corpo. A plastica em fórmula. A poesia metrificada dos musculos.

E assim finalizou, com chave de ouro, a magnifica Exposição das Escolas Profissionais.

São Paulo.

JOEL PINTO"

Para que todos os brasileiros pudessem apreciar a nossa obra de educação e o tempo não apagasse o successo alcançado pelo grande empreendimento, foi tirada uma filmagem do acto inaugural, bem como dos varios aspectos dos stands. O film tem corrido o Brasil todo e foi levado para ser exhibido, em Roma, no Congresso de Ensino Profissional.

O Parque da Agua Branca, com os seus nove pavilhões, feitos para exposição de animaes, teve de passar por uma custosa transformação. Foram transformadas estrebarias em ambientes apropriados, lançando mão, para esse fim, do gosto artistico dos nossos artifices. Mais de cem pessoas, entre mestres, alumnos e operarios, numa grande operosidade, diurna e nocturna, como num verdadeiro conto de fadas, fizeram surgir, em pouco tempo, desse conjuncto de baias e mangedouras, encantadores recantos e salões magnificos. E mais cinco pavilhões augmentaram o espaço destinado ao moveis e machinas, insufficiente ainda para conter todo o mundo de artefactos que numerosos vagões traziam do interior.

Para o registo de todo o movimento do certame, foi organizado um escriptorio completo de contabilidade, a cargo do pessoal da nossa propria repartição.

Os pavilhões, em numero de 14, foram distribuidos da seguinte fórmula:

- 1 — salão pedagogico e jardim artificial;
- 2 — escriptorio e continuação do jardim artificial;
- 3 — arte pura;
- 4 — moveis finos;

- 5 — moveis finos;
- 6 — moveis;
- 7 — confecções;
- 8 — rendas e bordados;
- 9 — tornearia e ferraria;
- 10 — machinas;
- 11 — ferraria e serralheria;
- 12 — salão de festas;
- 13 — moveis diversos;
- 14 — miudezas.

Merece especial destaque o salão pedagogico, verdadeiro cerebro da exposiçào. O visitante, quando tecnico ou simples interessado pelos nossos problemas, encontrou nos seus graphics, series educativas, suggestivos stands de puericultura, de chimica alimentar, e de chimica applicada aos trabalhos domesticos, o material necessario para um juizo completo sobre os nossos methodos de ensino e o grau de progresso alcançado pela applicação racional dos mesmos. Enfeixando esse acervo de valores demonstrativos completavam o ambiente as figuras symbolicas sobre a finalidade da educaçào profissional.

Os dados estatisticos na sua eloquencia numerica falam bem expressivamente do exito alcançado pela Exposiçào.

Visitaram a Exposiçào cerca de trezentas mil pessòas; os artefactos expostos foram 16.000, cujo valòr é orçado em mais de 1.000:000\$000. A renda e sua applicação é demonstrada em quadro annexo.

Milhares de alumnos de nossas escolas tiveram entradas gratuitas e visitaram a Exposiçào, em turmas, acompanhados de seus professores.

As despesas, em trabalho de tamanho vulto, que costumam em analogos empreendimento subir a cifras elevadissimas, foram relativamente abaixo de toda a espectativa. A renda da bilheteria e as verbas ordinarias da repartiçào cobriram todas as despesas não sendo necessario o recurso de verba especial.

Isso quer dizer, singelamente narrando, que o resultado obtido compensou de sobra o que se gastou nesse bellissimo empreendimento. Provou-se tambem a eficiencia do pessoal das

escolas profissionaes, operosos collaboradores dos serviços technicos exigidos por um certame dessa natureza.

Toda a imprensa da Capital, do interior e do Rio, manifestou-se em tom laudatorio, não se registando uma critica sequer quanto ao esplendido exito da Exposição.

O brilhante diario “O Estado de São Paulo” publicou uma completa noticia, da propria redacção que abaixo se transcreve:

“Sempre que se fala numa exposição das escolas profissionaes, o publico é naturalmente levado a suppor que se trata de uma dessas conhecidas mostras de trabalhos que os estabelecimentos de ensino realizam, no fim de cada anno, para que as familias possam apreciar, em conjuncto, o trabalho de seus filhos. Essa anticipada idéa, se não fôr modificada a tempo pelo testemunho de um amigo que tenha estado no parque da Agua Branca, onde se maravilhou diante do que viu, poderá fazer que muita gente perca a oportunidade que ora se apresenta de apreciar o desenvolvimento de uma organização vital para o nosso progresso — e mais do que isso — a incomparavel capacidade da nossa gente para todas as realizações da intelligencia e da vontade.

Aos que ainda não tenham comprehendido a importancia do certame que hontem foi inaugurado com a presença do sr. Governador do Estado, nunca será demais repetir que essa exposição, sem visar absolutamente intuitos financeiros, é a maior, a mais curiosa, a mais attrahente e instructiva de quantas alli já se tem levado a effeito. Para apresentar ao nosso publico o trabalho dessas zumbidoras e alacres colmeias que, graças á esclarecida comprehensão do nosso actual governo, se vão espalhando pela Capital e interior do Estado, não bastaram os dez pavilhões que cobrem grande parte do recinto — construíram-se mais cinco, aproveitou-se o espaço livre entre os mesmos e, apezar disso, nem todo o material recebido pôde ser exposto por falta de mostruarios!

Esse grandioso scenario em que se estadeia o trabalho das escolas profissionaes de São Paulo foi preparado, montado e installado em cerca de 40 dias, o que representa verdadeiro milagre para quem, numa demorada visita, se inteira de tudo o que para tal fim se fez. Difficil, impossivel mesmo, dar ao publico uma idéa do que lá se encontra. A Superintendencia do Ensino Profissional e Domestico, para expor ao mundo de trabalhos recebidos, não se limitou a amontoal-os em improvisados mostruarios. Foi muito mais longe. Criou para cada secção o seu ambiente. E’ assim

que lá encontramos um admiravel trabalho de scenographia já não para cada pavilhão, mas para cada mostruario.

Na secção de flores, por exemplo, encontra-se um vasto e esplendido jardim, malucamente florido, com seu lago, sua casa de fazenda, seu pomar; o alpendre está enredado de trepadeiras, as portadas floridas de orchideas, as cercas trançadas de maxueiros... E o visitante, de quando em quando, ás escondidas, como quem não quer, toca levemente numa daquellas joias de seda, para certificar-se de que não são naturaes. A secção de moveis, constituida de mais de um pavilhão, onde se encontram verdadeiras obras primas de diversos estylos, apresenta uma decoração, isto é, uma authentica sala para cada conjuncto. Nesse departamento ha muito que ver: trabalho exclusivamente de alumnos, sob a direcção dos mestres, tem merecido incontida admiração dos profissionaes que, chamados a julgar os trabalhos, não esqueceram a sua maravilha diante de muitos delles, com os quaes a Superintendencia organizou o Salão Artístico. A parte das machinas, só por si, bastaria para attrahir nosso publico. Fóra do pavilhão, vê-se uma locomotiva da Sorocabana, que tirada do desvio onde se encontrava por velha e imprestavel, foi restituída ao trafego, inteiramente reformada como nova. Dentro do pavilhão, num scenario empolgante de chaminés e arranha céus, palpítam incessantemente os tornos, as tupias, os mais exactos mecanismos e, com seu ruido caracteristico, um tear electrico, tecendo seda de Campinas. São tantos os mostruarios, todos curiosos, que o visitante se perde no meio delles. Mas quando chega aos pavilhões do vestuario e da "iingerie" tem um deslumbramento; diante de seus olhos se abrem, em roseo e azul pallido, dois immensos salões amplamente illuminados, tomados pela vestimenta feminina. Um delles termina numa authentica capella, de vistosos vitraes, onde o padre realiza um casamento. E aquelles veus imponderaveis, aquellas rendas, aquellas sedas que mais parecem vistas através de um sonho, fazem palpitar muita sensibilidade feminina.

A illuminação do parque, já de si grandiosa, foi muito augmentada.

Diversos "bars" foram alli installados para vender os seus productos aos preços correntes na cidade.

Na impossibilidade de, numa só reportagem darmos ao publico impressão mais approximada daquelle magico conjuncto de intelligencia e trabalho, trataremos da exposição diariamente, apresentando de cada vez uma das suas secções. E diante desse animadissimo quadro, só possivel em São Paulo, nossos leitores vislumbrarão a importancia dessa obra

admiravel, poderosamente incrementada pelo actual governo, que com segurança e descortino deu novos e melhores rumos para a mocidade que desabrocha na Capital e no interior do nosso Estado”.

A Exposição das Escolas Profissionais, em summa, constituiu uma eloquente demonstração da efficiencia dum ensino novo que o Estado vem prestigiando, numa patriotica continuidade de acção, que dura já 25 annos. E se São Paulo creou e mantem um systema assim prestimoso de preparação technica da juventude egressa das escolas primarias, São Paulo póde orgulhar-se de sua obra, que é obra de civilisação, cultura e progresso.

EXPOSIÇÃO DAS ESCOLAS PROFISSIONAES NO PARQUE DA
AGUA BRANCA

DEMONSTRAÇÃO DA RENDA E SUA APPLICAÇÃO

Verbas	Importancias	Somma
RENDA:		
Bonificação da Cia. Antarctica de 10% sobre as vendas no recinto da Exposição, no total de Rs. 28:563\$0000	2:856\$300	
Bonificação do Bar de 5% sobre as vendas de Rs. 96:093\$800	4:804\$900	
Aluguel da área do Campo de Esporte para o Parque de Diversões	3:350\$000	
Renda do baile do salão de chá	2:418\$500	
Renda do theatro da Exposição	:764\$000	
Renda da bilheteria	160:385\$000	
Juros de depositos no Banco do Estado	616\$200	175:194\$900
Auxilio do Governo do Estado		103:230\$700
Total		278:425\$600
DESPESAS:		
Importancia das effectuadas		278:425\$600

CAPITULO XI

COLONIAS DE FÉRIAS

Data de 18 de Dezembro de 1933 o decreto 6222 que estabeleceu a primeira colonia de ferias no Estado, para os alumnos das escolas profissionaes officiaes. Foi essa colonia localizada na escola professional secundaria "Instituto D. Escolastica Rosa", de Santos, que funciona em predio proprio, optimamente situado na Ponta da Praia, naquella cidade praiana e dotado de magnificas installações para aquelle fim.

Realizada a primeira colonia em Santos, com extraordinario exito, outras vêm se realizando, regularmente, durante as férias de inverno e de verão de cada anno, com intenso entusiasmo e com apreciaveis resultados.

Não se limitou, entretanto, a iniciativa desta Superintendencia apenas á colonia praiana.

Seguindo o programma traçado para a primeira colonia estabelecida em Santos, outras têm sido installadas em diversos pontos do interior do Estado, attendendo ás condições climatericas necessarias aos alumnos, cuja saúde exige climas e altitudes differentes dos de beira-mar.

Até 1936, inclusive, realizaram-se no interior do Estado as colonias de Amparo, Rio Claro, Serra Negra e Araraquara, tendo todas ellas attingido cabalmente os seus elevados objectivos.

Esta Superintendencia projecta ainda levar a effeito a installação de outras colonias de férias, entre as quaes uma em Campos do Jordão, cujo clima, sobejamente afamado, por si só é um indice de seguro exito para esse empreendimento. Nesse sentido já foram dadas as indispensaveis providencias, tendo já esta Superintendencia obtido área necessaria, cuja doação será opportunamente effectivada.

As colonias de férias obedecem a um plano geral organizado por esta Superintendencia que acompanha minuciosamente o desenvolvimento dos programmas e o cumprimento dos regulamentos estabelecidos, desde a selecção inicial dos alumnos mediante determinação medica para a prescripção de climas, uso de aguas, de banhos, etc., até as providencias geraes sobre transporte e abastecimento.

Ponderando a importancia das colonias de férias, a Superintendencia proseguirá com essa ampla e proficua organização que em muitos paizes é tratada com especial carinho.

Entre nós, principalmente para os alumnos das escolas profissionaes, na sua maioria filhos de proletarios, cuja vida escolar se biparte entre a officina e a sala de aula, a necessidade das colonias de férias avulta entre os complexos problemas educacionais, para cuja solução o Governo do Estado tem dado o seu valioso apoio com grande elevação de vistas.

Nesse capitulo podemos affirmar que a installação das colonias de férias já constitue em São Paulo uma confortadora realidade e, ao mesmo tempo, um significativo indice do nosso progresso educacional.

abe-
das
na
sa",
tudo
nifi-

ario
rias
to e

ten-

onia
rsos
eri-
ides

o as
ten-
vos.
ins-
um-
um
en-
sta
por-

CAPITULO XII

CORPORAÇÃO ESCOLAR DE BANDEIRANTES

A Corporação Escolar de Bandeirantes das Escolas Profissionais do Estado de São Paulo, fundada em 25 de Janeiro de 1936, e oficializada por lei n.º 2913, de 19 de Janeiro de 1937, tem por fim desenvolver nos seus alumnos a pratica das virtudes moraes e civicas ao lado da preparação tecnica especializada, da gymnastica e exercicios militares. Os bandeirantes technicos têm por norma inspirar-se nas acções e nos feitos brilhantes dos nossos antepassados, nas suas esplendidas qualidades de energia, de audacia e de cavalheirismo, no seu espirito de progresso e expansão. **"VIVE EM NÓS A ALMA BANDEIRANTE"** é o suggestivo lemma adoptado que deverá guiar e animar todos os trabalhos do seu programma que é o seguinte:

- a) O Bandeirismo é uma organização civica, genuinamente nacional, com finalidades altamente educacionaes.
- b) Com elle procura-se educar, moral e civicamente, a nossa mocidade escolar, despertando-se-lhe, ao mesmo tempo, vocação para a carreira militar e naval.
- c) Os bandeirantes technicos estão divididos em 4 secções, afim de que as aptidões profissionaes dos seus componentes possam ser orientadas para as actividades militares, quer em terra, quer em mar.
- d) Os bandeirantes de infantaria farão especialização em topographia, desenho, trabalhos de electricidade, mechanica, motorista, typographia, ferrovia, telegraphia, radio telegraphia, etc.
- e) Os bandeirantes cavallerianos serão technicos em veterinaria, segeria, sellaria, etc.

f) Os navaes praticarão a construção naval, a mechanica applicada ás embarcações, exercicios de navegação, de topographia, de orientação, etc.

Além de outros trabalhos de assistencia social, cabe aos Nucleos de Bandeirantes:

a) Desenvolver, principalmente nas zonas de população dispersa do interior, campanha contra o analphabetismo, organizando escolas ambulantes e fazendo distribuição de livros e impressos.

b) Diffundir, por todos os meios a seu alcance, noções de hygiene rural.

c) Cooperar para o desenvolvimento da educação physica da juventude.

d) Nas zonas maritimas ficam aos cuidados dos bandeirantes navaes o exposto nas letras *a*, *b* e *c*.

Matricula

A matricula inicial foi de 1.200 bandeirantes, numero esse que em fins do anno p. passado elevou-se a 1974. Tendo em vista o manifesto entusiasmo e a grande acceitação que tem tido a Corporação, é de prever-se que, dentro em breve, todos os alumnos das nossas escolas profissionaes se inscrevam como bandeirantes.

Aulas e exercicios

Os bandeirantes recebem aulas de educação moral e civica, hygiene, instrucção militar, gymnastica educativa e de materia propria do Bandeirismo, por professores das Escolas Profissionaes e instructores technicos, sob a orientação e direcção geral da Superintendencia da Educação Profissiona e Domestica.

Excursões de aprendizagem de technica de campanha

Foram realizadas pelos Nucleos de Bandeirantes das Escolas Profissionaes do Estado, varias excursões instructivas e de technica de campanha a varios pontos do Estado, onde desenvol-

veram varios trabalhos de campo como sejam: — acampamentos, direcção dos ventos, previsão do tempo, cozinha, agua potavel, topographia telegraphia, orientação, construcções de abrigos, pontes, mesas, diversos typos de trincheiras, sapa e defesas accessorias. Exercicios de equitação. Signaes de pista, noções sobre marchas, pequenos e altos horarios, soccorros de urgencia, avaliação de distancias e alturas, noções de tactica, meios de transmissão e de ligação, natação, exercicios de remo, etc.

Colonias de férias

Este aspecto da finalidade do bandeirismo não foi descurado. Aproveitando as férias escolares, a Corporação fez a sua primeira Colonia de inverno, na fazenda "BOM RETIRO", em Araraquara, onde o dr. Octaviano de Almeida Prado mandou construir em sua fazenda, installações proprias para esse fim. Nas férias de verão, mez de Dezembro, os bandeirantes das escolas profissionaes do interior alojaram-se confortavelmente no amplo edificio do Instituto Profissionale Feminino desta Capital, cujas dependencias foram adaptadas e transformadas em dormitorios, refeitórios, enfermaria, sala de jogos, sala de commando, corpo da guarda, telegraphia, etc. Durante a permanencia nesta Capital, foi estabelecido um programma attrahente de passeios e excursões.

Curso tecnico para instructores

Para o aperfeiçoamento dos instructores technicos, foi organizado nesta Capital, um curso intensivo de educação physica, militar e technica de Bandeirismo, para desenvolvimento uniforme do programma estabelecido.

Datas nacionaes

Em commemoração ás datas nacionaes e em todas as festas civicas os bandeirantes fizeram innumeradas e brilhantes demonstrações de bandeirismo, recebendo em todas as occasiões calorosos applausos da numerosa assistencia. No dia 25 de Janeiro de

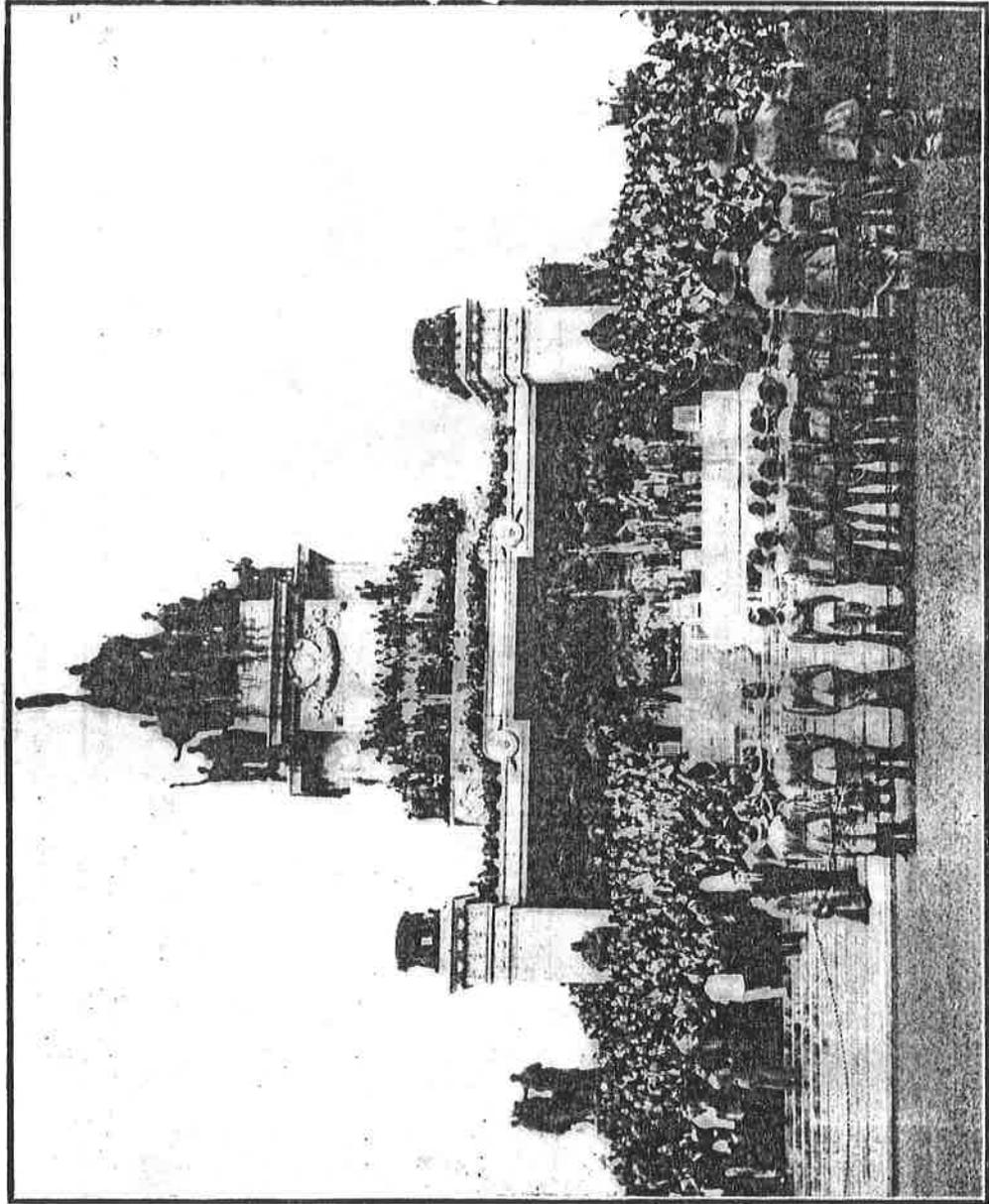
42185



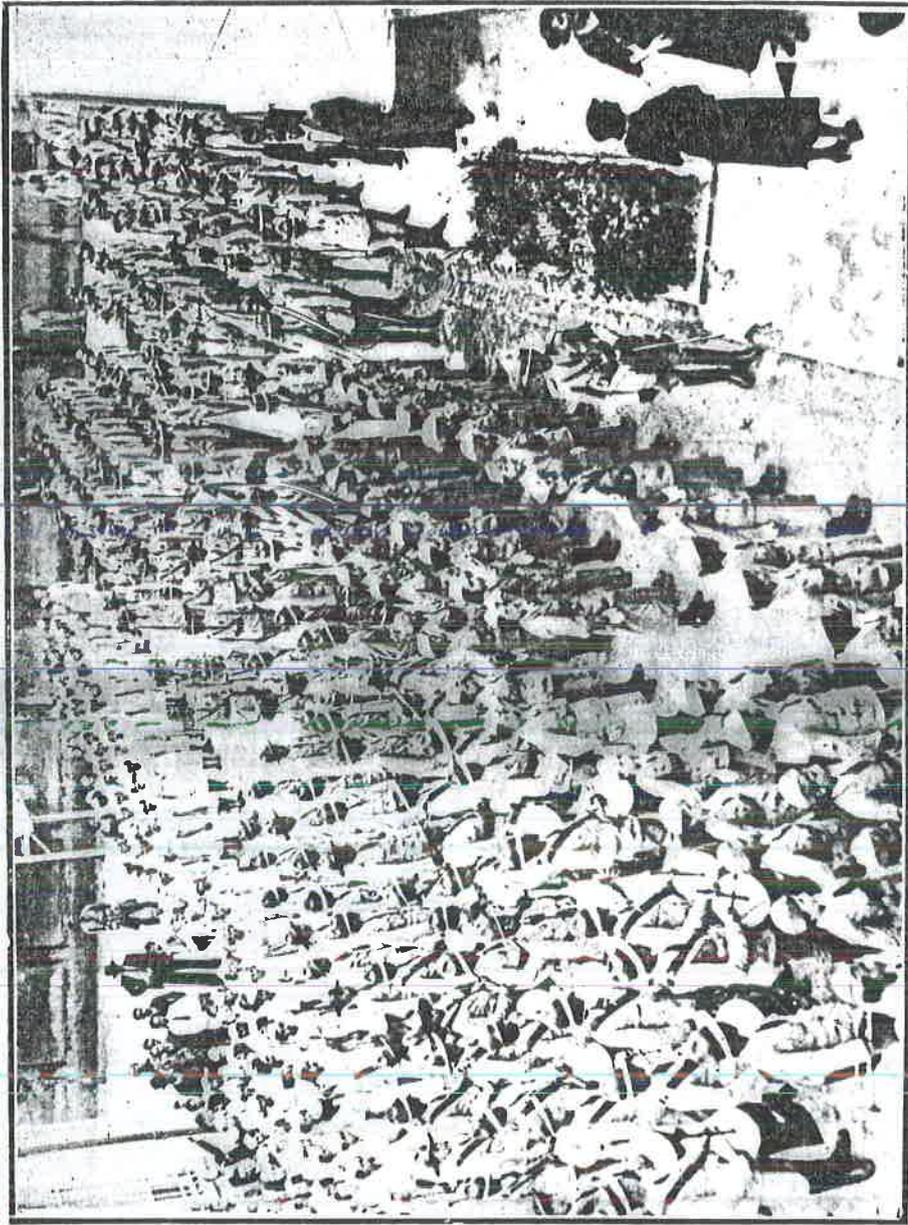
-Mar-
 -Saude-
 -Terra-
 UNIFORMES DOS BANDERANTES TÉCNICOS DAS ESCOLAS PROFISSIONAIS DO I.º DE S. PAULO.

REPRODUÇÃO DE DIREITOS RESERVADOS E PATENTEADA

10012



Aspecto da comemoração do «Dia da Pátria»



Formatura dos Bandeirantes, por ocasião da inauguração do Dispensário de Puericultura do Instituto «D. Escolástica Rosa», de Santos

1936, fez a sua primeira demonstração publica, juntamente com as forças armadas do paiz e do Estado, tomando parte no grande desfile realizado na Avenida Paulista.

Após esse desfile os bandeirantes prestaram juramento á bandeira, no Pateo do Collegio, assistido pelas altas autoridades civis e militares.

Revestiu-se tambem de grande brilho a participação dos bandeirantes nas seguintes solemnidades:

a) Nas visitas dos Secretarios da Agricultura de diversos Estados da Federação á Escola Profissional Agricola Industrial de Espirito Santo do Pinhal.

b) Na inauguração da Exposição das Escolas Profissionais do Estado no Parque da Agua Branca.

c) Na grande parada civica, na Capital, em 9 de Julho.

d) Em Campinas, no desfile em homenagem ao insigne maestro Carlos Gomes.

e) Nas commemorações do Jubileu das Escolas Profissionais de São Paulo.

f) Nas commemorações do "DIA DA PATRIA" prestando nesse dia o juramento á bandeira novas turmas de bandeirantes.

g) Nos grandes festejos em homenagem ao sr. Governador dr. Armando de Salles Oliveira, em São José do Rio Pardo.

h) Nas festas da semana da creança.

i) Nas visitas do sr. Governador do Estado ás Escolas Profissionais de Rio Claro, São Carlos e ao Instituto Profissional Masculino da Capital.

j) Na festa civica de 15 de Novembro, realizada no Parque D. Pedro II.

k) No desfile e inauguração do Dispensario de Puericultura, anexo ao Instituto "D. Escolastica Rosa", de Santos.

CAPITULO XIII

RADIO TELEPHONIA E RADIO TELEGRAPHIA

E' do conhecimento de todos o valor da radio telephonia e radio telegraphia, como meio rapido e economico de communicacão entre regiões as mais distantes. Accresce ainda que o estado actual de progresso em que se encontra a industria do radio e os consequentes aperfeiçoamentos introduzidos nosapparelhos transmissores e receptores, são factores que autorizam e aconselham em nossos dias o emprego, em larga escala, da radio diffusão, cujo grau de adiantamento no futuro não se pôde prevêr.

Com intuito de melhorar os serviços a seu cargo e ao mesmo tempo dar aos alumnos dos estabelecimentos de ensino profissional e á Corporação Escolar dos Bandeirantes, as possibilidades da pratica daquella especialidade, para acompanharem, passo a passo, a evolução das nossas industrias, esta Superintendencia, de accôrdo com a autorização de V. Excia., procedeu aos estudos precisos para a installação de uma rêde de pequenas estações radio telephonicas e telegraphicas de ondas curtas que proporcionarão meios rapidos de communicacão entre os diversos estabelecimentos de ensino profissional do Estado e nucleos da Corporação Escolar de Bandeirantes.

Esse serviço compôr-se-á de uma estação central montada nesta Superintendencia, cuja potencia de onda seja sufficiente para alcançar, em qualquer circumstancia athmospherica, todo o Estado de São Paulo, em radio telephonia, sendo ainda quasi que illimitado o alcance em radio telegraphia.

Nas escolas profissionaes serão installados menores apparelhos transmissores e receptores, porém, com capacidade bastante para communicacões entre ellas e esta Superintendencia.

RÊDE RADIO TELEPHONICA E RADIO TELEGRAPHICA

FINALIDADES: Serviço de ligação, de interesse interno e publico, entre as Escolas Profissionais e a Superintendencia.

Divulgação de conhecimentos técnicos por meio de:

a - Cursos periodicos e systematicos das materias mais complexas e de interesse colectivo.

- 1 - Higiene
- 2 - Puericultura
- 3 - Bromatologia
- 4 - Arte culinaria
- 5 - Technologia de officios
- 6 - Aviação "Radio"

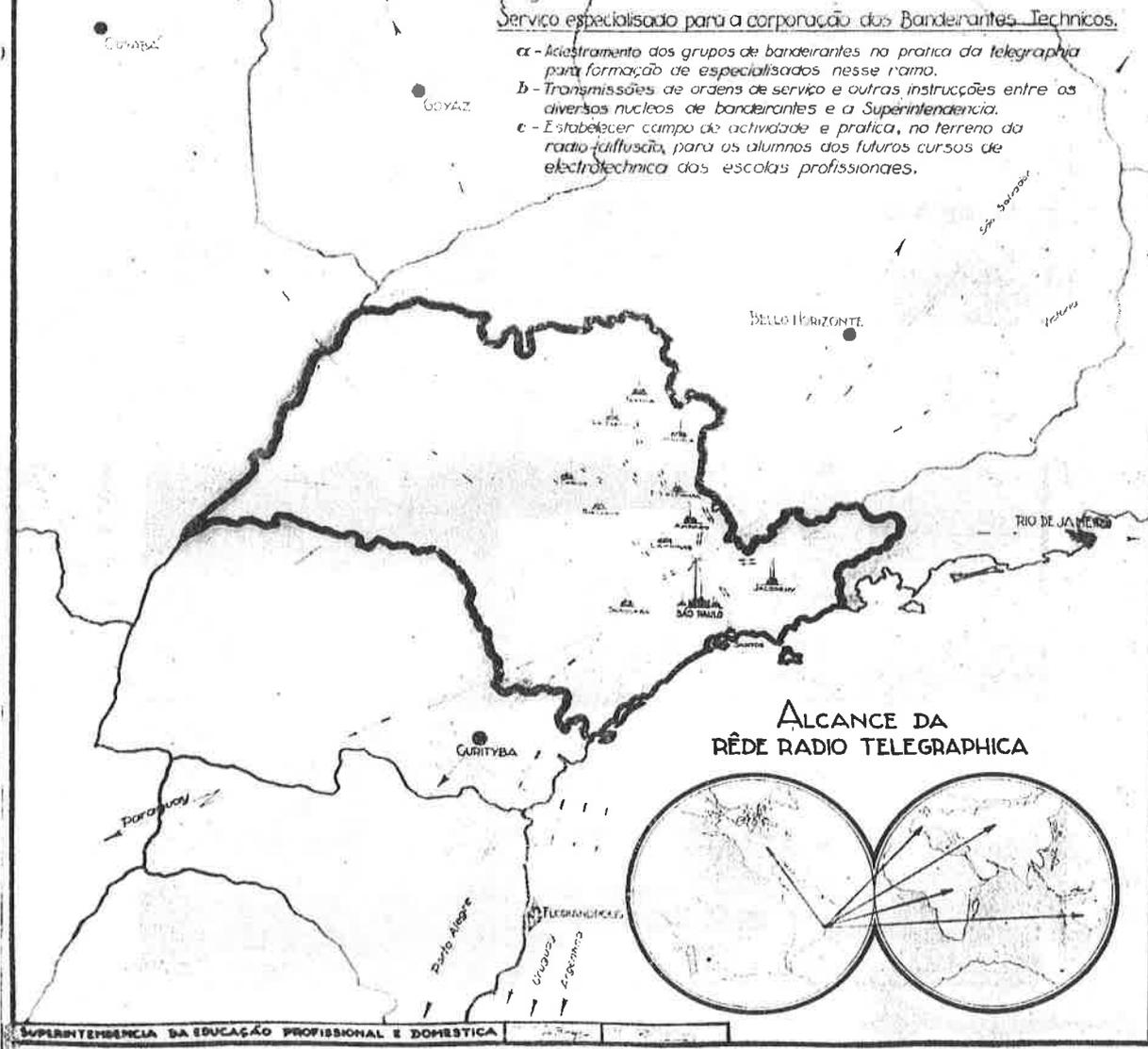
b - Conferencias sobre assumptos, civicos, sociais, politicos, etc., feitas por pessoal do ensino profissional ou especialistas e programas musicaes.

Serviço especializado para a corporação dos Banderantes Technicos.

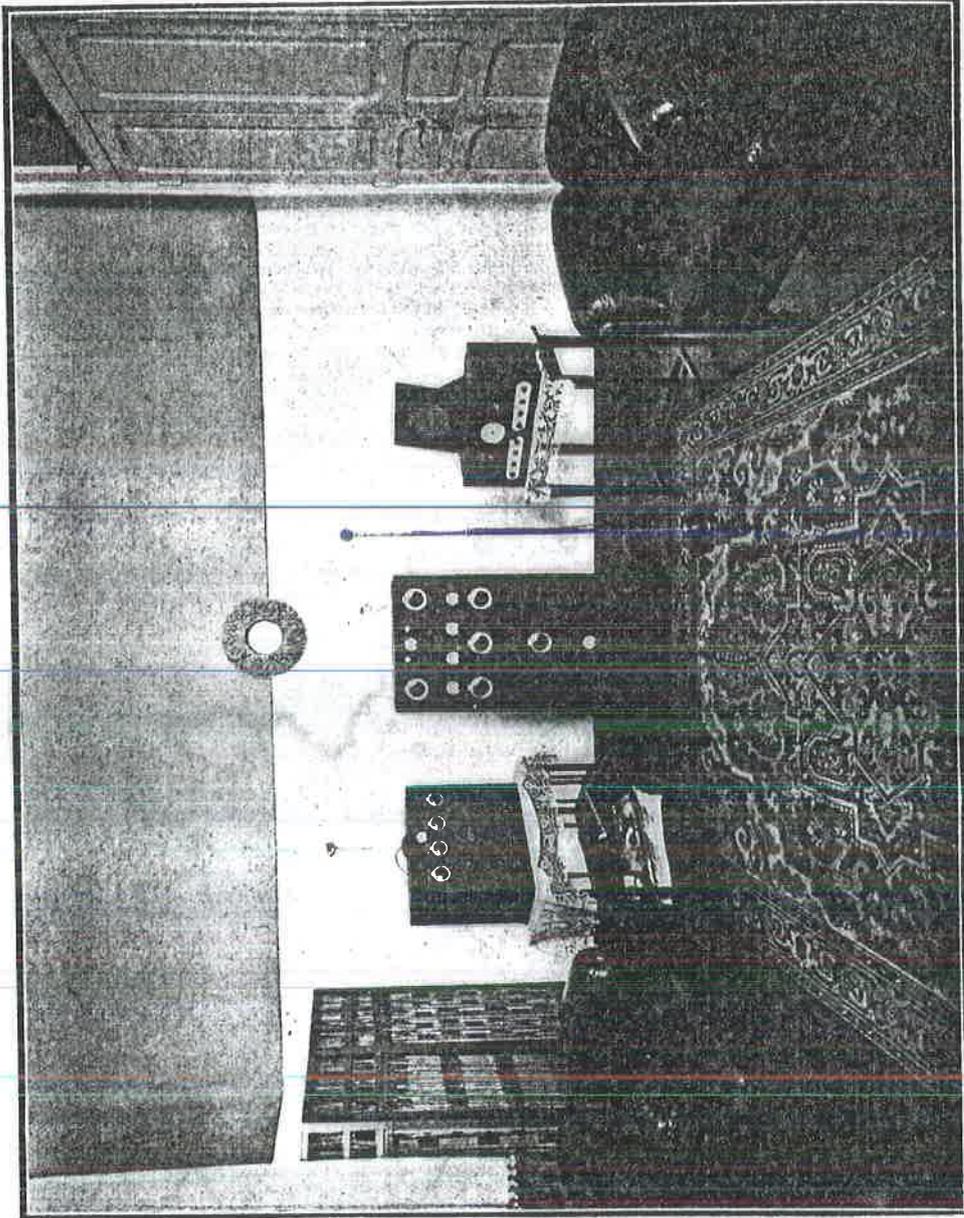
a - Aciestramento dos grupos de banderantes na pratica da telegraphia para formação de especializados nesse ramo.

b - Transmissões de ordens de serviço e outras instruções entre os diversos nucleos de banderantes e a Superintendencia.

c - Estabelecer campo de actividade e pratica, no terreno da radio-difusão, para os alumnos dos futuros cursos de electrotechnica das escolas profissionais.



e
a-
lo
es
s-
m
o,
to
o-
es
a
r-
s
r-
r-
r-
e
la
e
o
te
s
s-
l.



Estação central emissora e aparelho receptor da Superintendencia

102.2

Dentre as multiplas finalidades que esta Repartição tem em vista attingir com este plano, destacam-se dois grandes objectivos:

1 — Serviço de ligação, de interesse interno e publico, entre as escolas profissionaes e a Superintendencia, para divulgação de conhecimentos technicos por meio de:

a) Cursos periodicos e systematicos das materias mais complexas e de interesse colectivo:

- 1 — Hygiene
- 2 — Puericultura
- 3 — Bromatologia
- 4 — Arte culinaria
- 5 — Technologia
- 6 — Aulas padrão.

b) Conferencias sobre outros assumptos, principalmente civicos, sociaes ou historicos, feitas por especialistas do quadro do ensino profissional ou extranhos.

2 — Serviço especializado para a Corporação Escolar de Bandeirantes:

a) Adestramento dos grupos de bandeirantes na pratica da radio telegraphia e radio telephonia, para formação de corpos especializados.

b) Transmissões de ordens de serviço e outras instrucções entre os diversos nucleos de Bandeirantes e a Superintendencia.

c) Estabelecer campo de actividade e pratica, no terreno da radio diffusão, para os alumnos dos cursos de eletrotechnica das escolas profissionaes

Quando o serviço de irradiação fôr de interesse publico, é intenção fazer as irradiações directamente da estação emissora da Superintendencia, em conjuncto com outras estações do "broadcasting" desta Capital ou do interior que desejem colaborar no mesmo fim.

Não é preciso encarecer as vantagens que advirão com a formação de um grande corpo especializado em radio-diffusão, com elementos disciplinados e racionalmente preparados como são os alumnos das nossas escolas profissionaes.

A Corporação Escolar de Bandeirantes, em cujo programma essa realização se integra perfeitamente, terá, então, um vasto e propicio campo para a pratica da radio telegraphia e telephonia.

Os candidatos a radio telegraphia serão seleccionados dentre aquelles que revelarem maior capacidade intellectual e mais accentuadas aptidões psychologicas.

A formação desse corpo trará, certamente, no futuro, grandes vantagens ao bem publico e á Patria, nas emergencias em que se fizer necessaria a preparação especializada.

A concretização do plano vae ser levada a effeito immediatamente, sendo a estação central installada inteiramente com recursos proprios desta Superintendencia e das verbas destinadas á Corporação Escolar de Bandeirantes.

As demais estações serão installadas com os referidos recursos e mais os auxilios orçamentarios de cada estabelecimento e de particulares que expontaneamente concorrerem para esse fim.

Esta Superintendencia já solicitou a V. Excia. as necessarias providencias junto a Sua Excellencia o Senhor Governador do Estado, afim de que, nos termos da legislação vigente, sejam devidamente regularisadas as referidas installações e autorizado o seu funcionamento.

Esse empreendimento, com os fins a que se propõe, o primeiro, no genero, que se executa no nosso paiz, e quiçá no mundo, será certamente um indice do progresso do ensino profissional de São Paulo, constituindo um motivo de orgulho para o nosso Estado.

CAPITULO XIV

JUBILEU DAS ESCOLAS PROFISSIONAES

Transcorreu durante o anno findo o jubileu das escolas profissionaes de São Paulo, pois tem a data de 28 de Setembro de 1911 o decreto que creou as antigas escolas profissionaes masculina e feminina da Capital.

Solemnizando a passagem dessa ephemeride tão grata a todos os que mourejam nas nossas escolas technicas, foram realizadas enthusiasticas commemorações por todas as unidades escolares subordinadas a esta Superintendencia.

Nesta Capital, realizou-se com o concurso dos Institutos Profissionaes Masculino e Feminino, uma tocante homenagem aos fundadores do ensino profissionnal em nossa terra.

Constou ella de uma missa campal rezada pelo Rvmo. Sr. D. José Gaspar de Affonseca e Silva, Bispo Auxiliar desta Archidiocese, perante os funcionarios desta Repartição, o corpo docente e os alumnos de ambas as escolas e grande numero de familias.

Formaram os nucleos da Corporação Escolar de Bandeirantes da Capital, de Santos e de Amparo, dando magnifico realce á cerimonia.

Especialmente convidado, compareceu o sr. prof. Aprigio de Almeida Gonzaga, fundador do Instituto Profissionnal Masculino e unico sobrevivente dos que lançaram as primeiras escolas profissionaes paulistas.

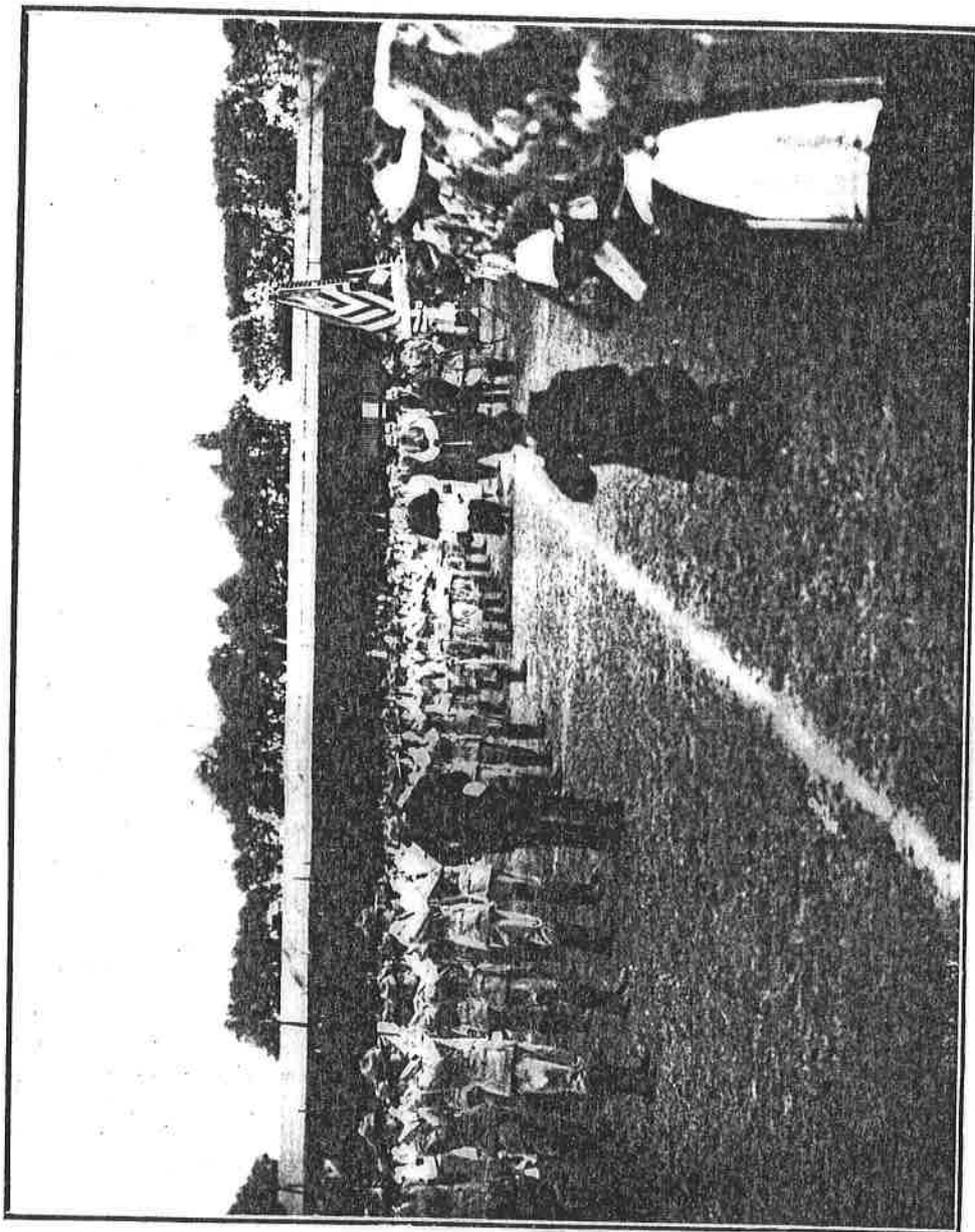
Fallaram os srs. Revmo. Bispo Auxiliar, Monsenhor dr. Martins Ladeira, Prof. Aprigio Gonzaga e Prof. Octavio da Costa Silveira, cujas orações, enaltecendo a significação desse jubileu, tiveram profunda repercussão entre os assistentes, cons-

tituindo, em seu conjuncto, completa e oportuna exposição dos nobres ideaes que animaram os iniciadores da educação pelo trabalho entre nós e que constitúe ainda para nós, os seus continuadores, o melhor incentivo para o proseguimento da nossa nobilitante tarefa.

Findaram as commemorações com uma visita dos Bandeirantes ao Cemiterio da Consolação onde depositaram flôres nos tumulos dos fundadores do ensino profiission paulista, já mortos, srs. dr. Albuquerque Lins, Carlos Guimarães, Oscar Thompson e Barão de Almeida Vallim, respectivamente, antigos Presidentes do Estado, Secretario do Interior, Director da Instrucção Publica e Director da Escola Profiission de Amparo.

Como significativo complemento dessas commemorações é com desvanecimento que registamos o pronunciamento da Assembléa Legislativa e da imprensa desta Capital e do interior que aproveitaram a passagem do nosso jubileu para cobrir a causa em que nos achamos empenhados, dos mais expressivos elogios.

os
a-
a-
li-
si-
os
r-
n-
os
la
o, é
la
r a
os



Aspecto das comemorações do jubileu do ensino profissional

707



CAPITULO XV

VISITAS OFFICIAES

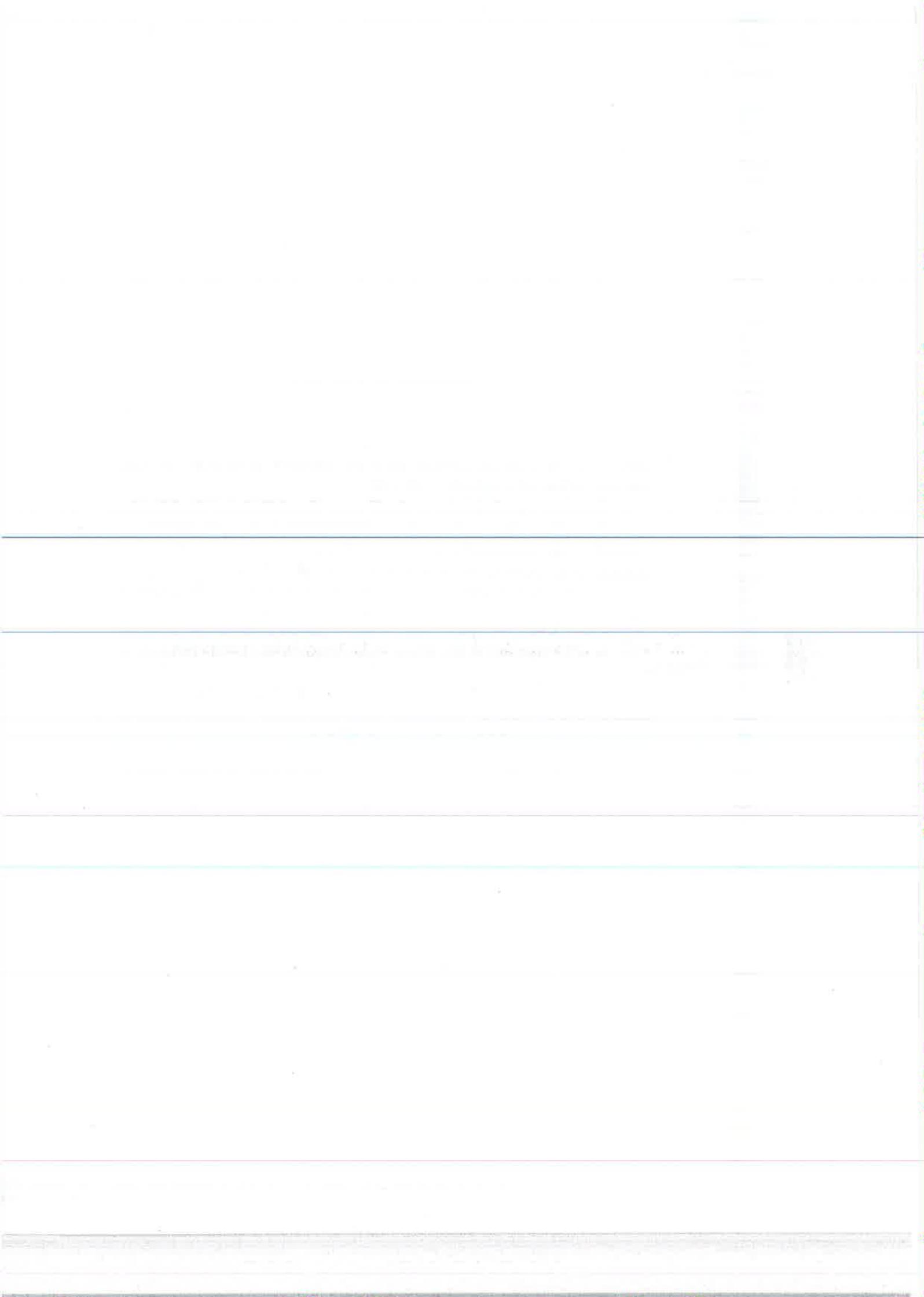
Por ocasião da Exposição da Agua Branca, e durante o anno, receberam os nossos estabelecimentos honrosas visitas, muitas dellas em caracter official.

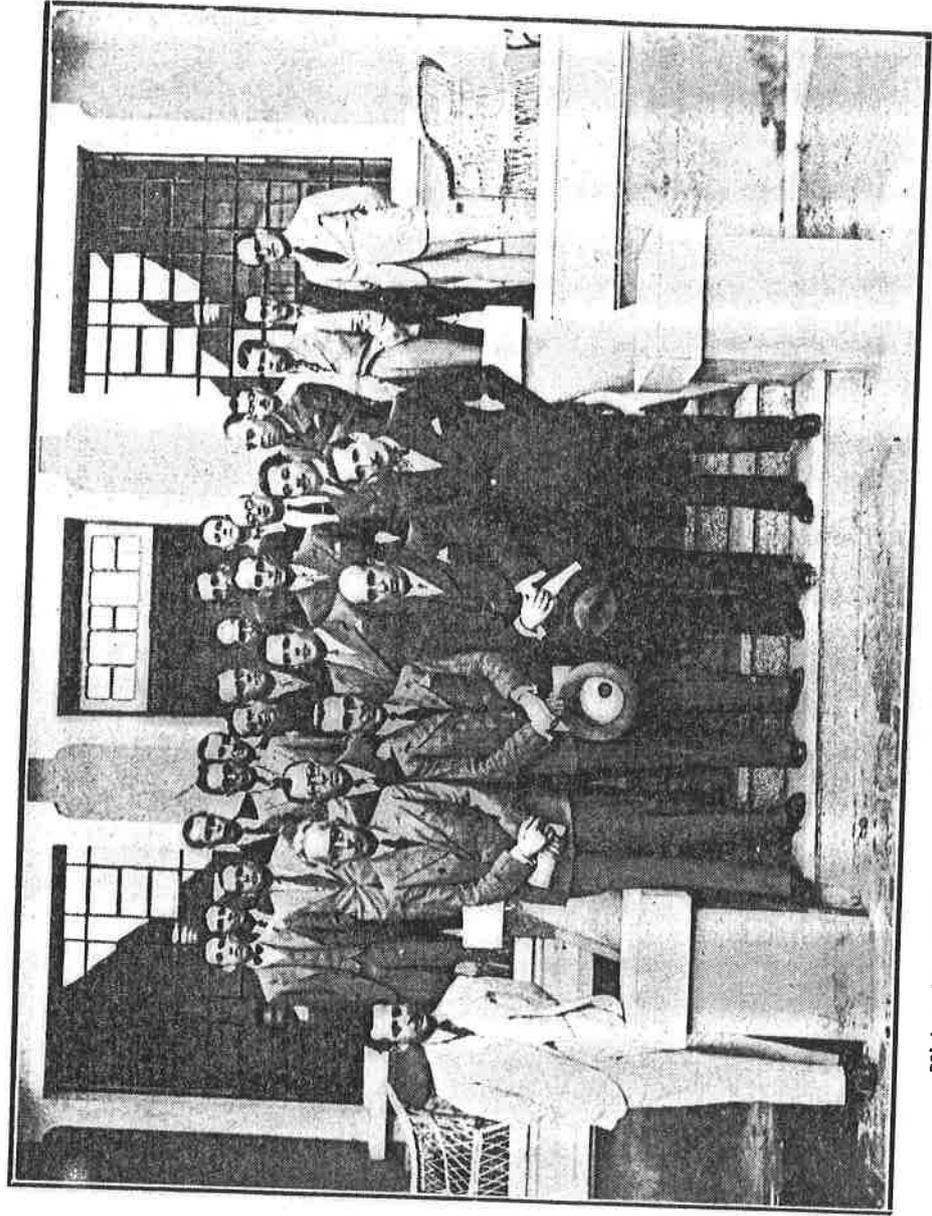
Cumpre-nos destacar a do Exmo. Sr. Ministro da Viação, dr. Marques dos Reis, que, demoradamente, percorreu os "stands" da exposição, manifestando publicamente o seu entusiasmo pela grandiosa obra educacional alli demonstrada.

Em Pinhal ,tambem estiveram collectivamente, em visita á escola profissional agricola industrial, os srs. Secretario da Agricultura dos Estados, que tiveram oportunidade de apreciar "in loco" a organização desse novo e já importante estabelecimento.

Vindos de todas as partes do paiz têm accorrido, ultimamente, a São Paulo, technicos e interessados, afim de estudar a organização do nosso ensino profissional.

A todos, esta Superintendencia forneceu dados estatisticos, planos de trabalho, legislação geral e informes que lhes pudessem interessar.

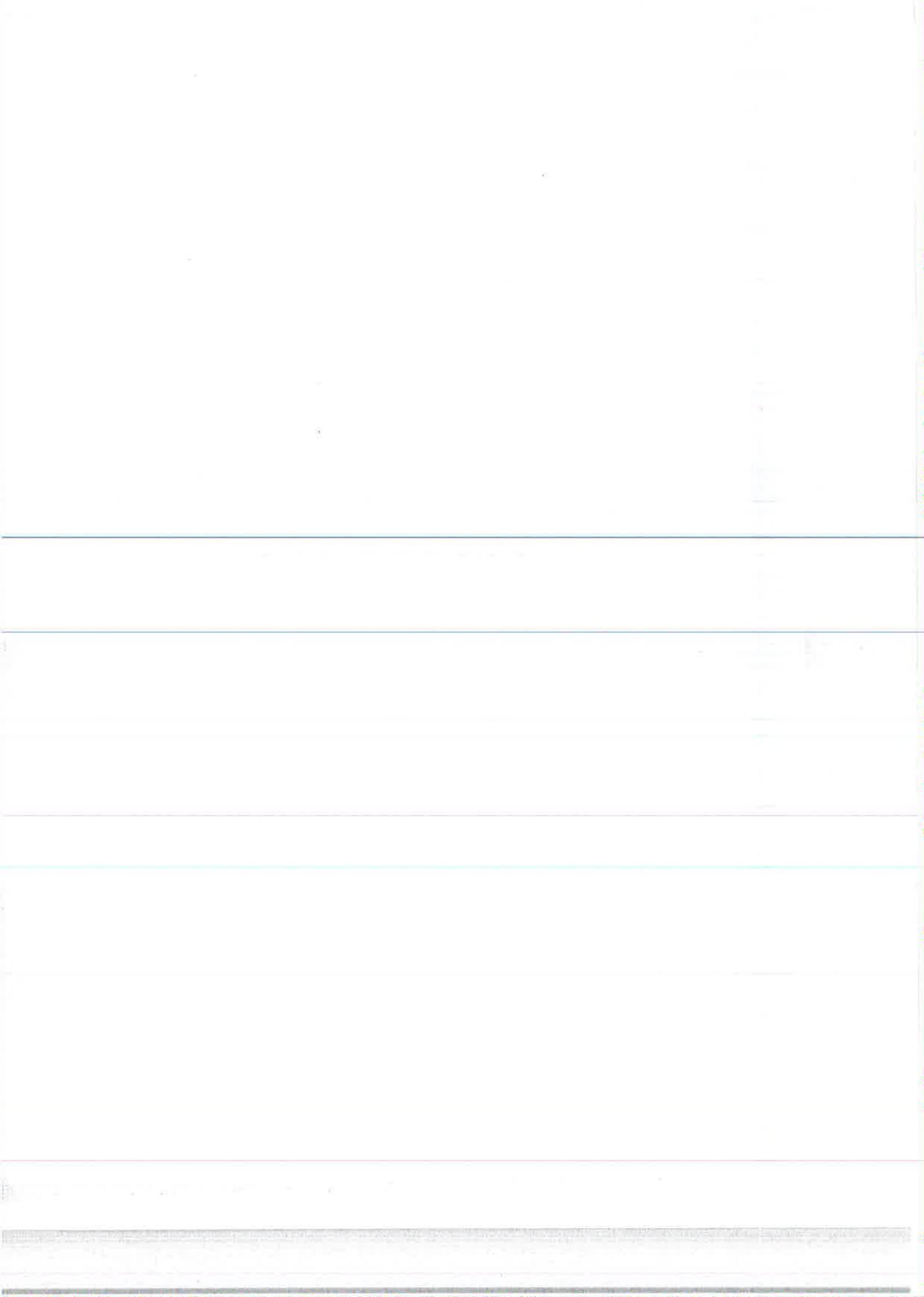




Visita dos secretários da Agricultura e da Educação do Estado de São Paulo e de vários secretários de outros estados do Brasil



ANNEXO N.º 3



ESTATUTOS DA COOPERATIVA AGRICOLA ESCOLAR DE PRODUÇÃO E CONSUMO

Do nome, sede e duração da sociedade

Art. 1.º — Sob a denominação de Cooperativa Agrícola Escolar de Produção e Consumo, fica constituída, entre os alumnos da Escola Profissional Agrícola Industrial Mixta de Espirito Santo do Pinhal, uma Cooperativa Agrícola, de produção e consumo.

Art. 2.º — A cooperativa terá a sua sede na Escola Profissional Agrícola Industrial, na cidade de Espirito Santo do Pinhal, Estado de São Paulo.

Art. 3.º — A cooperativa terá duração illimitada, só podendo ser dissolvida em virtude de leis em vigor.

Do Capital Social

Art. 4.º — O Capital Social será formado:

- a) pela quóta de lucros, de accôrdo com o art. 22;
- b) pelos donativos recebidos.

Do objecto da sociedade e suas operações

Art. 5.º — A Cooperativa, organizada em obediência ao Decreto n.º 7.073, de 6 de Abril de 1935, tem por fins principaes:

- a) facilitar a pratica dos alumnos em situação real, despertando-lhes o interesse pelo trabalho;
- b) incrementar o estudo das culturas e criações peculiares á região;
- c) desenvolver o espirito de iniciativa e cooperação entre os seus associados;
- d) prestar assistencia moral e material aos seus socios.

Art. 6.º — Para corresponder á sua finalidade, deverá a Cooperativa:

- a) organizar uma série de serviços de ordem technica e administrativa, afim de coordenar os estudos e trabalhos, para maior rendimento;
- b) comprar tudo que fôr necessario para o seu bom desenvolvimento;
- c) procurar os melhores mercados para a collocação de seus productos;
- b) comprar tudo que fôr necessario para o seu bom desenvol-

Dos socios

Art. 7.º — A Cooperativa compõe-se dos seguintes socios:

- a) contribuintes, todos os alumnos da escola;
- b) benemeritos, todas as pessoas que auxiliarem a Cooperativa com donativos em dinheiro, terras, ou outros valores apreciaveis, a juizo da directoria.

Dos direitos e deveres dos socios

Art. 8.º — Deverão obrigatoriamente fazer parte da Cooperativa, todos os alumnos da Escola Profissional Agricola Industrial.

Art. 9.º — Os socios contribuintes concorrerão com a mensalidade de Rs. 2\$000.

Art. 10.º — Os socios contribuintes têm direito a:

- a) tomar parte nas assembléas;
- b) ser eleito para qualquer cargo;
- c) frequentar a séde e utilizar-se dos serviços da Cooperativa, de accôrdo com os regulamentos, e usufruir dos beneficios previstos nestes Estatutos.

Art. 11.º — A directoria da Cooperativa só poderá excluir o associado que fôr eliminado da Escola.

Art. 12.º — Os associados são obrigados a obedecer aos Estatutos e ao regulamento da Cooperativa.

Art. 13.º — E dever de todo o socio contribuinte:

- a) respeitar e fazer respeitar o estabelecido nestes Estatutos e nos regulamentos, e acatar as decisões da Assembléa Geral e da Directoria;
- b) pagar pontualmente as suas contribuições;
- c) fomentar a concordia e a solidariedade entre os socios e evitar os motivos para dissensões internas.

Art. 14.º — O alumno eliminado da Escola é automaticamente eliminado da Cooperativa.

§ Unico — Para os fins deste artigo, o conselheiro levará ao conhecimento da directoria as eliminações que forem sendo feitas na escola.

Da administração

Art. 15.º — A cooperativa será administrada por uma directoria composta de 4 membros: Presidente, um Secretario, um Thesoureiro e um Conselheiro, sendo os tres primeiros eleitos pela Assembléa e o ultimo designado pela directoria da escola.

§ 1.º — Os membros da directoria poderão ser reeleitos;

§ 2.º — Os cargos que se vagarem durante o anno, serão preenchidos na fórma do art. 30, em Assembléa Geral;

§ 3.º — O conselheiro, que servirá por tempo indeterminado, poderá ser substituído em qualquer época.

Art. 16.º — Compete á Directoria:

- a) administrar os bens da Cooperativa e incentivar, de todas as fórmas, o progresso social;
- b) elaborar, executar e fazer cumprir os regulamentos da associação e seu regimento interno;
- c) contractar, suspender e dispensar empregados, fixando-lhes vencimentos e obrigações;
- d) autorisar todas as despesas imprevistas ou extraordinarias;
- e) resolver sobre a orientação a seguir nas compras e vendas de productos;
- f) tomar conhecimento, até o dia 15 de cada mez, do movimento economico do mez anterior;
- g) reunir-se quinzenalmente, em dias e horas previamente marcados, registando em livro proprio todas as suas deliberações.

Art. 17.º — Compete ao Presidente:

- a) representar a Cooperativa em Juizo, para fins de direito e, em geral, em suas relações para com terceiros;
- b) convocar e presidir as sessões da directoria e da Assembléa Geral, passando a presidencia desta ao socio que convidar para presidil-a;
- c) rubricar todos os livros de escripturação da Cooperativa;
- d) autorizar todas as despesas ordinarias, visando todos os documentos que accarrettem onus para a Associação;
- e) verificar e assignar o balanço annual e os balancetes mensaes, juntamente com o thesoureiro;
- f) assignar toda a correspondencia da Cooperativa;
- g) apresentar á Assembléa, ao findar a sua administração, um relatório sobre o movimento social;
- h) exercer a inspecção geral da séde.

Art. 18.º — Compete ao Secretario:

- a) redigir as actas e toda a correspondencia da Cooperativa;
- b) archivar todos os papeis entrados;
- c) inventariar, annualmente, todos os valores da Cooperativa e organizar um balanço do activo e passivo que será annexado ao relatório do presidente;
- d) tomar parte nas sessões da directoria, substituindo o presidente em seus impedimentos temporarios.

Art. 19.º — Ao Thesoureiro compete:

- a) arrecadar e fazer arrecadar, sob sua responsabilidade, todas as quantias e bens da cooperativa;
- b) effectuar todos os pagamentos autorizados pela directoria ou pelo presidente;
- c) recolher ao **Banco Cooperativo Escolar** todo o saldo em cofre, ficando em caixa com a importancia de Rs. 100\$000, para as despezas urgentes;
- d) apresentar, mensalmente, um balancete á directoria, mostrando a situação da Caixa;
- e) prestar contas do movimento financeiro da Cooperativa á directoria, sempre que esta o exigir;
- f) organizar, 10 dias antes da Assembléa Geral e apresentar á directoria, o balanço da receita e despeza;
- g) tomar parte nas sessões da directoria.

Art. 20.º — Ao Conselheiro compete:

- a) tomar parte nas deliberações da directoria;
- b) servir de ligação entre a Cooperativa e a escola;
- c) orientar, sempre que seja necessario, os trabalhos da directoria.

Do auxilio da Escola

Art. 21.º — A Escola Profissional Agricola auxiliará a Cooperativa:

- a) cedendo, por emprestimo, campos para cultura e reproductores;
- b) fazendo cessão de culturas estaveis com usufructo das respectivas producções;
- c) fazendo emprestimos de machinas agrarias;
- d) fornecendo sementes e mudas, inicialmente;
- e) cedendo officinas e installações, quando disponiveis.

Dos empregados

Art. 22.º — A Cooperativa, além dos empregados necessarios ao seu completo funcionamento, terá:

- a) um agente commercial, encarregado de compra e venda dos productos e de informações relativas ás condições do mercado;

b) os monitores necessarios para guiar as turmas aos trabalhos de agricultura e criação, annotando assiduidade e efficiencia.

§ unico — Os monitores nada perceberão, pelos trabalhos do seu cargo.

Dos lucros sociaes

Art. 23.º — Os lucros resultantes dos trabalhos serão distribuidos pela seguinte fórmula:

- a) 70% aos productores, de accôrdo com o regimento interno;
- b) 20% na constituição do patrimonio social;
- c) 8% para as despesas geraes da Cooperativa;
- d) 2% ao agente commercial.

§ unico — Os productores, que deixarem a Cooperativa antes de encerrado o balanço annual, perderão as suas quotas de lucros em favor do fundo social.

Do Banco Cooperativo Escolar

Art. 24.º — O Banco Cooperativo Escolar tem por fim:

- a) estimular e favorecer a economia individual e collectiva dos associados da Cooperativa;
- b) auxiliar o desenvolvimento das transacções da Cooperativa.

Art. 25.º — Para corresponder á sua finalidade, o Banco Cooperativo Escolar deverá:

- a) fazer emprestimos á Cooperativa e aos seus associados, individualmente, sob garantias apresentadas pela Sociedade, cobrando juros estabelecidos pelo regulamento interno;
- b) receber depositos de socios da Cooperativa, pagando os juros que forem estabelecidos no regulamento;
- c) effectuar as demais transacções bancarias, a juizo da directoria e de accôrdo com o seu regulamento interno.

Art. 26.º — Além dos funcionarios que se tornarem necessarios aos seus trabalhos, a juizo da sua directoria, o banco terá a seguinte administração:

- a) um presidente;
- b) um contador;
- c) um thesoureiro.

§ 1.º — O presidente será eleito em Assembléa Geral da Cooperativa bem como o thesoureiro.

§ 2.º — O contador será o guarda-livros da Escola Profissional.

§ 3.º — O presidente e o contador não perceberão remuneração pelos serviços prestados; o thesoureiro terá uma gratificação arbitrada

pela directoria da Cooperativa, quando as condições financeiras o permitirem.

Art. 27.º — As funções dos directores do Banco serão determinadas pelo regulamento do mesmo, elaborado pela directoria da Cooperativa.

Da posse das directorias

Art. 28.º — A posse da nova directoria da Cooperativa será realizada 15 dias depois da sua eleição e a do Banco, 20 dias após a mesma eleição.

Da Assembléa Geral

Art. 29.º — As Assembléas Geraes são convocadas pelo Presidente da directoria, com antecedencia de 8 dias, pelo menos.

Art. 30.º — As assembléas geraes funcionam e deliberam com a presença de 2/3 dos associados, em primeira convocação, e de metade e mais um, na segunda.

§ 1.º — Uma hora depois da hora marcada para o funcionamento da Assembléa, si não houver comparecimento legal, o presidente ou quem suas vezes fizer, fará nova convocação, com 8 dias de intervallo, e a declaração — A Assembléa funcionará com qualquer numero.

§ 2.º — Installada a Assembléa, o Presidente convidará um dos socios presentes para presidir os trabalhos.

Art. 31.º — No final de cada anno, até 15 de Dezembro, haverá uma Assembléa Geral, á qual compete:

- a) deliberar sobre a gestão da directoria;
- b) eleger os novos directores da Cooperativa e do Banco.

Art. 32.º — As deliberações das Assembléas Geraes serão tomadas por maioria absoluta de votos.

Art. 33.º — As eleições serão realizadas sempre pelo systema do voto secreto.

Art. 34.º — Das occurrencias nas Assembléas Geraes lavrar-se-á uma acta que será assignada pela mesa, depois de lida em reunião.

Art. 35.º — O presidente será obrigado a convocar a Assembléa Geral sempre que 40 socios quites o requererem, com a declaração do motivo.

Art. 36.º — As Assembléas Geraes tratarão dos fins para que forem convocadas, das reclamações enviadas á mesa, relativas ás infracções destes Estatutos e das propostas sobre assumptos diversos, apresentados e subscriptos por associados.

Disposições transitorias e geraes

Art. 37.º — Os socios não respondem, individual ou subsidiariamente, pelas obrigações contrahidas em nome da Cooperativa.

Art. 38.º — Os presentes Estatutos poderão ser reformados após 6 mezes de experiencia e, depois, sómente de 2 em 2 annos, se mais de 50 socios quites o pedirem á directoria, apresentando o projecto de modificação.

Art. 39.º — Depois de approvados em Assembléa Geral, estes Estatutos entrarão immediatamente em vigor.

INSTITUTO PROFISSIONAL MASCULINO — CAPITAL

Resumo estatístico da matrícula, eliminações, promoções, conclusões de curso e porcentagens da frequência e aprovações
1936

Cursos	Clas- ses	Matri- culadas	Elimi- nados	Exis- tentes	Frequen- cia Media	% de Fre- quencia	Promo- vitos	Conclusões % de Ap- rovações de curso	% de Aprovações
Vocacional	—	376	126	250	290,54	86,38	—	130	52,00
Profissional Secundario									
Mechanica	8	131	37	94	94,78	89,06	55	28	84,04
Marcenaria	8	82	24	58	59,90	88,07	42	10	89,65
Pintura	3	50	18	32	30,79	83,63	21	6	84,37
Somma	19	263	79	184	185,47	87,86	118	44	86,02
Aperfeiçoamento para mestres									
Mechanica	3	15	1	15	14,29	85,56	11	3	96,42
Marcenaria	4	11	1	10	9,55	86,29	3	7	100,00
Pintura	2	9	2	7	6,57	85,99	4	3	100,00
Somma	9	35	4	32	30,41	85,96	18	13	98,57
Escola Nocturna de Aprendizado e Aperfeiçoamento									
Desenho de marcenaria	3	63	27	36	33,03	81,08	27	5	88,88
Desenho de mechanica	3	94	28	66	56,15	77,07	48	7	83,33
Desenho artistico	3	75	35	40	41,71	74,80	30	6	90,00
Esculptura	3	45	15	31	26,42	77,64	27	2	93,54
Somma	12	278	105	173	157,31	77,64	132	20	88,93
Cursos de Ferroviarios Nocturno									
Curso de Aperfeiçoamento	1	22	8	14	7,16	45,72	11	—	78,57
RESUMO	41	975	322	653	670,89	76,71	279	207	80,31

OBSERVAÇÃO: Dos matriculados eram: Brasileiros 823
Extrangeiros 152
TOTAL 975
Filhos de brasileiros 325
Filhos de extrangeiros 650
TOTAL 975

ESCOLA PROFISSIONAL PRIMARIA MUNICIPAL FEMININA DE ARARAQUARA

Resumo estatístico da matrícula, eliminações, promoções, conclusões de curso e porcentagens da frequência e aprovações
Estatística de 1936

Cursos	Seções técnicas	Clas- sas	Matri- culados	Elimi- nados	Exis- tentes	Frequen- cia Média	% de Fre- quencia	Promo- vidos	Conclusões % de Ap- rovações de curso
Profissional	Confeccões e corte, 1.º anno	3	100	31	69	72,77	86,77	35	—
	Confeccões e corte, 2.º anno	2	46	9	37	36,54	91,37	—	25
	Somma	5	146	40	106	109,31	89,07	35	25
	RESUMO	5	146	40	106	109,31	89,07	35	25

OBSERVAÇÃO: Dos matriculados eram:

Brasileiros	145
Estrangeiros	1
TOTAL	146

Filhos de brasileiros	82
Filhos de estrangeiros	64
TOTAL	146

NUCLEO DE ENSINO PROFISSIONAL DE PINDAMONHANGABA

Resumo estatístico da matrícula, eliminação, frequência, promoções, conclusões de curso e porcentagens da frequência e aprovações

Estatística de 1986

Curso	Seções técnicas	Classes	Matriculados	Eliminados	Existentes	Frequência Média	% de Frequência	Promovidos	Conclusões de curso	% de Aprovações
Curso de Ferroviário		1	20	1	19	16,54	87,57	—	—	—
Curso de Aperfeiçoamento Nocturno	—	2	71	32	39	41,30	67,71	—	—	—
Somma		3	91	33	58	57,84	77,64	—	—	—
RESUMO		3	91	33	58	57,84	77,64	—	—	—

OBSERVAÇÃO: Dos matriculados eram: Brasileiros 91
 Extranjeros 0
 TOTAL 91
 Filhos de brasileiros 91
 Filhos de estrangeiros 0
 TOTAL 91

NUCLEO DE ENSINO PROFISSIONAL DE ARARAQUARA

Resumo estatístico da matrícula, eliminação, frequência, promoções, conclusões de curso e porcentagens da frequência e aprovações
Estatística de 1936

Cursos	Seções técnicas	Clas- ses	Matri- culados	Elimi- nados	Exi- tentes	Frequen- cia Média	% de Fre- quencia	Promo- vidos	Conclusões % de Ap- rovações de curso
Cursos de Ferroviários									
Diurno									
Curso de Aperfeiçoamento									
Nocturno		1	30	9	21	22,59	88,06	19	90,47
Curso Complementar									
1.º e 2.º annos		2	82	32	50	41,37	68,65	22	44,44
1.º e 2.º annos		2	43	15	28	23,98	72,27	17	60,71
Somma		4	125	47	78	65,35	70,46	39	52,57
RESUMO		5	155	56	99	87,94	79,26	58	71,52

OBSERVAÇÃO: Dos matriculados eram:

Brasileiros	154
Extrangeiros	1
TOTAL	155
Filhos de brasileiros	64
Filhos de extrangeiros	91
TOTAL	155

NUCLEO DE ENSINO PROFISSIONAL DE BAURÚ

Resumo estatístico da matrícula, eliminações, frequência, promoções, conclusões de curso e porcentagens da frequência e aprovações.
 Estatística de 1936

Cursos de Ferroviários											
Diurno	1.º ano	1	32	4	28	24,23	91,27	20	—	71,42	
Nocturno	Aperfeiçoamento	2	121	27	94	65,01	75,59	17	12	30,85	
	Complementar	2	82	22	60	50,14	76,08	14	14	46,66	
	Somma	5	235	53	182	139,38	83,55	51	26	55,08	
	RESUMO	5	235	53	182	139,38	83,55	51	26	55,08	

OBSERVAÇÃO: Dos matriculados eram:

Brasileiros	231
Extrangeiros	4
TOTAL	235
Filhos de brasileiros	151
Filhos de estrangeiros	84
TOTAL	235

ESCOLA PROFISSIONAL AGRICOLA INDUSTRIAL DE ESPIRITO SANTO DO PINHAL

Resumo estatístico da matricula, eliminações, promoções, conclusões de curso e porcentagens da frequencia e aprovações
Estatística de 1936

Cursos	Secções técnicas	Clas- ses	Matri- culados	Elimi- nados	Exis- tentes	Frequen- cia Média	% de Fre- quencia	Promo- vidos	Conclusões % de Ap- rovações de curso
Profissional agricola									
Masculino	.	.	1	15	45	44,64	87,56	16	35,55
Feminino	.	.	1	13	59	60,35	90,63	49	83,05
	Somma	.	2	28	104	104,99	89,09	65	59,30
Masculino	.	.	1	9	33	30,98	88,47	22	66,66
RESUMO	.	.	3	37	137	135,97	88,78	87	62,96

OBSERVAÇÃO: Dos matriculados eram:

Brasileiros	174
Extrangeiros	0
TOTAL	174
Filhos de brasileiros	117
Filhos de extrangeiros	57
TOTAL	174

ESCOLA PROFISSIONAL MIXTA SECUNDARIA "CEL. FERNANDO PRESTES" DE SOROCABA

Resumo estatístico da matricula, eliminações, frequencia, promoções, conclusões de curso e porcentagens da frequencia e approvações Estatística de 1936

Curso	Seções técnicas	Clas- ses	Matri- culados	Elimi- nados	Exi- tentes	Frequen- cia Media	% de Fre- quencia	Pro-mo- vidos	Conclusões % de Ap- rovações de curso
Vocacional									
Masculino	—	1	117	74	43	76,05	86,41	—	15
Feminino	—	1	65	16	50	47,86	88,36	—	36
	Somma	2	182	90	93	122,91	87,38	—	51
Profissional									
Masculino	Mechanica	3	46	6	40	38,16	89,65	22	9
	Marcenaria	3	23	4	19	19,52	91,52	12	9
Feminino	Confecções e corte	3	39	10	29	20,30	84,53	20	5
	Roupas brancas, rendas e bordados	2	6	3	3	3,75	83,24	3	—
	Flores, chapéus, artes applicadas	2	3	—	3	2,68	95,17	3	—
	Somma	13	117	23	94	84,41	88,82	60	18
Escola Nocturna de Aprendizado e Aperfeiçoamento									
Masculino	Mathematica applicada á Mechanica	3	41	21	20	21,49	72,80	9	3
	Tecelagem	3	23	14	11	14,61	78,28	5	4
	Plastica	3	22	11	11	13,24	79,81	9	2
	Desenho	3	51	27	24	26,74	68,28	18	5
Feminino	Confecções e corte	3	50	9	41	34,31	84,30	21	5
	Pintura	3	41	9	32	26,06	77,66	24	4
	Somma	18	236	91	139	136,45	76,85	86	23
Cursos de Ferroviarios									
Diurno	1.º, 2.º, 3.º e 4.º annos	4	90	15	75	77,45	93,80	54	12
Nocturno	Aperfeiçoamento	2	33	12	21	22,23	82,82	6	14
	Somma	6	123	27	96	99,68	89,81	60	26
RESUMO		39	653	200	453	443,45	85,71	206	118

OBSERVAÇÃO: Dos matriculados eram: Brasileiros 636
 Estrangeiros 17
 TOTAL 653
 Filhos de brasileiros 345
 Filhos de estrangeiros 398
 TOTAL 653

ESCOLA PROFISSIONAL SECUNDARIA MASCULINA DE RIO CLARO

Resumo estatístico da matrícula, eliminações, frequência, promoções, conclusões de curso e porcentagens da frequência e aprovações
Estatística de 1936

Cursos	Secções técnicas	Clas- ses	Matri- culados	Elimi- nados	Exis- tentes	Frequen- cia Media	% de Fre- quencia	Promo- vidos	Conclusões de curso	% de Ap- rovações
Vocacional Masculino	—	1	117	21	96	90,13	89,88	—	60	60,41
Profissional Masculino										
	Mechanica		6	17	32	33,39	87,15	14	6	65,56
	Marcenaria		3	20	14	14,67	89,52	10	—	71,42
	Pintura		3	32	25	25,23	91,19	11	4	60,00
	Somma		12	101	71	73,29	88,75	35	10	66,63
Escola Nocturna de Aprendizado e Aperfeiçoamento Masculino										
	Desenho profissional		3	44	35	34,10	95,13	16	4	57,14
	Desenho Artístico		3	25	18	16,69	80,11	8	—	44,44
	Esculptura e Plastica		2	18	11	10,63	91,85	9	—	81,81
	Popular		1	48	38	33,44	85,31	19	—	50,50
	Somma		9	135	102	94,86	88,10	52	4	58,47
Cursos de Ferroviarios Diurnos										
	1.º e 2.º annos		2	63	53	50,69	92,35	44	—	83,01
	Complementar		1	34	32	32,36	96,19	27	—	84,37
	Aperfeiçoamento		1	41	22	17,79	62,19	20	—	90,90
	Somma		4	138	107	100,84	83,57	91	—	86,09
RESUMO			26	491	376	359,12	87,57	178	74	67,90

OBSERVAÇÃO: Dos matriculados eram: Brasileiros 488
Extrangeiros 3

TOTAL 491

Filhos de brasileiros 285
Filhos de estrangeiros 196

TOTAL 491

ESCOLA PROFISSIONAL SECUNDARIA MIXTA DE RIBEIRÃO PRETO

Resumo estatístico da matrícula, eliminações, frequencia, promoções, conclusões de curso e porcentagens da frequencia e aprovações Estatística de 1936

Curso	Seções técnicas	Classes	Matriculados	Eliminações	Exatantes	Frequencia Média	% de Frequencia	Promovidos	Conclusões de curso	% de Aprovações
Vocacional										
Masculino	—	1	84	31	53	61,17	83,99	—	24	45,28
Feminino	—	1	73	17	56	56,62	85,30	—	37	66,07
	Somma	2	157	48	109	117,79	84,64	—	61	55,67
Profissional										
Masculino	Mechanica	3	74	16	58	55,91	87,57	28	12	68,96
	Marcenaria	3	41	13	28	21,66	84,48	14	10	85,71
Feminino	Confecções e corte	3	86	9	77	75,76	90,50	32	28	77,91
	Flores, chapéus e artes applicadas	2	9	1	8	6,87	85,54	—	6	75,00
	Somma	11	210	39	171	160,10	87,02	74	56	76,91
Escola Nocturna de Aperfeiçoamento										
Masculino	Mathematica applicada	1	51	31	20	25,33	78,84	20	—	100,00
Feminino	Confecções e córte	3	124	8	116	105,63	86,55	58	22	68,96
	Flores, chapéus, artes applicadas	3	24	2	22	20,00	89,83	10	4	63,13
	Dactylographia	3	29	5	24	22,90	90,85	18	6	100,00
	Somma	10	228	46	182	173,86	86,50	106	32	83,02
RESUMO		23	595	133	462	451,75	86,05	180	149	71,87

OBSERVAÇÃO: Dos matriculados eram: Brasileiros 577
 Estrangeiros 18
 TOTAL 595
 Filhos de brasileiros 325
 Filhos de estrangeiros 270
 TOTAL 595

Filhos de brasileiros 476
 Filhos de estrangeiros 355
TOTAL 831

ESCOLA PROFISSIONAL SECUNDARIA MIXTA "DR. JULIO CARDOSO" — FRANCA
Resumo estatístico da matrícula, eliminação, frequência, promoções, conclusões de curso e porcentagens da frequência e aprovações
Estatística de 1936

Curso	Seções técnicas	Clas- sas	Matri- culados	Elimi- nados	Exia- tantes	Frequen- cia Média	% de Fre- quencia	Promo- vidos	Conclusões % da Ap- rovações
Vocacional									
Masculino	—	1	78	44	34	36,29	76,70	—	13
Feminino	—	1	104	58	46	52,06	80,27	—	25
Somma		2	182	102	80	88,25	78,48	—	38
Profissional Secundario									
Masculino	Mechanica	3	18	5	13	14,10	82,44	5	5
Feminino	Marcenaria	3	27	10	17	18,53	87,25	6	5
Roupas brancas, rendas e bordados	Confeções e corte	3	10	4	6	6,48	85,66	2	3
Flores, chapéus, artes applicadas	Roupas brancas, rendas e bordados	3	22	8	14	16,04	89,29	9	4
Somma	Flores, chapéus, artes applicadas	3	11	3	8	8,57	89,23	4	2
Somma		15	88	30	58	64,02	86,77	26	19
Escola Nocturna de Aperfeiçoamento									
Masculino	Desenho profissional	3	53	25	28	29,90	81,30	11	6
Feminino	Plastica	3	29	14	15	14,84	81,97	3	—
Primario	Primario	1	57	26	31	28,48	67,39	—	18
Confeções e corte	Confeções e corte	2	50	23	27	24,69	73,46	12	—
Somma		9	189	88	101	97,91	76,03	36	24
RESUMO		26	459	220	239	250,18	80,41	62	81

OBSERVAÇÃO: Dos matriculados eram: Brasileiros 456
 Estrangeiros 3
TOTAL 459
 Filhos de brasileiros 316
 Filhos de estrangeiros 143
TOTAL 459

ESCOLA PROFISSIONAL MIXTA SECUNDARIA "CEL. FRANCISCO GARCIA" — MOCOCA

Resumo estatístico da matrícula, eliminações, frequência, promoções, conclusões de curso e porcentagens da frequência e aprovações

Estatística de 1935

Curso	Seções técnicas	Clas- ses	Matri- culados	Elimi- nados	Exi- tentes	Frequen- cia Média	% de Fre- quencia	Promo- vidos	Conclusões % de Aprovações
Vocacional									
Masculino	—	1	38	17	21	25,22	86,79	—	13
Feminino	—	1	47	12	35	31,35	90,85	—	14
	Somma	2	85	29	56	56,57	88,82	—	27
Profissional Secundário									
Masculino	Mechanica	3	23	8	15	16,17	84,88	5	2
	Marcenaria	3	24	5	19	19,12	89,22	6	6
	Confecções e córte	3	30	8	22	21,93	89,96	15	5
Feminino	Roupas brancas, rendas e bordados	2	4	1	3	3,17	80,12	1	2
	Somma	11	81	22	59	60,39	85,99	27	15
Escola Nocturna de Aperfeiçoamento									
Masculino	Mathematica e desenho tecnico	3	44	19	25	24,18	75,36	17	8
Feminino	Confecções e córte	3	55	21	34	33,72	89,73	21	9
	Somma	6	99	40	59	57,90	82,54	38	17
RESUMO		19	265	91	174	174,86	85,78	65	59

OBSERVAÇÃO: Dos matriculados eram: Brasileiros 265
Extrangeiros 0

TOTAL 265
Filhos de brasileiros 141
Filhos de extrangeiros 124
TOTAL 265

ESCOLA PROFISSIONAL SECUNDARIA "CEL JOÃO BELLARMINO" — AMPARO

Resumo estatístico da matrícula, eliminações, promoções, conclusões de curso e porcentagens da frequência e aprovações

Estatística de 1936

Cursos	Secções técnicas	Clas- ses	Matri- culados	Elimi- nados	Exis- tentes	Frequen- cia Média	% de Fre- quencia	Promo- vidos	Conclusões % de Ap- rovações
Vocacional	—	—	58	13	45	39,12	84,88	—	45 100,00
Profissional Secundario									
Mechanica			3	9	32	28,11	75,41	16	5 65,62
Marcenaria			3	10	42	42,55	90,31	12	7 45,23
Segeria			3	3	24	22,78	92,77	6	4 41,66
Selaria			2	4	20	20,02	90,34	4	— 20,00
Desenho profissional artistico			3	2	33	29,65	90,92	6	4 30,30
Somma		14	179	28	151	143,11	87,95	44	20 40,56
Escola Nocturna de Aprendizado e Aperfeiçoamento									
Ferraria artistica			2	2	21	15,75	74,28	7	— 33,33
Desenho profissional			3	20	60	43,66	74,95	39	6 75,00
Curso popular nocturno			2	7	29	24,85	81,66	4	15 65,51
Somma		7	139	29	110	84,26	76,96	50	21 57,98
RESUMO		22	376	70	306	266,49	83,26	94	86 66,18

OBSERVAÇÃO: Dos matriculados eram: Brasileiros 376
 Extrangeiros 0
 TOTAL 376
 Filhos de brasileiros 272
 Filhos de estrangeiros 104
 TOTAL 376

ESCOLA PROFISSIONAL SECUNDARIA "BENTO QUIRINO" — CAMPINAS

Resumo estatístico da matricula, eliminação, frequência, promoções, conclusões de curso e porcentagens da frequência e aprovações

Estatística de 1936

Curros	Seções técnicas	Classes	Matriculados	Eliminados	Existentes	Frequência Média	% de Frequência	Promovidos	Conclusões de curso	% de Aprovações
Vocacional										
Masculino	—	1	131	40	91	97,77	91,08	—	72	79,12
Feminino	—	1	175	47	128	121,27	89,28	—	106	82,80
	Somma	2	306	87	219	219,04	90,18	—	178	80,96
Profissional Secundario										
Masculino	Mechanica	6	52	11	41	44,52	87,55	25	15	93,33
	Marcenaria	3	26	10	16	18,55	91,04	7	5	75,00
Feminino	Confecções e córte	3	81	12	69	68,53	92,13	37	30	97,10
	Roupas brancas, rendas e bordados	2	18	4	14	13,97	87,99	6	5	78,57
	Flores, chapéus, artes applicadas	1	23	9	14	17,07	89,96	13	—	92,85
	Somma	14	200	46	154	162,64	89,06	88	55	89,07
Escola Nocturna de Aperfeicoamento										
Masculino	Desenho profissional	3	57	22	35	35,83	75,00	25	9	97,14
Feminino	Confecções e córte	3	74	35	39	39,92	76,73	29	7	92,30
	Roupas brancas, rendas e bordados	3	33	12	26	26,33	83,33	18	3	80,76
	Somma	9	169	69	100	101,58	78,35	62	19	90,06
Cursos de Ferroviarios										
Diurnos	1.º e 2.º annos	2	44	11	33	33,98	90,26	32	—	96,96
Nocturnos	General — Aperfeicoamento	1	37	22	15	18,06	71,10	11	—	73,33
	Tracção	1	24	—	—	—	—	—	—	Não funcionou
	Complementar	1	31	14	17	12,26	59,23	7	—	41,17
	Somma	5	136	47	65	64,29	75,53	50	—	70,48
	RESUMO	30	811	249	562	547,55	83,28	200	252	82,64

OBSEVAÇÃO: Dos matriculados eram:

Brasileiros	800
Extrangeiros	11
TOTAL	811
Filhos de brasileiros	476
Filhos de extrangeiros	335
TOTAL	811

Filhos de brasileiros	285
Filhos de estrangeiros	196
TOTAL	481

ESCOLA PROFISSIONAL SECUNDARIA MIXTA "INSTITUTO D. ESCOLASTICA ROSA" DE SANTOS

Resumo estatístico da matrícula, eliminações, frequência, promoções, conclusões de curso e porcentagens da frequência e aprovações Estatística de 1936

Cursos	Secções técnicas	Clas- sas	Matri- culados	Elimi- nados	Exis- tentes	Frequen- cia Media	% de Fre- quencia	Promo- ções	Conclusões de curso	% de Ap- rovações
Vocacional										
Masculino	—	1	74	17	57	59,65	93,54	—	48	84,21
Feminino	—	1	103	19	84	81,50	90,06	—	63	75,00
	Somma	2	177	36	141	141,05	91,80	—	111	79,60
Profissional										
Masculino		4	63	20	43	45,83	90,47	32	8	81,26
		3	28	12	16	21,94	92,82	8	7	93,75
		3	27	4	23	25,08	94,87	18	1	82,60
		2	16	5	11	13,55	95,76	11	—	100,00
		3	54	9	45	44,23	87,71	36	9	100,00
		3	39	8	31	31,69	93,46	27	3	96,77
		3	39	8	31	30,63	88,08	23	4	87,09
		3	99	17	82	85,61	93,67	52	22	90,24
	Somma	24	365	83	282	298,56	91,77	207	54	89,42
Primario										
Masculino		3	44	8	36	39,05	99,12	17	16	91,76
Escola Nocturna de Aperfeiçoamento										
Masculino		3	55	15	40	42,03	91,87	21	14	87,50
Feminino		2	21	6	15	16,91	93,63	15	—	100,00
Dactylographia		3	62	30	32	36,10	83,43	24	3	84,37
Confecções e côrte		3	103	15	80	82,71	90,44	61	16	87,50
	Somma	11	241	66	175	177,75	89,57	121	33	89,84
RESUMO		40	827	193	634	656,41	93,06	361	198	87,63

OBSERVAÇÃO: Dos matriculados eram: Brasileiros 802
Estrangeiros 25

TOTAL	827
Filhos de brasileiros	582
Filhos de estrangeiros	245
TOTAL	827

ESCOLA PROFISSIONAL SECUNDARIA MIXTA DE SÃO CARLOS

Resumo estatístico da matrícula, eliminações, frequência, promoções, conclusões de curso e porcentagens da frequência e aprovações
Estatística de 1936

Cursos	Secções técnicas	Clas- ses	Matri- culados	Elimi- nados	Exis- tentes	Frequen- cia Media	% de Fre- quencia	Promo- vidos	Conclusões de curso	% de Ap- rovações
Vocacional										
Masculino	—	1	52	15	37	87,19	89,09	—	15	40,52
Feminino	—	1	53	13	40	41,36	89,36	—	24	60,00
	Somma	2	105	28	77	78,55	89,12	—	39	50,26
Profissional										
Masculino	Mechanica	3	34	8	26	29,54	88,46	9	10	76,92
	Marpenaria	3	19	5	14	17,50	88,74	8	6	100,00
Feminino	Confecções e côrte	3	42	6	36	34,70	89,85	24	10	94,44
	Roupas brancas, rendas e bordados	3	20	3	17	16,78	90,10	8	8	94,11
	Flores, chapéus, artes applicadas	1	3	—	3	2,59	95,64	3	—	100,00
	Somma	13	118	22	96	101,11	90,55	52	34	93,09
Escola Nocturna de Aprendizado e Aperfeiçoamento										
Masculino	Mechanica	3	74	33	41	45,77	81,88	26	8	85,24
	Desenho profissional	3	32	19	13	12,63	69,68	11	1	90,00
	Plastica	3	24	14	10	10,82	72,67	7	—	70,00
Feminino	Plastica	3	9	3	6	5,41	74,54	6	—	100,00
	Confecções e corte	3	76	12	64	55,75	83,10	43	16	92,22
	Flores, chapéus, artes applicadas	1	33	10	23	17,78	83,15	14	—	60,86
	Somma	16	248	91	157	147,84	77,50	107	26	83,04
RESUMO		31	471	141	330	327,50	85,72	159	65	67,45

OBSERVAÇÃO: Dos matriculados eram: Brasileiros 468
Estrangeiros 3
TOTAL 471
Filhos de brasileiros 250
Filhos de estrangeiros 221
TOTAL 471

SEMINARIO DE EDUCANDAS — CAPITAL

Resumo estatístico da matrícula, eliminações, promoções, conclusões de curso e porcentagens da frequência e aprovações
1936

Curso	Seções técnicas	Classes	Matriculados	Eliminados	Existentes	Frequência Média	% de Frequência	Promovidos	Conclusões de curso	% de Aprovações
Vocacional	—	1	12	2	10	10,85	96,72	—	10	100,00
Profissional Secundario	Confecções e côrte	2	20	1	19	18,90	96,09	19	—	100,00
	Roupas brancas, rendas e bordados	2	7	0	7	6,59	98,07	7	—	100,00
	Flores, chapéus, artes applicadas	1	8	0	8	7,68	96,04	8	—	100,00
	Economia domestica	1	2	1	1	1,50	100,00	1	—	100,00
	Commercio	1	7	0	7	6,75	96,58	7	—	100,00
	Somma	7	44	2	42	41,42	97,35	42	—	100,00
Primario	1.º, 2.º, 3.º e 4.º annos	4	74	1	73	67,70	97,12	46	13	80,27
	RESUMO	12	130	5	125	119,97	97,03	88	23	93,42

OBSERVAÇÃO: Dos matriculados eram: Brasileiros 130
Extrangeiros 0
TOTAL 130
Filhos de brasileiros 106
Filhos de extrangeiros 24
TOTAL 130

INSTITUTO PROFISSIONAL FEMININO — CAPITAL
Resumo estatístico da matrícula, eliminações, promoções, conclusões de curso e porcentagens da frequência e aprovações
1936

Cursos	Seções técnicas	Clas- ses	Matri- culados	Elimi- nados	Exis- tentes	Frequen- cia Média	% de Fre- quencia	Promo- vidos	Conclusões de curso	% de Ap- rovações
Vocacional	—	—	339	48	291	292,78	90,65	—	231	75,24
Profissional Secundario	Confeccões e cõrte	7	240	14	246	231,92	91,92	155	83	96,75
	Roupas brancas, rendas e bordados	4	110	15	95	95,24	90,50	67	13	84,21
	Flores, chapheus, artes applicadas	4	92	7	85	80,22	90,42	55	20	88,24
	Pintura	3	15	7	8	9,60	86,31	5	3	100,00
	Somma	18	477	43	434	416,98	89,76	282	119	92,80
Aperfeiçoamento para mestras	Economia domestica	2	18	—	18	17,89	99,39	9	8	94,44
	Desenho profissionnal	2	12	1	11	10,38	89,03	7	4	100,00
	Roupas brancas, rendas e bordados	2	36	1	35	32,72	91,54	13	22	100,00
	Confeccões e cõrte	2	39	1	38	36,01	92,62	21	16	97,39
	Flores, chapheus, artes applicadas	2	22	1	21	20,22	92,47	10	11	100,00
	Somma	10	127	4	123	117,22	92,95	60	61	98,36
Escola Nocturna de Aprendizado e Aperfeiçoamento	Confeccões e cõrte	7	332	67	265	264,91	87,41	170	61	87,17
	Corte especializado	2	19	4	15	13,97	87,38	9	4	86,66
	Flores, chapheus, artes applicadas	2	89	18	71	70,95	84,91	40	24	90,14
	Pintura	3	53	15	38	34,77	80,70	21	1	57,89
	Commercio	3	68	13	55	57,39	89,49	38	13	94,54
	Somma	17	561	117	444	441,99	85,95	278	103	83,48
RESUMO		45	1504	212	1292	1268,97	89,62	560	514	87,34

OBSERVAÇÃO: Dps matriculados eram: Brasileiros 1413
 Estrangeiros 91
 TOTAL 1504
 Filhos de brasileiros 1411
 Filhos de estrangeiros 93
 TOTAL 1504

NUCLEO DE ENSINO PROFISSIONAL DE BEBEDOURO

Resumo estatístico da matrícula, eliminações, promoções, conclusões de curso e porcentagens da frequência e aprovações
Estatística de 1936

Cursos	Secções técnicas	Classes	Matriculados	Eliminados	Existentes	Frequencia Média	% de Frequencia	Promovidos	Conclusões % de Aprovações de curso
Curso de Ferroviários	—	1	22	10	12	12,97	93,88	10	83,33
Curso de Aperfeiçoamento									
Nocturno		1	55	35	20	20,16	75,06	11	55,00
Curso Complementar									
Nocturno		1	40	22	18	17,85	67,82	8	44,44
	Somma		117	67	50	50,98	78,92	29	62,59
	RESUMO	3	117	67	50	50,98	78,92	29	62,59

OBSERVAÇÃO: Dos matriculados eram:

Brasileiros	112
Extrangeiros	5
TOTAL	117
Filhos de brasileiros	63
Filhos de extrangeiros	54
TOTAL	117

NUCLEO DE ENSINO PROFISSIONAL DE JUNDIAHY

Resumo estatístico da matrícula, eliminações, frequência, promoções, conclusões de curso e porcentagens da frequência e aprovações
Estatística de 1936

Cursos	Seções técnicas	Clas- ses	Matri- culados	Elimi- nados	Exis- tentes	Frequen- cia Media	% de Fre- quencia	Promo- vidos	Conclu- sões de curso	% de Ap- rovações
Cursos de Ferroviarios Diurno	—	1	47	18	29	26,70	87,05	—	—	—
Cursos Preparatorios Diurno	—	1	41	11	30	31,72	92,19	27	—	90,90
Cursos de Ferroviarios Complementar Diurno	—	2	42	10	32	30,81	92,69	13	14	90,62
Curso de Escripção Ferroviaria										
Nocturno Masculino	—	2	63	8	55	38,71	72,71	17	14	92,72
Feminino	—	2	2	—	22	17,76	85,09	19	14	95,45
Somma		4	85	8	77	56,47	78,90	36	14	94,08
RESUMO		8	215	47	168	145,70	87,71	76	14	91,86

OBSERVAÇÃO: Dos matriculados eram: Brasileiros 214
Extrangeiros 1
TOTAL 215
Filhos de brasileiros 129
Filhos de extrangeiros 86
TOTAL 215

ESCOLA PROFISSIONAL PRIMARIA MUNICIPAL MIXTA DE JUNDIAHY

Resumo estatístico da matricula, eliminações, promoções, conclusões de curso e porcentagens da frequencia e aprovações
Estatística de 1936

Cursos	Clas- ses	Matri- culados	Elimi- nados	Exi- teutes	Frequen- cia Media	% de Fre- quencia	Promo- vidos	Conclusões % de Ap- rovações
Profissional								
Diurno								
Feminino	2	94	33	61	68,98	90,78	28	86,88
Profissional								
Nocturno								
Masculino	1	68	32	36	31,73	78,07	—	—
Feminino	2	48	14	34	33,85	86,32	9	91,17
Somma	4	175	76	99	94,24	81,43	19	62,82
RESUMO	6	269	109	160	163,22	86,10	47	74,85

OBSERVAÇÃO: Dos matriculados eram:

Brasileiros	262
Extrangeiros	7
TOTAL	<u>269</u>
Filhos de brasileiros	137
Filhos de extrangeiros	132
TOTAL	<u>269</u>

ESCOLA PROFISSIONAL PRIMARIA MUNICIPAL "DR. JOAQUIM BAPTISTA" DE JABOTICABAL

Resumo estatístico da matrícula, eliminações, frequência, promoções, conclusões de curso e porcentagens da frequência e aprovações
Estatística de 1936

Curso	Seções técnicas	Clas- ses	Matri- culados	Elimi- nados	Exis- tentes	Frequen- cia Média	% de Fre- quencia	Promo- vidos	Conclusões % de Ap- rovações
Profissional Diurno	Confeções e corte, Rendas e Bordados e Roupas brancas	1	59	27	32	36,53	91,73	21	—
	Corte e Costura, confeções Rendas e bordados e roupas brancas	1	60	30	30	36,02	90,59	21	—
Profissional Nocturno	Somma	2	119	57	62	72,55	91,61	42	—
	RESUMO	2	119	57	62	72,55	91,61	42	—
<p align="right">OBSERVAÇÃO: Dos matriculados eram: Brasileiros 116 Extrangeiros 3 TOTAL 119</p> <p align="right">Filhos de brasileiros 54 Filhos de estrangeiros 65 TOTAL 119</p>									

ESCOLA PROFISSIONAL PRIMARIA MIXTA MUNICIPAL "DR. JULIO MESQUITA" — SANTO ANDRÉ

Resumo estatístico da matrícula, eliminações, frequência, promoções, conclusões de curso e porcentagens da frequência e aprovações
Estatística de 1936

Curso	Seções técnicas	Classes	Matriculados	Eliminados	Existentes	Frequência Média	% de Frequência	Promovidos	Conclusões de curso	% de Aprovações
Profissional Masculino	Mechanica	1	23	0	23	21,97	93,01	0	—	—
	Marcenaria	1	5	0	5	4,78	95,66	0	—	—
	Confecções e côrte	1	65	12	53	50,35	90,18	45	—	84,90
	Flores, chapéus e artes applicadas	1	23	3	20	18,06	89,54	17	—	85,00
	Somma	4	116	15	101	95,16	92,09	62	—	42,47
Profissional Masculino	Tecelagem	1	33	16	17	17,21	77,45	3	—	17,64
	Desenho	1	31	1	30	26,55	89,47	0	—	—
	Confecções e côrte	1	71	23	48	50,49	84,23	41	—	85,41
	Somma	3	135	40	95	94,25	83,71	44	—	34,35
RESUMO		7	251	55	196	189,41	87,95	106	—	38,41

OBSERVAÇÃO: Dos matriculados eram:

Brasileiros	229
Extrangeiros	22
TOTAL	251
Filhos de brasileiros	95
Filhos de extrangeiros	156
TOTAL	251

ESCOLA PROFISSIONAL PRIMARIA FEMININA MUNICIPAL DE RIO CLARO

Resumo estatístico da matricula, eliminações, frequência, promoções, conclusões de curso e porcentagens da frequência e aprovações
Estatística de 1936

Curso	Seções técnicas	Clas- ses	Matri- culados	Elimi- nados	Exis- tentes	Frequen- cia Media	% de Fre- quencia	Prome- vidos	Conclusões % de Ap- rovações de curso
Profissional	Confecções e corte	2	93	22	71	69,93	89,97	27	16 60,56

OBSERVAÇÃO: Dos matriculados eram:

Brasileiros	93
Extrangeiros	0
TOTAL	93
Filhos de brasileiros	60
Filhos de extrangeiros	33
TOTAL	93

ESCOLA PROFISSIONAL PRIMARIA MIXTA MUNICIPAL "DR. SALLES GOMES" — TATUHY

Resumo estatístico da matricula, eliminações, frequência, promoções, conclusões de curso e porcentagens da frequência e aprovações
Estatística de 1936

Curso	Seções técnicas	Clas- ses	Matri- culados	Elimi- nados	Exis- tentes	Frequen- cia Media	% de Fre- quencia	Promo- vidos	Conclusões % de Ap- rovações
Diurnos	Mechanica	2	39	16	23	24,88	79,57	3	43,47
	Confecções e corte	2	71	21	50	51,97	84,08	11	44,00
	Somma	4	110	37	73	76,85	81,82	14	43,73
Nocturnos	Desenho artistico e pintura	2	68	32	36	32,62	72,84	16	50,00
	Alphabetização	1	71	37	34	27,35	69,01	11	52,94
	Desenho artistico e pintura	2	19	3	16	11,89	79,74	7	75,00
	Confecções e corte	2	84	31	53	45,16	77,88	21	58,49
	Alphabetização	1	79	49	30	23,69	66,78	7	46,66
	Somma	8	321	152	169	140,71	73,25	62	56,61
RESUMO		12	431	189	242	217,56	77,03	76	50,17

OBSERVAÇÃO: Dos matriculados eram:

Brasileiros	428
Estrangeiros	3
TOTAL	431
Filhos de brasileiros	428
Filhos de estrangeiros	3
TOTAL	431

ESCOLA PROFISSIONAL PRIMARIA MUNICIPAL "DR. TRAJANO CAMARGO" DE LIMEIRA

Resumo estatístico da matrícula, eliminações, frequência, promoções, conclusões de curso e porcentagens da frequência e aprovações
Estatística de 1936

Cursos	Seções técnicas			Clas- ses	Matri- culadas	Elimi- nados	Exi- tentes	Frequen- cia Media	% de Fre- quencia	Promo- vidos	Conclusões % de Ap- rovações
Profissional Masculino	Mechanica			1	25	4	21	16,14	87,42	—	18
	Marcenaria			1	25	9	14	6,76	94,42	2	5
	Confecções e corte			2	48	12	36	33,92	87,31	12	21
	Somma			4	96	25	71	56,82	89,71	14	44
Escola Nocturna de Aperfeiçoamento Masculino	Desenho profissional			2	42	27	15	18,34	77,04	1	7
	Popular			1	88	49	34	27,82	88,56	21	—
	Confecções e corte			2	91	32	59	47,41	86,86	22	18
	Popular			1	97	60	37	33,85	84,86	15	—
Somma			6	318	168	145	127,42	84,33	59	25	
Feminino	Somma			10	409	193	216	184,24	87,02	73	69
	RESUMO										

OBSERVAÇÃO: Dos matriculados eram: Brasileiros 404
Extrangeiros 5
TOTAL 409
Filhos de brasileiros 293
Filhos de extrangeiros 116
TOTAL 409

INSTITUTO DE TECNOLOGIA DE SÃO PAULO
EM INSPECÇÃO PRELIMINAR

Resumo estatístico da matrícula, eliminações, frequência, promoções, conclusões de curso e porcentagens da frequência e aprovações
Estatística de 1936

Diurnos	Seções técnicas	Clas- ses	Matri- culados	Elimi- nados	Exis- tentes	Frequen- cia Media	% de Fre- quencia	Promo- vidos	Conclusões % de AP- rovações
Curso tecnico		1	17	6	11	9,48	74,18	8	72,72
Montadores electricistas		1	22	3	19	16,34	87,74	15	78,90
Montadores de radio		1	3	0	3	2,58	90,04	1	33,33
Somma		3	42	9	33	28,40	83,98	24	61,65

OBSERVAÇÃO: Dos matriculados eram: Brasileiros 35
Extrangeiros 7

TOTAL 42

Filhos de brasileiros 26
Filhos de estrangeiros 16

TOTAL 42

ESCOLA DE EDUCAÇÃO DOMÉSTICA DA LIGA DAS SENHORAS CATHOLICAS — CAPITAL
EM INSPECÇÃO PRELIMINAR

Resumo estatístico da matrícula, eliminação, frequência, promoções, conclusões de curso e porcentagens da frequência e aprovações

Curso	Seções técnicas	Classes	Matriculados	Eliminados	Existentes	Frequência Média	% de Frequência	Promovidos	Conclusões de curso	% de Aprovações
Diurnos	Primário doméstico	1	25	8	17	18,75	86,94	5	8	82,35
	Preparatórios	1	8	3	5	5,56	96,79	—	3	80,00
	Normal ou Aperfeiçoamento	1	5	1	4	4,47	95,21	4	—	100,00
Somma		3	38	12	26	28,78	92,20	9	11	87,45

OBSEVAÇÃO: Dos matriculados eram:

Brasileiros	35
Extrangeiros	3
TOTAL	38
Filhos de brasileiros	30
Filhos de extrangeiros	8
TOTAL	38

**CURSO COMMERCIAL DE FORMAÇÃO DE AUXILIARES DE ESCRITÓRIOS DA LIGA DAS SENHORAS CATHOLICAS
CAPITAL**

EM INSPEÇÃO PRELIMINAR

Resumo estatístico da matrícula, eliminações, frequência, promoções, conclusões de curso e porcentagens da frequência e aprovações
Estatística de 1936

Curso	Seções técnicas	Clas- ses	Matri- culados	Elimi- nados	Exlu- tentos	Frequen- cia Média	% de Fre- quencia	Promo- vidos	Conclusões % de Ap- rovações
Diurnos	Commercial	1	26	5	21	19,62	87,46	—	—

OBSERVAÇÃO: Dos matriculados eram:

Brasileiros	24
Estrangeiros	2
TOTAL	26
Filhos de brasileiros	19
Filhos de estrangeiros	7
TOTAL	26

SUPERINTENDENCIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E DOMESTICA
 ESTATISTICA DE 1936

Quadro demonstrativo do movimento nos cursos veccionaes, masculinos e femininos, dos Institutos e Escolas Profissionais Secundarias

Curso	Matri- culados	Exiti- nados	Exis- tentes	Frequen- cia Media	% de Fre- quencia	Conclusões de curso	% de Ap- rovações
Masculinos	1125	377	758	812,03	87,16	435	60,55
Femininos	972	212	740	735,65	88,97	546	69,49
Somma	2097	589	1498	1547,68	88,06	981	65,02

SUPERINTENDENCIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E DOMESTICA

ESTATISTICA DE 1936

Quadro demonstrativo do movimento nos Cursos de Aperfeiçoamento, para formação de professores e mestres, dos Institutos Masculino e Feminino

Cursos	Seções técnicas	Classes	Matriculados	Eliminados	Existentes	Frequencia Media	% de Frequencia	Promovidos	Concluídos de curso	% de Aprovações
Mascullinos	Mechanica	2	15	1	14	13,46	88,24	11	2	92,85
	Fundição	1	1	—	1	0,83	83,00	—	1	100,00
	Marcenaria	2	9	1	8	7,88	88,79	2	6	100,00
	Entalhação	2	2	—	2	1,67	83,87	1	1	100,00
	Pintura	2	9	2	7	6,57	85,99	4	3	100,00
Somma	9	36	4	32	30,41	85,96	18	13	98,57	
Femininos	Economia Domestica (1)	3	23	1	22	22,36	97,30	13	8	97,92
	Desenho profissional	2	12	1	11	10,38	89,03	7	4	100,00
	Roupas brancas, Rendas e Bordados	2	36	1	35	32,72	91,54	13	22	100,00
	Confecções e cõrte	2	39	1	38	36,01	92,62	21	16	97,39
	Flores, chapéus e artes applicadas	2	22	1	21	20,22	92,47	10	11	100,00
Somma	11	132	5	127	121,69	92,59	64	61	94,42	
RESUMO	20	168	9	159	152,10	89,27	82	74	96,49	

(1) — Neste total está incluso um curso da Escola Domestica da Liga das Senhoras Catholicas em regime de equiparação.

SUPERINTENDENCIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E DOMESTICA
ESTATISTICA DE 1936

Quadro demonstrativo do movimento nos Cursos Profissionais, diurnos, masculinos e femininos, dos Institutos e Escolas Profissionais Secundarias Estaduaes, das Escolas Primarias Municipaes e estabelecimentos particulares em regime de equiparação ou de officialização de diplomas

Curso	Seções técnicas	Classes	Matriculados	Existentes	Frequencia Média	% de Frequencia	Promovidos	Concluaes de curso	% de Aprovações
Masculinos									
Mechanica		45	618	461	463,50	87,16	213	125	73,31
Marcenaria		37	370	262	265,78	84,22	127	65	73,28
Artes graphicas		3	27	23	25,08	94,87	18	1	82,60
Esculptura e Plastica		2	16	11	13,55	95,76	11	0	100,00
Pintura		6	82	57	45,92	87,41	32	0	72,18
Desenho Artistico		3	35	33	29,65	90,92	6	4	30,30
Sezeria		3	27	24	22,78	92,77	6	4	41,66
Selaria		2	24	20	20,02	90,34	4	0	20,00
Dactylographia e Stenographia		3	43	34	33,25	87,28	20	7	94,12
Agricola industrial		2	102	78	75,62	88,01	38	0	48,71
Curso tecnico		1	17	11	9,48	74,18	8	0	72,72
Montadores electricistas		1	22	3	16,34	87,74	15	0	78,90
Montadores de radio		1	3	3	2,58	94,04	1	0	33,33
Somma		109	1386	1036	1023,55	81,96	499	206	65,34
Femininos									
Confecções e côrte		45	1198	958	943,68	89,51	518	271	82,35
Roupas brancas, rendas e bordados		21	226	184	187,23	89,09	128	35	93,31
Flores, chapéus e artes applicadas		18	211	180	174,37	91,06	126	32	89,24
Pintura		3	15	8	9,60	86,31	5	3	100,00
Economia domestica		3	27	18	20,25	93,46	6	8	91,17
Commercio		2	33	28	26,37	87,01	7	0	25,00
Dactylographia e Stenographia		1	56	8	44,72	80,00	31	15	95,83
Agricola industrial		1	72	59	60,35	90,63	49	0	83,05
Somma		94	1838	1483	1466,57	88,38	870	364	83,28
RESUMO		303	3224	2519	2490,12	85,17	1369	570	74,51

OBSERVAÇÃO: Os cursos de montadores electricistas e montadores de radio, são do Instituto de Technologia de São Paulo.

SUPERINTENDENCIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E DOMESTICA
 ESTATISTICA DE 1936

Quadro demonstrativo do movimento nas Escolas Nocturnas de Aprendizado e Aperfeiçoamento Profissional

Curso	Seções técnicas	Clas- ses	Matri- culados	Elimi- nados	Exis- tentes	Frequen- cia Media	% de Fre- quencia	Promo- vidos	Conclui- ões de curso	% de Ap- rovações
Masculinos										
Mechanica		2	74	33	41	45,77	81,88	26	9	85,24
Tecelagem		4	58	30	28	31,82	77,84	8	4	42,85
Esculptura e Plastica		16	160	67	93	92,66	83,75	70	4	79,56
Dactylographia		3	62	30	32	36,10	82,43	24	3	84,37
Mathematica applicada		4	92	52	40	46,82	75,32	29	3	80,00
Mathematica e desenho technico		3	44	19	25	24,18	75,36	17	8	100,00
Desenho profissional		25	504	195	309	308,14	80,84	152	52	66,01
Desenho mechanica		3	94	28	66	56,15	77,07	43	7	83,33
Desenho marcenaria		3	63	27	36	33,03	81,08	27	5	88,88
Desenho artistico e pintura		11	209	83	126	117,08	76,35	78	12	78,88
Ferraria artistica		2	23	2	21	15,75	74,28	7	0	33,33
Somma		76	1383	566	817	768,76	78,76	486	107	75,25
Femininos										
Confecções e corte		35	1218	320	898	854,57	84,43	540	186	80,84
Corte especializado		2	19	4	15	19,97	87,38	9	4	86,66
Chapêus		2	89	18	71	70,95	84,91	40	24	90,14
Flores, chapêus e artes applicadas		4	57	12	45	37,78	86,49	24	4	61,99
Roupas brancas, Rendas e Bordados		3	38	12	26	25,83	83,33	18	3	80,76
Pintura e desenho artistico		5	72	18	54	46,66	80,22	28	6	66,44
Plastica		3	9	3	6	5,41	74,54	6	0	100,00
Commercio		3	68	13	55	57,39	89,49	38	13	94,54
Stenographia e dactylographia		3	29	5	24	22,90	90,85	18	6	100,00
Somma		60	1599	405	1194	1135,46	84,63	721	246	80,98
RESUMO		136	2982	971	2011	1904,30	81,69	1207	353	78,16

SUPERINTENDENCIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E DOMESTICA

ESTATISTICA DE 1936

Quadro demonstrativo do movimento nos Cursos de Ferroviarios, anexos ao Instituto Profissional Masculino (Capital), ás Escolas Profissionais de Campinas, Rio Claro e Sorocaba e aos Nucleos de Ensino Profissional de Araraquara, Buarú, Bebedouro, Jundiáhy e Pindamonhangaba

Cursos	Secções técnicas	Classes	Matri- culados	Elimi- nações	Exis- tentes	Frequen- cia Media	% de Fre- quencia	Promo- vidos	Conclusões % de Ap- rovações de curso
Diurnos Masculino		C. F.	342	71	271	270,17	91,17	206	12 84,16
		C. A.	82	32	50	41,37	68,65	22	0 44,44
		C. F. C.	76	12	64	63,17	94,44	40	16 87,49
		C. P.	47	18	29	26,70	87,05	0	0 —
	Somma		547	133	414	401,41	85,32	268	28 71,49
Nocturnos Masculino		C. A.	377	152	225	191,71	68,59	86	26 49,77
		C. F. C.	196	73	123	104,22	68,85	46	14 48,24
		Tracção	24	—	24	—	—	—	Não funcionou
		Escreituração ferroviaria	63	8	55	38,71	72,71	17	34 92,72
		Escreituração ferroviaria	22	0	22	17,76	85,09	19	2 95,45
	Somma		682	233	449	352,40	74,06	168	76 71,54
	RESUMO		1229	366	863	753,81	79,68	436	104 71,51

OBSERVAÇÃO: (1) Esta é a unica secção feminina do curso.

SUPERINTENDENCIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E DOMESTICA

ESTATISTICA DE 1936

Resumo geral do movimento das Escolas Profissionais do Estado

Curso	Seções técnicas	Classes	Matriculados	Eliminados	Existentes	Frequência Média	% de Frequência	Promovidos	Conclusões de curso	% de Aprovações
Diurnos										
Masculinos										
Vocacional		—	1125	367	758	812,03	87,16	—	435	60,65
Profissional		109	1386	350	1036	1023,55	81,96	499	206	65,34
Aperfeiçoamento para mestres		9	36	4	32	30,41	85,96	18	13	98,57
Somma		118	2547	721	1826	1865,99	85,02	517	654	74,85
Nocturnos										
Masculinos										
Escola Nocturna de Aprendizado e Aperfeiçoamento Profissional		76	1383	566	817	768,94	78,76	486	107	75,25
Popular — Alfabetização		10	407	169	238	212,72	85,94	72	56	53,74
Somma		86	1790	735	1055	981,56	82,35	558	163	64,49
Total da seção masculina		204	4337	1456	2881	2847,55	83,05	1075	817	68,58
Femininos										
Vocacional		—	972	232	740	735,65	88,97	—	546	69,49
Profissional		94	1838	365	1493	1466,57	88,38	870	364	83,28
Aperfeiçoamento para mestras		11	132	5	127	121,69	92,59	64	61	99,16
Primario e Preparatórios		5	82	4	78	73,26	96,95	46	26	86,71
Somma		110	3024	596	2428	2397,17	91,71	970	997	84,76
Nocturnos										
Femininos										
Escola Nocturna de Aprendizado e Aperfeiçoamento Profissional		60	1599	405	1194	1135,46	84,63	721	246	80,98
Popular — Alfabetização		2	176	109	67	57,54	75,82	22	7	46,61
Somma		62	1775	514	1261	1193,00	80,22	743	253	63,79
Total da seção feminina		172	4799	1110	3689	3590,17	85,96	1713	1250	74,75
Diurnos										
Masculinos										
Ferroviarios		19	547	133	414	401,41	85,32	268	28	71,49
Nocturnos										
Masculinos										
Ferroviarios		19	660	233	427	334,64	61,77	149	74	47,62
Femininos										
Ferroviarios		2	22	—	22	17,76	85,09	19	2	95,45
Total ferroviarios		40	1229	366	863	753,81	74,06	436	104	71,51
TOTAL GERAL:										
Masculinos		242	5544	1822	3722	3683,50	78,29	1472	919	64,69
Femininos		174	4821	1110	3711	3607,93	85,52	1732	1252	80,40
Somma		416	10365	2932	7433	7191,43	81,90	3224	2171	72,58

SUPERINTENDENCIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E DOMESTICA
ESTATISTICA DE 1936

Conclusões de curso nos estabelecimentos de ensino profissional estaduais e municipais

ESTABELECEMENTOS	C U R S O S																	
	VOCACIONAL			PROF. PRIMARIO			PROF. SECUNDARIO			APERF. P/MESTRES			E.N. APPRENDIZADO			FERROVIARIOS		
	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T	M	F	T
Instituto Profissional Feminino da Capital	—	231	231	—	—	—	—	119	119	—	61	61	—	103	103	—	—	—
Instituto Profissional Masculino da Capital	130	—	130	—	—	—	44	—	44	13	—	13	20	—	20	—	—	—
Seminario de Educandas da Capital	—	10	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Escola Profissional Secundaria Masculina de Amparo	45	—	45	—	—	—	20	—	20	—	—	—	6	—	6	—	—	—
Escola Profissional Secundaria Mixta de Campinas	72	106	178	—	—	—	20	35	55	—	—	—	9	10	19	—	—	—
Escola Profissional Secundaria Mixta de Franca	13	25	38	—	—	—	10	9	19	—	—	—	6	—	6	—	—	—
Escola Profissional Secundaria Mixta de Mococa	13	14	27	—	—	—	8	7	15	—	—	—	8	9	17	—	—	—
Escola Profissional Secundaria Mixta de Ribeirão Preto	24	37	61	—	—	—	22	34	56	—	—	—	—	32	32	—	—	—
Escola Profissional Secundaria Masculina de Rio Claro	60	—	60	—	—	—	10	—	10	—	—	—	4	—	4	—	—	—
Escola Profissional Secundaria Mixta de Santos	48	63	111	—	—	—	23	31	54	—	—	—	33	—	33	—	—	—
Escola Profissional Secundaria Mixta de São Carlos	15	24	39	—	—	—	16	18	34	—	—	—	10	16	26	—	—	—
Escola Profissional Secundaria Mixta de Sorocaba	15	36	51	—	—	—	13	5	18	—	—	—	14	9	23	26	—	—
Total.....	435	546	981	—	—	—	186	258	444	13	61	74	110	179	289	26	—	26
Nucleo de Ensino Profissional de Baurú	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	26	—	26
Nucleo de Ensino Profissional de Jundiaby	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	50	2	52
Total.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	76	2	78
Escola Profissional Municipal de Tatuhy	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Escola Profissional Municipal de Araraquara	—	—	—	7	11	18	—	—	—	—	—	—	2	15	17	—	—	—
Escola Profissional Municipal de Jundiaby	—	—	—	—	25	25	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Escola Profissional Municipal de Limeira	—	—	—	—	25	25	—	—	—	—	—	—	—	22	22	—	—	—
Escola Profissional Municipal de Rio Claro	—	—	—	23	21	44	—	—	—	—	—	—	7	18	25	—	—	—
Total.....	—	—	—	30	98	128	—	—	—	—	—	—	9	55	64	—	—	—
RESUMO	435	546	981	30	98	128	186	258	444	13	61	74	119	234	353	102	2	104

OBSERVAÇÕES: a) Não constam deste quadro as conclusões de cursos primarios annexos as escolas de Franca (17), Tatuhy (14), Ampary (15), e Santos (16).
b) Na Escola Domestica, a Liga das Senhoras Catholicas concluíram o curso 11 alumnas, sendo 8 do primario domestico e 3 do preparatorio.

RELATÓRIO 1936

Superintendência da Educação Profissional e Doméstica

Horácio Augusto da Silveira

Cópia cedida pelo Centro de Memória da Educação – FE/USP – 2001

durante projeto Historiografia pela Dra. Carmen Silvia V. Moraes



**Escaneado para o Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica
do Centro Paula Souza**

NR – 317

Cetec Adm, em 21 de janeiro de 2020

